



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP)
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS (FFC)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (DCI)
CONSELHO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA (CCB)**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**Marília
2020**

COMISSÃO DE REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR

Rachel Cristina Vesu Alves
Carlos Cândido de Almeida
Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano
Maria Leandra Bizello
Marta Lígia Pomim Valentim
Walter Moreira

CONSELHO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA (CCB)**Docentes Titulares:**

Rachel Cristina Vesu Alves
Carlos Cândido de Almeida
Márcia Cristina de C. Pazin Vitoriano
Telma Campanha de Carvalho Madio
Walter Moreira

Docentes Suplentes:

Daniela Pereira Reis
João Batista Ernesto de Moraes
Maria José Vicentini Jorente
Maria Leandra Bizello

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Relação candidato vaga e evasão no curso de Biblioteconomia.....	23
Tabela 2 - Relação candidato/vaga.....	25
Tabela 3 - Número de bolsistas por categoria de bolsas.....	26
Tabela 4 - Número de egressos do Curso de Biblioteconomia.....	27
Tabela 5 - Disciplinas comuns entre os cursos de Biblioteconomia e Arquivologia.....	43
Tabela 6 - Porcentagem de créditos em disciplinas obrigatórias por área curricular..	46

Lista de Quadros

Quadro 1 - Fundamentação geral e disciplinas instrumentais.....	44
Quadro 2 – Formação profissional – Fundamentos teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.....	45
Quadro 3 – Formação profissional – Organização e tratamento da informação.....	45
Quadro 4 - Formação profissional – Recursos e serviços de informação.....	45
Quadro 5 – Formação profissional – Gestão da informação e do conhecimento.....	46
Quadro 6 – Formação profissional – Tecnologias de informação e da comunicação..	46
Quadro 7 – Formação profissional – Pesquisa.....	46
Quadro 8 – Disciplinas optativas.....	48
Quadro 9 - Disciplinas do 1º ano (1º período).....	48
Quadro 10 - Disciplinas do 1º ano (2º período).....	49
Quadro 11 - Disciplinas do 2º ano (3º período).....	49
Quadro 12 - Disciplinas do 2º ano (4º período).....	49
Quadro 13 - Disciplinas do 3º ano (5º período).....	50
Quadro 14 - Disciplinas do 3º ano (6º período).....	50
Quadro 15 - Disciplinas do 4º ano (7º período).....	50
Quadro 16 - Disciplinas do 4º ano (8º período).....	51
Quadro 17 - Tipos, características e estrutura mínima do TCC.....	53
Quadro 18 - Disciplinas por departamento.....	57
Quadro 19 - Equivalência de disciplinas.....	59
Quadro 20 - Corpo docente do Departamento de Ciência da Informação.....	64
Quadro 21 - corpo administrativo.....	66

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	2
LISTA DE QUADROS.....	3
SUMÁRIO.....	5
1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 HISTÓRICO.....	10
1.2 JUSTIFICATIVA.....	20
1.3 AVALIAÇÃO DO CURSO.....	25
2 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	33
2.1 OBJETIVOS.....	33
2.2 MARCO REFERENCIAL E CONCEITUAL.....	33
2.3 PERFIL DO EGRESSO.....	38
2.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	40
2.5 ESTRUTURA CURRICULAR PROPOSTA.....	41
2.5.1 Conteúdos curriculares.....	44
2.5.2 Sequência das disciplinas.....	48
2.5.3 Conteúdos programáticos.....	51
2.5.4 Estágio curricular obrigatório.....	51
2.5.5 Trabalho de Conclusão de Curso.....	52
2.5.6 Atividades complementares.....	56
2.5.7 Aproveitamento de créditos em Programas de Pós-Graduação.....	56
2.5.8 Distribuição das disciplinas por departamento.....	57
2.6 EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS.....	59
2.7 LABORATÓRIOS.....	62
3 RECURSOS HUMANOS.....	64
3.1 CORPO DOCENTE.....	64
3.2 CORPO ADMINISTRATIVO.....	66
4 PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOCENTE E DISCENTE.....	67
4.1 PRODUÇÃO DOCENTE.....	67
4.2 PRODUÇÃO DISCENTE.....	67
5 RECURSOS FINANCEIROS.....	69
5.1 PREVISÃO DE DESPESAS.....	69

6 IMPLANTAÇÃO CURRICULAR.....	70
REFERÊNCIAS.....	71
ANEXO A – PLANOS DE ENSINO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS.....	74
ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO DIGITAL.....	75
ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA.....	79
AUTOMAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO.....	83
BIBLIOTECAS E REPOSITÓRIOS DIGITAIS.....	86
CATALOGAÇÃO E TECNOLOGIAS.....	90
CATALOGAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA.....	94
DINÂMICA ORGANIZACIONAL.....	98
DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	101
LINGUAGENS E GÊNEROS DOCUMENTAIS.....	107
EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS.....	111
ELEMENTOS LÓGICOS EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO.....	115
ESCRITA CIENTÍFICA.....	119
ESTÁGIO I.....	122
ESTÁGIO II.....	124
ESTUDO DE USUÁRIO.....	126
FONTES DE INFORMAÇÃO.....	130
FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES.....	134
FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ARQUIVOLOGIA.....	138
FUNDAMENTOS DA BIBLIOTECONOMIA.....	142
FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO.....	146
GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO.....	153
HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO.....	159
HISTÓRIA DOS ARQUIVOS E DAS BIBLIOTECAS NO BRASIL.....	162
INDEXAÇÃO.....	166
INTRODUÇÃO ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	170
LEITURA DOCUMENTÁRIA.....	173
LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS ALFABÉTICAS.....	177
MARKETING EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO.....	181
METADADOS DE OBJETOS DIGITAIS.....	184
METODOLOGIA CIENTÍFICA.....	188
METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA.....	191
MÉTODOS QUANTITATIVOS: BIBLIOMETRIA.....	195
MÉTODOS QUANTITATIVOS: ESTATÍSTICA APLICADA À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	198
NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS.....	201

NORMAS INTERNACIONAIS DE DOCUMENTAÇÃO.....	204
PLANEJAMENTO E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO.....	207
POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL.....	212
PRESERVAÇÃO DIGITAL.....	216
RESUMO DE TEXTOS CIENTÍFICOS.....	220
SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA.....	224
SOCIEDADE, CULTURA E REGISTROS DO CONHECIMENTO.....	228
TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO.....	232
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I.....	235
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II.....	237
ANEXO B – PLANOS DE ENSINO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	239
BIBLIOTECA ESCOLAR.....	240
CURADORIA DIGITAL.....	244
LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO: CIDADANIA E TRANSPARÊNCIA INSTITUCIONAL.....	248
POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO.....	251
RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÃO.....	256
TÓPICOS DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO.....	259

1 Introdução

A universidade pública possui como cerne de sua atividade a formação de pessoas e a geração de conhecimento, cuja responsabilidade é essencial para o desenvolvimento da sociedade brasileira. O Curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), campus de Marília, compartilha plenamente dessa missão, pois forma profissionais bibliotecários aptos a atuar em distintos contextos no território nacional, assim como gera conhecimento acadêmico-científico para a área na qual se insere, qual seja a Ciência da Informação.

O Curso de Biblioteconomia na Unesp demonstra ter evoluído ao longo do tempo, juntamente com a evolução da própria Instituição, do Departamento de Ciência da Informação (DCI) e, também, da própria área da Ciência da Informação no Brasil. A esse respeito, podem-se elencar os seguintes marcos:

- criação e implementação do Curso de Biblioteconomia, em 1977;
- reestruturação e implementação do segundo currículo pleno do Curso de Biblioteconomia, em 1984;
- alteração da estrutura curricular, incluindo e diminuindo créditos, bem como inserindo algumas modificações na seriação e na nomenclatura de disciplinas, em 1989;
- implementação dos Conselhos de Curso na Unesp e início de elaboração de um novo projeto político pedagógico para o Curso de Biblioteconomia, em 1990;
- instituição do Trabalho de Conclusão de Curso, em 1991;
- início do trabalho de construção do Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia, reconhecido em 1994.
- implantação do Programa de Educação Tutorial (PET), em 1994;
- implementação de nova reestruturação curricular, alicerçada em discussões de âmbito nacional e internacional, em 1997;

- criação e implementação do Curso de Especialização em "Uso Estratégico de Tecnologias em Informação", em 1998;
- criação e implantação do Mestrado Acadêmico em Ciência da Informação, área de concentração "Informação, Tecnologia e Conhecimento", em 1998;
- criação e implementação do Centro de Documentação Histórica e Universitária de Marília (CEDHUM), em 1999;
- transformação do Departamento de Biblioteconomia e Documentação em Departamento da Ciência da Informação (DCI), em 2000;
- criação e implementação das Linhas de Pesquisa do DCI, em 2001;
- criação e implementação do Curso de Arquivologia, em 2003;
- implementação do Doutorado em Ciência da Informação, em 2005;
- criação e implementação da Empresa Júnior de Gestão de Informação e Documentação (EGID), em 2007.
- reestruturação e implementação da nova estrutura curricular do Curso de Biblioteconomia, em 2012 com vigência a partir de 2013.
- E, mais recentemente, a adequação curricular realizada em 2019, com a mudança do período do curso para o matutino, ajustes de créditos de disciplinas e seriação.

Com o propósito de manter a qualidade do Curso de Biblioteconomia frente às mudanças ocorridas na última década no campo científico e profissional e de acordo com as solicitações da Pró Reitoria de Graduação, apresenta-se este documento com a nova proposta de reestruturação curricular, com o intuito de propiciar ajustes e aperfeiçoamentos fundamentais à formação do profissional bibliotecário desta instituição.

1.1 Histórico

Decorrente da criação da Unesp, em 30 de janeiro de 1976, o Curso de Biblioteconomia iniciou suas atividades no campus de Marília, em 06 de abril de 1977, reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) conforme Portaria nº 145, de 11 de fevereiro de 1981, publicada no Diário Oficial da União (D.O.U.) de 13 de fevereiro de 1981.

O campus de Marília abrange a Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) que além do Curso de Biblioteconomia, oferece atualmente os cursos de graduação em: Arquivologia, Ciências Sociais, Filosofia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Pedagogia, Relações Internacionais e Terapia Ocupacional, bem como os cursos de pós-graduação em: Ciência da Informação (mestrado e doutorado), Ciências Sociais (mestrado e doutorado), Educação (mestrado e doutorado), Filosofia (mestrado), Fonoaudiologia (mestrado) e Relações Internacionais (mestrado).

No período de 1977 a 1983 vigorou a primeira estrutura curricular, conforme Resolução Unesp nº 18, de 11 de abril de 1978, publicada no Diário Oficial do Estado (D.O.E.), em 27 de abril de 1978.

Naquele momento, o curso coadunava com uma realidade que se impunha: a criação e a instalação, em Marília, da Biblioteca Central da Rede de Bibliotecas da Unesp. A ênfase inicial do curso centrou-se mais na formação de um profissional bibliotecário com competências e habilidades para atuar em bibliotecas universitárias, cujas atividades de formação de acervos, organização e disseminação de informação em âmbito acadêmico, adquiriam especial importância.

Tal abordagem dava-se, naquele momento, em consonância com uma visão profissional relacionada aos anos 1970 quando, decorrida mais de uma década de reconhecimento da profissão e do estabelecimento do primeiro currículo mínimo para os cursos universitários da área, tentava-se romper com a influência tecnicista estadunidense que norteou a formação de bibliotecários entre os anos 1930 e 1960.

Em 1982, é estabelecido o novo currículo mínimo da profissão, o qual manifestava a preocupação da Biblioteconomia brasileira com a integração da

concepção humanista francesa, sob a influência da *École de Chartres* e que norteou o ensino na década de 1930, com a concepção técnica estadunidense que se preocupava essencialmente com as questões voltadas ao usuário.

Em 1984, implantava-se o segundo currículo pleno do curso de Biblioteconomia da Unesp, aprovado pela Resolução Unesp nº 30, de 04 de junho de 1984, publicada no D.O.E., de 05 de junho de 1984.

Em 1988, após algumas avaliações curriculares, o então Departamento de Biblioteconomia elaborou a proposta de alteração da estrutura curricular, incluindo e diminuindo créditos, bem como inserindo algumas modificações na seriação e nomenclatura de algumas disciplinas, contudo sem alterar a estrutura obrigatória aprovada pelo Conselho Federal de Educação (CFE) do MEC, cuja aprovação se deu pela resolução Unesp nº 4/88, passando a vigorar a partir de 1989.

Nessa época, o corpo docente ainda em fase de organização, contava com poucos professores titulados em nível de doutorado. O corpo docente, em sua maioria, iniciava o mestrado, buscando nos programas de pós-graduação da Universidade de São Paulo (USP) a capacitação necessária para a obtenção da titulação acadêmica. Três aspectos caracterizaram este período do curso, a saber: a busca de capacitação pelos docentes; o incentivo das atividades de pesquisa na graduação; a procura de uma política que garantisse a implementação curricular em bases sólidas, para que se pudesse configurar o perfil profissional desejado.

Nesse período, foram realizadas várias avaliações curriculares. Em 1986, a Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD) entidade criada em 1967, que objetivava coordenar as escolas de Biblioteconomia do país, promoveu discussões visando a avaliar o então novo currículo de Biblioteconomia vigente. Destacam-se, também, os Encontros Nacionais de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação (ENEBCIs), realizados em Recife em 1986 e em Brasília em 1989, cujo debate sobre questões relacionadas à estrutura curricular, evasão, estágio e mercado de trabalho foram essenciais.

No âmbito do curso foram promovidos debates e reuniões, com o intuito de refletir sobre a realidade do curso de Biblioteconomia, assim pesquisas foram realizadas e seus resultados apresentados e estudados para verificar, a partir deles, como se poderia melhorar a qualidade do curso de modo a delinear claramente o perfil do egresso.

Na mesma época, foram criados cinco Grupos de Regionais de Estudos Curriculares em Biblioteconomia. O curso de Biblioteconomia da Unesp fazia parte do Grupo Regional São Paulo e realizou no período de 1989 a 1992 vários estudos de avaliação curricular. Ainda que o DCI estivesse em processo de capacitação de seu corpo docente, havia uma participação ativa junto ao Grupo Regional São Paulo, bem como da gestão da ABEBD durante dois mandatos consecutivos (1991-1995), por meio da presidência da Associação pelo Prof. Dr. José Augusto Chaves Guimarães. Também colaboraram com a gestão da ABEBD, na condição de secretária, entre 1991 e 1993, a Profa. Dra. Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos, e como tesoureira, de 1991 a 1995, a Profa. Maria de Lourdes Bertachini, ambas do então Departamento de Biblioteconomia e Documentação.

Também nessa época, a pesquisa na modalidade de iniciação científica discente adquiria força relevante e dava prenúncios de se constituir em um dos mais importantes núcleos das atividades acadêmicas do Curso de Biblioteconomia da Unesp.

Em 1992, como resultado das discussões do II Encontro Nacional de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação, recomendou-se a realização de projetos pedagógicos como subsídios para uma política educacional no campo da Biblioteconomia.

Com a instalação dos Conselhos de Curso de Graduação na Unesp, em 1992, seguindo as orientações do então Pró-Reitor de Graduação Prof. Dr. Antonio Perri de Carvalho, iniciou-se um trabalho de construção do Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia, reconhecido em 1994.

No decorrer dos anos, o DCI empenhou-se na titulação de seu corpo docente, em incrementar as atividades de pesquisa na graduação, na definição e na

consolidação de suas linhas de pesquisa e na avaliação criteriosa de sua estrutura curricular tendo como parâmetros os estudos curriculares desenvolvidos em âmbito nacional e internacional, bem como observando seu entorno.

O crescente e significativo interesse demonstrado pela comunidade discente e docente no tocante à estrutura curricular do curso desencadeou uma nova reestruturação. Entre agosto de 1994 e abril de 1996, realizou-se uma série de discussões, levantamentos, estudos e diagnósticos do curso, que acabaram por se transformar em uma nova e profunda reestruturação curricular, alicerçada em questões de âmbito nacional – as recomendações curriculares da ABEBD – e internacional – o Moderno Profissional da Informação (MIP) –, bem como no âmbito de atuação do curso e de seu corpo docente.

Devido à evolução tecnológica, a nova ordem mundial, voltada para a globalização de mercados, passa a exigir um profissional mais criativo, proativo e atuante. O conceito de profissional técnico, ligado somente às atividades de organização e tratamento de documentos, que caracterizava a formação anterior, dava lugar ao novo conceito de moderno profissional da informação, em cujas bases foi implantada, em 1997, a nova estrutura curricular do Curso de Biblioteconomia.

A concepção curricular apoiou-se na concepção de que a estrutura curricular não fosse compreendida como um fim em si mesma, mas como um instrumento para a concretização de uma filosofia de ensino. Neste sentido, o anteprojeto de reformulação curricular do curso (BERTACHINI; GUIMARÃES; VIDOTTI, 1994) apontou os seguintes aspectos:

- a) convívio diário com tecnologias de informação, enquanto ferramentas para toda e qualquer área de atuação profissional;
- b) preocupação com uma visão gerencial no âmbito da área de informação;
- c) abordagem dos suportes de informação como um todo, desvincilhando-se da ideia de informação unicamente bibliográfica;
- d) preocupação (e postura) interdisciplinar, na qual aportes teórico-metodológicos de áreas de interface como Administração, Arquivística,

Diplomática, Lógica, Linguística, Comunicação, História, Museologia, Psicologia, Sociologia e outras concorrem para o desenvolvimento das atividades do Moderno Profissional da Informação (MIP);

- e) minimização do número de pré-requisitos entre disciplinas, de modo a garantir maior agilidade à estrutura curricular;
- f) importância da pesquisa (Trabalhos de Conclusão de Curso, Iniciação Científica, PET) como elemento para a qualidade do ensino de graduação, permitindo ao educando uma vivência da atividade de investigação em um contexto acadêmico;
- g) importância da extensão, como espaço de socialização de conhecimentos e de oxigenação da ação educativa;
- h) preocupação com a educação continuada, pois o compromisso da Universidade com o educando é perene, ultrapassando os limites da educação formal. Assim, disciplinas optativas bem planejadas, refletindo áreas de excelência de pesquisa do curso, podem se constituir em excelentes instrumentos para atualização de egressos;
- i) preocupação em oferecer ao aluno uma visão integrada da estrutura curricular, na qual todos os conteúdos interdependem e concorrem para o objetivo final: a formação do profissional da informação;
- j) importância da capacitação científica e pedagógica do docente para a operacionalização da estrutura curricular, sendo fundamentais questões como pós-graduação, dedicação integral à docência, à pesquisa e à extensão, e produção científica profícua e regular;
- k) concepção do estágio como um espaço de vivência profissional, na qual o educando tem a oportunidade de aplicar os conteúdos veiculados pelo curso em situações concretas, devendo, para tanto, possuir objetivos pedagógicos próprios, com especial ênfase a questões ligadas à atuação profissional (postura ética, movimento associativo, atualização etc.);

- l) disciplinas obrigatórias voltadas para os conteúdos fundamentais, ficando as disciplinas optativas (objeto de cuidadoso planejamento) como forma para o educando se aprofundar em áreas específicas de seu interesse;
- m) importância das instituições de ensino, enquanto instâncias acadêmicas, envidarem esforços no sentido de atuar junto a comissões, projetos de pesquisa interinstitucionais, eventos, cursos e órgãos científicos, pedagógicos e de classe, em nível nacional e internacional, para garantir a necessária "oxigenação", a integração e o intercâmbio de informações e, assim, evitar isolacionismos.

Em decorrência de tal concepção, foi proposto e implantado o currículo pleno do Curso de Biblioteconomia, operacionalizado em estreita ligação com as linhas de pesquisa constantes no departamento.

No decorrer desses anos de vivência do novo currículo do curso, observou-se uma preocupação marcante em abordar a informação a partir de uma concepção abrangente, em que distintas ambiências levam a procedimentos diferentes, porém integrados e/ou complementares.

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, as universidades passaram a ter competência para fixar os currículos de seus cursos de graduação, desde que fossem observadas as diretrizes gerais estabelecidas pelo MEC, criando assim a flexibilidade necessária para aplicar ajustes curriculares. Com esta Lei, o currículo mínimo de 1982 deixa de existir, e é substituído por diretrizes que norteiam a formação profissional, deixando ao mesmo tempo espaço para a flexibilização curricular em âmbito regional, ampliando-se as possibilidades de atuação profissional.

A Secretaria de Educação Superior do Ministério de Educação (SESu/MEC) designou, em 1998, uma comissão de especialistas para cada uma das diferentes áreas do conhecimento, entre elas a área de Ciência da Informação, com a incumbência de

elaborar as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, visando uma normativa ampla para o país.

Esta comissão definiu o perfil do egresso, tomando como referência a formação do profissional a partir do desenvolvimento de competências e habilidades específicas, da formação de espírito crítico e o domínio das práticas essenciais de produção e difusão do conhecimento na área. Segundo o texto elaborado pela comissão, com tais conhecimentos o egresso estaria em condições de suprir demandas relativas ao seu campo de atuação, trabalhando em arquivos, bibliotecas, centros de informação, centros de documentação, centros culturais, centros de memória, museus, órgãos de gestão do patrimônio cultural e instituições congêneres como espaços em que se praticam a reflexão, a pesquisa e a produção de conhecimento (BRASIL, 1999).

Nesse mesmo documento, a comissão relacionou as competências, habilidades, atitudes e procedimentos esperados dos profissionais da informação, bem como relacionou os conteúdos básicos, dividindo-os em matérias comuns aos três cursos e em matérias específicas, atendendo às especificidades de cada subárea. Também instruiu de forma ampla as questões afetas aos estágios, sobre a titulação mínima exigida para o corpo docente, padrão de qualidade dos cursos e articulação entre os cursos de graduação e pós-graduação.

Para desenvolverem este trabalho, os membros da Comissão consideraram as sugestões enviadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES), bem como as disposições da Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, do Parecer da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação do MEC nº 776, de 03 de dezembro de 1997 (BRASIL, 1999), e da legislação privativa das três profissões. As diferentes entidades de classes como a ABEBD, a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), e o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), contribuíram no sentido de avaliar e oferecer sugestões em uma versão preliminar das diretrizes curriculares.

Em sua versão final, de junho de 1999, as Diretrizes Curriculares elaboradas pela Comissão de Especialistas da SESu/MEC propõem um tronco comum para as três áreas com disciplinas ligadas ao documento, à construção do conhecimento e às

instituições, articulando as três áreas. Especialmente em relação ao Curso de Biblioteconomia, essas diretrizes, por terem sofrido críticas e receberem contribuições da ABEBD, incorporaram as recomendações dos Encontros de Biblioteconomia realizados no âmbito das escolas integrantes dos países do Mercado Comum do Sul (Mercosul).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia foram aprovadas em 03 de abril de 2001, conforme Parecer nº 492/2001 do CNE/CES. Os princípios orientadores adotados para as alterações curriculares dos cursos de graduação, especialmente a Biblioteconomia, foram: a) flexibilidade na organização curricular; b) dinamicidade do currículo; c) adaptação às demandas do mercado de trabalho; d) integração entre graduação e pós-graduação; e) ênfase na formação geral; f) definição e desenvolvimento de competências e habilidades gerais. Enfim, o objetivo geral que vem orientando as reformas curriculares é, justamente, o de tornar a estrutura do curso de graduação mais flexível e integrada às atividades de pesquisa, pensando a Biblioteconomia pautada no diálogo com a Arquivologia e Museologia no universo maior da Ciência da Informação.

Em 2004, é instituído o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) vinculado às diversas ações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), através da Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Os cursos de Biblioteconomia do Brasil foram avaliados pela primeira vez em 2006 e pela segunda oportunidade em 2009.

O Ministério da Educação, através da Câmara de Educação Superior, aprovou a Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima dos cursos superiores, os procedimentos relativos à integralização e a duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. A partir desta resolução, os cursos de graduação em Biblioteconomia tiveram um material complementar às diretrizes curriculares para planejar a previsão dos créditos mínimos para os cursos.

Além do respeito às diretrizes curriculares e da definição da carga horária mínima para os cursos de graduação, devem ser observadas as alterações nos estágios, preconizadas pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o

estágio estudantil. Os estágios, de modo geral, e os estágios profissionais em nível superior, de maneira específica, foram regulados, exigindo dos cursos de Biblioteconomia uma adequação das atividades práticas previstas nos currículos.

A criação do curso de Mestrado Acadêmico em Ciência da Informação, em 1998, a implantação do curso de Arquivologia em 2003, bem como a instalação do Doutorado em Ciência da Informação, em 2005, e o ingresso de novos docentes contratados em regime de dedicação integral, entre os anos de 2009 e 2010, fez com que nos últimos anos o DCI aumentasse a oferta de disciplinas para cursos de graduação e a cessão de docentes a programas de pós-graduação.

É necessário notar ainda que nos anos anteriores houve um aumento no emprego de tecnologias da informação e comunicação pelos bibliotecários nos mais diversos ambientes de trabalho – fato marcante em todas as áreas do conhecimento e campos ocupacionais nas últimas três décadas -, além da diversificação da oferta de emprego em diferentes unidades e sistemas de informação, públicas e privadas.

Se antes a preocupação da formação do profissional voltava-se ao mercado de trabalho interno, com o desenvolvimento econômico sentido nos últimos dez anos no Brasil, impõe-se a necessidade de um profissional da informação, com formação em Biblioteconomia, que saiba atuar em parceria com profissionais de outros países desenvolvidos ou em desenvolvimento, exigindo, para tanto, uma nova mentalidade, mais global e cosmopolita.

Nesse sentido, o bibliotecário é convocado a desenvolver sistemas de organização e representação do conhecimento mais inovadores e voltados às necessidades locais da comunidade atendida, sem se descuidar das soluções e do conhecimento empregado por sua categoria profissional nos diversos centros de excelência espalhados pelo mundo.

Tais mudanças motivadas por condicionantes internos e externos à universidade, impactaram, sobremaneira, na proposta de formação profissional do curso de Biblioteconomia da Unesp.

Com o propósito ajustar a proposta curricular à dinâmica econômica, social, cultural e política ora em curso, foi criada em 2008 a Comissão de Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia, responsável por reunir as informações necessárias para identificar as necessidades de alterações do projeto político pedagógico e reestruturar o currículo do curso. Com o objetivo de garantir a qualidade da proposta, o DCI definiu os fundamentos e diretrizes que nortearam o trabalho da comissão: a) garantia de integração/proximidade curricular entre os cursos oferecidos pelo DCI; b) diminuição da carga horária obrigatória do curso, de modo a garantir que o aluno defina seu percurso dentro da Universidade; c) flexibilização curricular com o aumento de disciplinas optativas e atividades complementares; d) diminuição gradativa de créditos, com mais créditos nos primeiros anos e menos nos últimos períodos do curso; e) aprofundamento da vocação da pesquisa científica do curso e f) adequação da proposta curricular ao corpo docente em atividade na graduação e pós-graduação. As informações sistematizadas pela comissão para a avaliação do curso serão objeto da próxima seção.

Após reunir informações pertinentes ao processo de reestruturação curricular, entre final de 2010 e início de 2011, a Comissão reuniu-se com os docentes para refletir sobre a concepção do curso, o perfil do egresso, bem como as habilidades e competências requeridas para o bom desempenho profissional. Recuperando as informações levantadas em 2009, o trabalho da Comissão consistiu na divisão das disciplinas do curso em áreas, conforme as áreas sugeridas pela ABECIN pelos encontros de escolas de Biblioteconomia e diretores do Mercosul, além, é claro, dos pareceres e das diretrizes curriculares do MEC.

Em seguida, passou-se a sistematizar a proporção de disciplinas e carga horária segundo as subáreas, além disso, os docentes, conjuntamente com os discentes, avaliaram as ementas e os conteúdos programáticos das disciplinas pelas quais eram responsáveis, cotejando-as com a realidade laboral do mercado de trabalho e observando as experiências de cursos congêneres. Depois de obter informações suficientes sobre o curso e as disciplinas essenciais, seguiu-se à sistematização de

propostas da estrutura curricular. Após algumas rodadas de análise, delineou-se um tronco comum que fosse compatível com as expectativas criadas.

Na próxima fase do trabalho, os docentes da Comissão reuniram-se presencialmente, além de trocar mensagens por correio eletrônico, com a intenção de discutir as propostas e os regulamentos do estágio curricular obrigatório e do trabalho de conclusão de curso.

Finalmente, a redação definitiva da proposta de reestruturação curricular foi revisada algumas vezes pelos docentes procurando identificar inconsistências e incoerências.

Passada mais de uma década da instituição das diretrizes curriculares junto aos cursos de Biblioteconomia do país, o curso de Biblioteconomia da Unesp procura respeitar as principais orientações do Conselho Nacional de Educação para a composição desta proposta de reestruturação curricular, bem como reconhecer as mudanças internas e externas à universidade e à profissão que impactam na concepção do projeto pedagógico do curso.

1.2 Justificativa

A presente proposta de reestruturação curricular do Curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) justifica-se por fatores externos (contextuais) e internos (acadêmicos).

A dimensão externa apoia-se novamente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; nos estudos curriculares desenvolvidos no âmbito do Grupo Mercosul de Escolas de Biblioteconomia (Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai) a partir de 1996; nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Biblioteconomia, aprovadas em 03 de abril de 2001, no Parecer n.492/2001CNE/CES emitido pela Câmara Superior de Educação do Conselho Nacional Superior de Educação.

Aliam-se a estes, outros fatores externos, como o surgimento de um novo cenário no qual os aspectos relativos ao crescente avanço das tecnologias de informação e comunicação, aos impactos da internacionalização econômica, cultural e científica e à emergência de um mundo do trabalho mais exigente, reclamam a atualização formativa do profissional bibliotecário. Nesse sentido, configuram-se novos nichos de atuação profissional no mercado de trabalho, decorrentes não apenas das novas demandas informacionais, mas também dos próprios avanços teóricos e metodológicos da Ciência da Informação, exigindo do profissional bibliotecário novas competências e habilidades.

A internacionalização do conhecimento científico na universidade – tal como valoriza o Plano de Desenvolvimento Institucional da Unesp -, materializada em ações de intercâmbio discente (tanto no acolhimento de graduandos de outros países, quanto no envio de estudantes da Unesp ao exterior) e docentes, de participação em eventos no exterior e de publicações com pesquisadores estrangeiros, é uma tendência crescente no Curso de Biblioteconomia da Unesp na última década.

No que tange os fatores internos, verifica-se que o DCI da Unesp congrega, além do Curso de Biblioteconomia, o Curso de Arquivologia, fator que traz consigo a concepção de um conjunto de fazeres profissionais – como o do bibliotecário, o do arquivista e o do museólogo – norteados pela dimensão teórico-metodológica fornecida pela Ciência da Informação. Tais relações ocupacionais requerem revisões constantes das funções e papéis das profissões junto à sociedade.

Esse aspecto se reflete, em termos curriculares, em uma proposta articulada de formação de bibliotecários e arquivistas, em que se parte de um tronco comum, propiciador de uma base teórica e de um mútuo conhecimento para, conseqüentemente, adentrar no núcleo de formação específica. Essa concepção encontra fulcro nas próprias Diretrizes Curriculares que, sob a égide da Ciência da Informação, aproxima os cursos de Arquivologia, de Biblioteconomia e de Museologia.

Igualmente importante, é a realidade acadêmica, notadamente no que tange à pesquisa realizada no âmbito do Departamento de Ciência da Informação, com especial destaque ao trabalho desenvolvido no decorrer dos últimos anos, no tocante

à consolidação das suas linhas de pesquisa a partir das especificidades de seus docentes, com especial contribuição dos grupos de pesquisa existentes.

Tais linhas de pesquisa sofreram alterações de nomenclatura, objetivo, objeto, temas de estudo e docentes participantes ao longo de dez anos, incorporando novas temáticas e recebendo principalmente a colaboração de novos docentes integrados recentemente ao DCI. Da mesma forma, os grupos de pesquisa aumentaram em número e em diversificação dos temas de pesquisa cobertos. Na atualidade, conta-se com os seguintes grupos de pesquisa: Análise Documentária; Comportamento e Competência Informacional; Estudos Métricos em Informação; Formação e Atuação Profissional em Organização da Informação; Fundamentos Teóricos da Informação; Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional; Novas Tecnologias em Informação.

A instalação de novos grupos e linhas de pesquisa impactam na composição das disciplinas, nos temas de orientação de trabalhos de conclusão e iniciação científica junto ao curso de Biblioteconomia da Unesp. Não obstante, a configuração do DCI, em termos de linhas, grupos de pesquisa e docentes, permite o delineamento das áreas de atuação acadêmica que, em virtude da salutar diversidade de formação dos docentes/pesquisadores, garante a cobertura, de forma satisfatória, das seis grandes áreas curriculares da Biblioteconomia, preconizadas pelo Grupo Mercosul: a) Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia; b) Organização e Tratamento da Informação; c) Recursos e Serviços de Informação; d) Tecnologias de Informação; e) Gestão da Informação e f) Pesquisa.

Em respeito aos fatores internos ou acadêmicos, salienta-se ainda que a prática pedagógica e a gestão acadêmica do curso de Biblioteconomia da Unesp vem sendo constantemente impactada por diversos aspectos reunidos em duas frentes principais. Em primeiro lugar, relacionado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (mestrado em 1998 e doutorado a partir de 2005), que tem trazido efetivos subsídios teóricos e metodológicos para o aprimoramento do ensino de graduação, em uma salutar e mútua alimentação. Em segundo, destaca-se a própria institucionalização da pesquisa discente, como mola mestra do fazer curricular, em

torno da qual gravita um conjunto de disciplinas de natureza metodológica, de prática em pesquisa – cuja ênfase recai sobre o processo e não meramente sobre o produto final –, e de divulgação científica.

Deve-se registrar que o DCI, continua implementando sua política de capacitação docente, de forma a propiciar ao corpo docente permanente a qualificação profissional ao longo da última década, ação que resultou em: sete livres-docentes, sete doutores.

No âmbito das avaliações internas do curso, a partir das últimas avaliações do corpo discente, sugerem a necessidade de alterações e aperfeiçoamentos, de modo a integrar os principais interessados (discentes, docentes disponíveis e sociedade) e compor um novo perfil profissional.

Contudo, a relação candidato vaga para o curso de Biblioteconomia da Unesp no vestibular diminuiu nos últimos cinco anos, indicando a necessidade de ajustes no que se refere ao perfil desejável do profissional de Biblioteconomia, de modo a tornar o curso mais atrativo a seu público-alvo e também a ampliar tanto a demanda de alunos quanto a reduzir a evasão existente nos últimos anos. Apresenta-se a seguir a tabela com os dados sobre a relação candidato vaga e a evasão dos alunos nos últimos 5 anos no curso de Biblioteconomia da Unesp.

Tabela 1 - Relação candidato vaga e evasão no curso de Biblioteconomia

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA – FFC – UNESP – MARÍLIA.							
ANO	VAGAS VESTIBULAR	RELAÇÃO CANDIDATO VAGA	PREENCHIMENTO VAGAS VESTIBULAR	MATRICULADOS	FORMADOS	DESISTENTES	EVASÃO DO CURSO
2014	35	2,2	80,0%	135	24	6	4,4%
2015	35	2,7	97,1%	146	15	3	2,1%
2016	35	2,6	100,0%	165	24	29	17,6%
2017	35	2,4	97,1%	147	20	20	13,6%
2018	35	1,9	77,1%	136	27	5	3,7%

FONTE: A comissão.

Evidentemente, diversas razões podem ser levantadas para explicar a diminuição da demanda pelo curso nos últimos anos, entre as quais, citam-se: aumento do número vagas em instituições de ensino superior públicas (federais) em todas as áreas; aumento do número de vagas em cursos da área em outras instituições;

facilidades financeiras (valor das mensalidades e bolsas de estudo) para ingresso e permanência de estudantes em instituições de ensino superior em sua região de origem, diminuição da taxa de natalidade do país, entre outros fatores. Entende-se que a razão principal para a baixa concorrência decorre de uma conjuntura que vem alterando as condições de oferta de ensino superior nos últimos anos, cujos resultados podem agora ser constatados.

No intuito de dar início às soluções para essa situação, foi proposto em 2018 a adequação curricular do curso de Biblioteconomia, que estabelecia: mudança do curso para o matutino, redução de carga horária de algumas disciplinas, mudança de seriação e exclusão de uma disciplina. A proposta foi aprovada e entrou em vigor no ano de 2019, por meio da Resolução Unesp 26 de 30 de abril de 2019.

Ainda em 2019 iniciaram as discussões sobre a reestruturação curricular do curso, a partir da consolidação de uma comissão de reestruturação. Assim, foram feitas reuniões pedagógicas para a discussão da nova estrutura curricular, presente nesta proposta, assim como outros itens solicitados pela Pro-Reitoria de Graduação como, por exemplo, o aumento de “áreas verdes” na grade curricular, que permitam ao estudante ampliar suas oportunidades de desenvolvimento, como por exemplo a Extensão Universitária.

Desse modo, a proposta de reestruturação curricular ora apresentada, está em consonância com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Biblioteconomia no Brasil, as recomendações do Grupo Mercosul e as experiências internacionais de formação na área, e visa a aperfeiçoar o projeto pedagógico do Curso de modo a atender os condicionantes da sociedade. Sob o aspecto interno, a iniciativa de reestruturação é o testemunho de um *continuum* esforço do DCI e do Conselho de Curso de Biblioteconomia, pautado pela coerência e articulação entre três dimensões: a docente – compreendida como a integração entre capacitação, ensino e produção científica –, a discente e a do mundo do trabalho.

1.3 Avaliação do Curso

O Curso de Biblioteconomia da Unesp está inserido em um contexto institucional e epistemológico atento ao desenvolvimento do conhecimento e das profissões em torno da ciência e das tecnologias de informação e comunicação. Observa-se que essa orientação se deve ao fortalecimento da vertente acadêmica, indicada pelas práticas e procedimentos de ensino e de pesquisa em torno de grandes estruturas temáticas, áreas curriculares e linhas de pesquisa, propiciando uma visão integrada das atividades informacionais.

Ao longo dos anos, o Curso de Biblioteconomia da Unesp foi avaliado de forma quantitativa e qualitativa nas seguintes frentes: índices de candidatos por vaga, índices de evasão escolar, número de egressos, número de bolsas discentes, análise dos egressos, Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), análise do curso pelos discentes e avaliação externa. As análises dos discentes e a avaliação externa realizada por especialista compreenderam, entre outros aspectos, o currículo do curso, as disciplinas e a proposta pedagógica. Reconhece-se que cada conjunto de dados deve ser examinado com extrema atenção para não se concluir apressadamente sobre as causas dos aspectos fortes e possíveis deficiências da proposta curricular.

Em relação ao percentual candidato/vaga, observa-se uma redução na média nos últimos dez anos, em relação ao período. Sem entre 2002 e 2011, curso obteve a média de 3,8 nos últimos dez anos, a relação candidato/vaga foi reduzida para 2,4, chegando a 1,9 candidatos por vaga no vestibular de 2018, conforme Tabela 2.

Tabela 2 - Relação candidato/vaga

Item	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Vagas	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35
Candidatos	102	63	118	96	89	77	89	90	73	67
Candidato / Vaga (%)	2,9	1,8	3,4	2,7	2,5	2,2	2,5	2,5	2,0	1,9

Fonte: Elaborado pela Comissão.

Diversas razões podem ser levantadas para explicar a diminuição da demanda pelo curso nos últimos anos, entre as quais, citam-se: aumento do número vagas em

instituições de ensino superior públicas (federais) e privadas em todas as áreas; aumento do número de vagas em cursos da área em outras instituições; elevação da quantidade de cursos ofertados em instituições de ensino superior privadas; facilidades financeiras (valor das mensalidades e bolsas de estudo) para ingresso e permanência de estudantes em instituições de ensino superior privadas em sua região de origem, diminuição da taxa de natalidade do país, entre outros fatores.

Considerando-se a perspectiva do mercado de trabalho, contudo, nota-se o crescimento das vagas para bibliotecários nos setores público e privado, impulsionando também a elevação do nível salarial.

Um item relevante a se considerar são as ações de apoio estudantil, fundamentais para permanência do aluno na universidade. A Unesp e o curso de Biblioteconomia têm propiciado ao corpo discente bolsas de diferentes tipos, que influem diretamente no comprometimento do aluno com as atividades acadêmicas (Tabela 3).

Tabela 3 - Número de bolsistas por categoria de bolsas

Tipo de Bolsa	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Bolsistas BAAE	15	16	18	12	21	14	13	15	19	20
Bolsa de incentivo técnico - Monitoria	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
Bolsa de incentivo técnico - Informática	-	01	01	-	-	-	-	-	-	
Bolsa de extensão	04	03	05	05	04	04	05	05	04	05
Bolsa do Núcleo de ensino	-	01	01	-	-	-	-	-	-	
Bolsa IC PIBIC/CNPq	03	06	08	07	08	10	09	12	11	11
Bolsa IC FAPESP	02	04	02	-	-	-	01	02	04	03
Bolsa IC CNPq/Balcão	05	05	05	-	-	01	01	01	01	01
Total	30	37	41	25	34	30	30	36	40	41

Fonte: Elaborado pela Comissão.

Nota-se um número significativo de bolsas recebidas pelos alunos do curso nos últimos anos, principalmente na modalidade pesquisa, se comparado ao número de ingressantes no curso, isto é, 35 alunos.

Este conjunto de fatores fica, também, demonstrado na série histórica dos egressos do curso, em que se percebe que desde a criação do curso, há períodos de aumento e redução do número de formandos, conforme pode ser visto na tabela 4.

Tabela 4 - Número de egressos do Curso de Biblioteconomia

Ano	Qtde.	Ano	Qtde.	Ano	Qtde.	Ano	Qtde.	Ano	Qtde.
1980	17	1989	13	1998	25	2007	24	2016	24
1981	22	1990	09	1999	24	2008	26	2017	20
1982	17	1991	14	2000	25	2009	27	2018	27
1983	12	1992	11	2001	27	2010	23		
1984	19	1993	11	2002	29	2011	23		
1985	15	1994	14	2003	34	2012	29		
1986	21	1995	10	2004	33	2013	19		
1987	16	1996	24	2005	28	2014	24		
1988	15	1997	13	2006	28	2015	15		

Fonte: A comissão.

Ao longo dos anos, o perfil dos egressos tem-se mantido constante, com altos índices de atuação na área de formação. Os profissionais que exercem atividades na área podem ser agrupados nas seguintes categorias: a) bibliotecário; b) diretor/chefe de biblioteca; c) chefe de setor em biblioteca; d) coordenador de informação técnica; e) analista de informação; f) outras funções.

Durante a década de 2000, uma fonte importante para a avaliação do curso de Biblioteconomia da Unesp, especialmente focada no alunado, foi o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Considera-se tão fundamental quanto a prova do ENADE, o conjunto de dados relativos ao curso coletados junto aos alunos.

Em 2006, de acordo com a metodologia de avaliação aplicada pelo INEP, para o ENAD, o curso da UNESP/Marília obteve o primeiro lugar do país, obtendo o conceito ENADE cinco e o Conceito IDD, também, cinco. Dos 35 cursos de Biblioteconomia avaliados, quatro ficaram sem conceito em 2006.

O curso alcançou média geral de 45,4 no número de ingressantes e de 57,5 no número de concluintes, enquanto o segundo colocado obteve respectivamente 43,5 e 49,2. Entende-se que tal fato comprovou que no período avaliado o desempenho dos alunos refletiu objetivamente a realidade disponível para o apoio às atividades

pedagógicas do curso, incluindo, por um lado, prédios, salas, laboratórios, equipamentos e por outro, docentes capacitados, estrutura curricular, bolsas de estudo e de apoio estudantil disponíveis, atividades de pesquisa, eventos entre tantas outras ações de suporte ao ensino, pesquisa e extensão.

O conceito obtido pelo curso em 2009, diferentemente do exame aplicado em 2006, ficou abaixo da média nacional. Enquanto os ingressantes do curso obtiveram a média de 30,7 pontos na prova de formação geral e 35,0 na de componente específico, os ingressantes de outras escolas alcançaram a média de 41,9 pontos na prova de formação geral e 39,0 na prova de componente específico.

Os concluintes, por sua vez, obtiveram a média de 37,3 pontos na prova de formação geral e 48,0 na de componente específico, mas os concluintes de outras escolas alcançaram a média de 42,4 pontos na prova de formação geral e 49,9 na prova de componente específico (ENADE 2009/2011). O conceito obtido confirma a necessidade de estudos para a revisão da proposta do projeto pedagógico e da estrutura curricular do curso de Biblioteconomia da FFC.

Naquele momento, ainda que os dados não revelassem elementos concernentes ao contexto de realização da prova como, por exemplo, o índice de alunos que realmente aderiram ao sistema e procuraram demonstrar interesse em responder as questões da prova (sem adesão ao conhecido “boicote”), eles apontam um declínio no desempenho dos estudantes do curso da Unesp, bem como nas notas dos cursos da área no Brasil. Os resultados da prova devem ser examinados mais amplamente, pois talvez envolvam também aspectos relacionados ao instrumento de avaliação.

O desempenho obtido pelos estudantes na prova do ENADE 2009 indicava a necessidade de ajustes e aperfeiçoamento para impulsionar alterações da estrutura curricular e atualização de práticas pedagógicas mais inovadoras, econômicas e efetivas.

Paralelamente aos resultados do ENADE, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da Unesp promoveu a avaliação institucional externa no curso de Biblioteconomia.

De modo geral, os cursos da Unesp foram bem avaliados. Dos 120 cursos da Unesp avaliados entre 2005 e 2009, 66% receberam conceito A (Excelente – atende plenamente) , 33% B (Bom – atende satisfatoriamente) e somente um curso recebeu o conceito C (RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2005-2009, 2010, p. 27).

O relatório da avaliação externa realizada por um especialista externo a Unesp indicou o curso de Biblioteconomia com conceito A, sendo que os itens avaliados foram: avaliação do ensino (projeto pedagógico, corpo discente, corpo docente, integração com a pós-graduação, a pesquisa e a extensão), avaliação da gestão acadêmica administrativa e avaliação da infraestrutura. Diferentemente do ENADE, o relatório avaliou outros fatores para aferir qualidade ao curso de Biblioteconomia da Unesp.

No item projeto pedagógico do curso (PPC) foi avaliada a capacidade de articulação com o plano de desenvolvimento institucional (PDI), a articulação dos objetivos do curso com o perfil do profissional e a coerência do currículo com as diretrizes curriculares. Nos três quesitos, o projeto pedagógico ficou com o conceito A – Excelente.

Porém, no dimensionamento da carga horária do curso e na adequação e atualização das ementas e programas das unidades de estudo, o projeto pedagógico recebeu conceito B – Bom. Esse julgamento apontava para a necessidade de reflexão sobre a distribuição da carga horária e atualização das ementas para fazer referência a temas e bibliografias atuais no campo da Ciência da Informação.

Este resultado demonstrou a necessidade de uma revisão do Projeto Político Pedagógico do curso, que se concretizou com o projeto de Reestruturação Curricular implementado em 2013.

Na avaliação do corpo discente, como elemento da avaliação do ensino, o curso também recebeu conceitos entre A e B. Foram observados a taxa de sucesso do curso

(resultado do número de formandos, dividido pelo número de ingressantes, menos a evasão), a contribuição das bolsas de iniciação científica no desempenho e produção acadêmica, a contribuição dos programas de bolsas de estudo no desempenho dos alunos, o acesso aos estágios, a satisfação dos egressos quanto à contribuição de sua formação acadêmica para o exercício profissional e a evolução do conceito ENADE. Da mesma forma, os estágios mostravam-se adequados e os programas de bolsas de apoio à permanência estudantil apresentavam-se como uma política relevante para a manutenção dos alunos até a finalização do curso.

Um aspecto relevante ao longo dos últimos anos tem sido a diminuição da relação candidato vaga no curso nos últimos anos. Desde a avaliação de 2009, este item já havia sido considerado, como uma tendência visível em outras universidades públicas brasileiras, nas áreas de Ciências Sociais, Humanas e Aplicadas.

Como fonte para o processo de Reestruturação, em 2010, os alunos concluintes do curso de Biblioteconomia foram consultados por uma equipe representada pelos próprios alunos a manifestar-se sobre as disciplinas realizadas, seus conteúdos, utilidade para a formação acadêmica, proposta didática e metodologia de avaliação. Além disso, os alunos opinaram sobre o trabalho de conclusão de curso e estágios.

As considerações apresentadas pelos alunos foram em duas direções: avaliação das disciplinas segundo a enquete definida pelos alunos e sugestões de melhorias. Esses elementos foram de fundamental importância para complementar a avaliação do curso. Organizou-se este texto indicando as sugestões dos alunos para algumas disciplinas. Nessa avaliação, os alunos destacaram as seguintes percepções e propostas:

- a) rever ou aperfeiçoar a proposta didática e método de avaliação de algumas disciplinas;
- b) reduzir a carga horária de determinadas disciplinas;
- c) aumentar a carga horária em algumas disciplinas;
- d) inserir atividades práticas para o aprendizado de conteúdos de disciplinas;

- e) incluir disciplinas novas, ainda não existentes;
- f) especificar ou ajustar ementas de disciplinas;
- g) algumas disciplinas dependem de docente para serem bem ministradas;
- h) propor novos nomes para algumas disciplinas;
- i) rever a divisão do conteúdo de determinadas disciplinas;
- j) algumas disciplinas merecem revisão quanto a sua contextualização e pertinência no curso;
- k) desvincular a disciplina Desenvolvimento do Trabalho Científico do Trabalho de Conclusão de Curso;
- l) estágios precisam rever a divisão das modalidades, as quais devem ser eleitas pelos alunos respeitando seu perfil e garantindo a flexibilidade;
- m) início do curso deve ter carga horária maior, diminuindo gradativamente até final do curso;
- n) considerar eventos como créditos em disciplinas optativas;
- o) ampliar as opções de disciplinas optativas.

Os resultados das avaliações supracitadas de ordem interna e externa, bem como os argumentos indicados nas justificativas deste documento, subsidiaram as ações tomadas para o aperfeiçoamento e atualização da proposta curricular concretizada em 2013. As justificativas apresentadas anteriormente ilustram o teor das mudanças que ocorreram nos últimos anos, as quais impactam diretamente na constituição do curso de Biblioteconomia da Unesp.

Passados seis anos da última reestruturação curricular, uma nova revisão do Projeto Político Pedagógico faz-se necessária para adaptá-lo às novas demandas da sociedade e da Biblioteconomia como Área de Atuação, conforme já apresentado anteriormente no item Justificativa.

Embora o curso de Biblioteconomia da Unesp continue a ser reconhecido como um dos melhores do país, tendo sido avaliado com 4 estrelas pelo Guia da Faculdade

Quero – Estadãom em 2019, o contexto social não tem se demonstrado favorável ao desenvolvimento da Biblioteconomia enquanto área profissional, o que parece refletir na redução da demanda pelo curso.

Em que pese isso, o reconhecimento a relevância da formação de profissionais bibliotecários para a sociedade mantém-se, principalmente pela criação de políticas públicas, traduzidas em leis (como a Lei nº 12.244/2010, Lei da Universalização das Bibliotecas Escolares) que garantam o aporte deste profissional nos mais diversos ambientes informacionais e culturais, destacando-se as bibliotecas escolares, por exemplo. Sendo assim, o projeto político pedagógico do curso de Biblioteconomia propõe uma formação profissional que permita ao egresso atuar em realidades heterogêneas, em consonância com os avanços técnicos, científicos e culturais. Dependente, portanto, de uma infraestrutura humana e tecnológica de qualidade que apoie o ensino, a pesquisa e a extensão em sua complexidade.

2 Projeto pedagógico do Curso

2.1 Objetivos

O Curso de Biblioteconomia da Unesp visa a formação de profissionais da informação para atuar em um amplo espectro de unidades de informação, desde as tradicionais bibliotecas públicas, escolares e universitárias até os centros e sistemas de informação e documentação empresariais.

Destaca-se especial ênfase à formação científica e crítica do aluno, de modo a prepará-lo para uma futura vida acadêmica (ensino e pesquisa), bem como à capacitação em tecnologias de informação e comunicação, enquanto ferramentas indispensáveis ao tratamento e gerenciamento da informação na atualidade, sem, no entanto, desvencilhar-se do caráter humanista, transformador e da natureza eminentemente social da profissão de bibliotecário.

Pretende-se, objetivamente, capacitar o aluno, numa perspectiva de formação científica e integral, para atuar com competência, de modo a responder às demandas do mundo do trabalho.

2.2 Marco referencial e conceitual

O contexto social, político e econômico que condiciona a ação do homem na sociedade forma, de modo amplo, o marco referencial e conceitual do Curso. Essa sociedade sempre dependeu de informações para a evolução de seus indivíduos. Contudo, nos últimos 60 anos, principalmente em decorrência da produção do conhecimento científico e das inovações tecnológicas de processamento e comunicação de dados surgidas após a Segunda Guerra Mundial, notou-se o estreitamento da relação da sociedade com a informação. Esta última deixou de ser considerada apenas uma parte do processo de geração de valor na sociedade e passou a ser reconhecida como moeda de troca, em praticamente todas as áreas.

As pessoas deixaram de ser reconhecidas por sua capacidade de produção de bens, e passaram a ser valorizadas enquanto geradoras de conhecimento. Nesse

contexto, não é exagero cogitar o nascimento de uma nova concepção de sujeito humano, a de produtor de conhecimento socialmente útil.

Tal sociedade valoriza as trocas de informação mais que o aprisionamento do conhecimento registrado, reconhece o uso responsável e comprometido do conhecimento para o bem da sociedade. A produção industrial homogeneizante é substituída por uma forma de produção mais flexível e próxima das frentes consumidoras.

Nessa sociedade é estratégico o trabalho de profissionais que promovem a geração, a organização, o compartilhamento e a mediação da informação. Para tal socialização do conhecimento, as comunidades valem-se cada vez mais de tecnologias da informação para comunicar-se, mas também necessitam destes artefatos para organizar os estoques privados de informação. Para tanto, diversos grupos da sociedade buscam enaltecer seus aspectos culturais e fazer com que estes estejam presentes na organização física e temática da informação.

Com as tecnologias de processamento e transmissão de dados (telemática) as distâncias tornam-se mais curtas, e há a diminuição do tempo que se necessitava para transmitir informações entre as pessoas. Ao mesmo tempo, os traços da cultura pós-moderna revelam-se mais duradouros, pois as comunidades exigem reconhecimento mais pelas diferenças do que pela igualdade que se supôs ocorrer na sociedade no século XX.

É em meio a tais transformações culturais e tecnológicas que se vislumbra a sociedade nesta primeira década do século XXI. Esse cenário exige profissionais mais voltados às demandas locais de acesso à informação e ao conhecimento, porém dotados de saberes gerais para ligar as pessoas através da informação em um mundo cada vez mais conectado.

As mudanças no contexto afetam praticamente todas as pessoas e com as ocupações profissionais não seria diferente. Nas últimas décadas nota-se a presença marcante das novas tecnologias da informação e comunicação como a solução para a

prestação de serviços. Isso supõe um profissional que saiba organizar coleções e disponibilizar informações para a produção social do conhecimento.

Deste modo, defende-se a Biblioteconomia como o campo que abriga teórica e ideologicamente este profissional. A Biblioteconomia é entendida como um campo do saber que deve estudar as formas de potencializar o uso dos registros sociais do conhecimento. A formação de bibliotecários não deve descuidar-se da função social da profissão, a qual pretende propor formas de aperfeiçoar a utilização social da informação nos mais diversos ambientes e contextos.

A Biblioteconomia tem uma longa tradição vinculada ao trabalho realizado em bibliotecas antigas e medievais para repertoriar o conhecimento registrado em livros. No final do século XIX, a profissão recebeu influência teórica do movimento dos documentalistas europeus, de tal modo que se assume a fundação da Ciência da Informação com a instituição da Documentação.

De modo geral, assume-se como marco conceitual do curso de Biblioteconomia as discussões presentes, tanto na tradição europeia da Documentação, quanto na tradição estadunidense da Ciência da Informação. Além disso, reconhecem-se os avanços teóricos proporcionados pelas correntes da Ciência da Informação originadas em países como Espanha, Canadá, França, Inglaterra e Dinamarca¹. O curso de Biblioteconomia da Unesp identifica-se também com o conhecimento gerado nos últimos cinquenta anos na recente tradição brasileira da Ciência da Informação.

A Documentação tem origem com o trabalho de Paul Otlet. O advogado belga organizou a primeira instituição dedicada ao controle mundial da informação, fundando, em 1895, o Instituto Internacional de Bibliografia. Publicou também a principal obra da época, o *Tratado de Documentação*. O objetivo do trabalho da Documentação era organizar todo o conhecimento produzido para disponibilizar para qualquer pessoa localizada em qualquer parte do mundo.

¹ O Departamento de Ciência da Informação não tem medido esforços em dialogar internacionalmente, via acordos de cooperação acadêmica com as universidades de Coimbra, Múrcia, Salamanca, Minho, Granada, Carlos III de Madrid, Zaragoza e ainda com ações investigativas conjuntas com as universidades de La Habana, de La República, de Washington, de Wisconsin-Miwaukee, de Manitoba e de Firenze.

Rayward (1995, p.155) atesta que a Documentação era, de fato, um campo do conhecimento equivalente à Ciência da Informação. Segundo o autor o “[...] conceito que concebeu Otlet sobre documentação ou sobre a organização da documentação como campo de estudo e investigação, estava, de fato, de acordo com nosso termo utilizado de ciência da informação”. A proposta da Documentação, da qual a Biblioteconomia incorporou muitas inovações práticas e o conceito amplo de documento, antecipou os principais problemas e sugeriu as respostas mais razoáveis, do ponto de vista humanista, para o problema do aumento do volume do conhecimento registrado.

Segundo a leitura de López Yepes (1995), a perspectiva em prol da informação científica nos Estados Unidos foi chamada de *Information Science*, pois se tratou de uma concepção que marcou o desenvolvimento desta ciência neste e em vários outros países. Pode-se até pressupor que tal concepção seja uma das mais influentes na atualidade.

De acordo com essa perspectiva, a Ciência da Informação nasce com o campo *Information Retrieval* na década de 1950, mas já na década anterior havia um avanço teórico e conceitual pelas ideias de Vannevar Bush. Para Saracevic (1996) as maiores contribuições de Bush estão ligadas ao incentivo para a ampliação das pesquisas em recuperação da informação no objetivo de tentar controlar a grande quantidade de informação produzida na Segunda Guerra Mundial.

Nessa perspectiva, o conceito da ciência que estuda a informação e seus processos, está ancorado na definição clássica de Borko (1968/2001), quando este sintetiza as ideias de Taylor, as quais se basearam nas conferências do *Georgia Tech*, no início da década de 1960. Segundo Borko (1968/2001, p. 22), a

Ciência da informação é aquela disciplina que investiga as propriedades e os comportamentos da informação, as forças que governam o fluxo da informação e os meios de processar a informação para usabilidade e acessibilidade ótimas. Está interessada naquele corpo de conhecimento relativo à origem, coleção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação. Isso inclui a investigação das representações da

informação nos sistemas naturais e artificiais, o uso de códigos para a eficiente transmissão de mensagem e o estudo de dispositivos e técnicas de processamento da informação tal como computadores e seus sistemas de programação. Ela é uma ciência interdisciplinar derivada da e estando relacionada a campos como matemática, lógica, linguística, psicologia, tecnologia computacional, operações de pesquisa, as artes gráficas, comunicações, biblioteconomia, administração e outros campos similares. Tem um componente de ciência pura, o qual inquire sobre assuntos deixando de fora sua aplicação e um componente de ciência aplicada, o qual desenvolve serviços e produtos. [...] Biblioteconomia e documentação são aspectos aplicados da ciência da informação. As técnicas e procedimentos usados por bibliotecários e documentalistas são, ou deveriam ser, baseados nas descobertas teóricas da ciência da informação [...].

Com essa definição, Borko expõe a base epistemológica da Ciência da Informação, e seus vínculos com outras disciplinas, em especial, as que formam bibliotecários. A Ciência da Informação seria um campo interdisciplinar, contando com o aporte teórico da Filosofia, Sociologia, Computação, Comunicação, Ciências Cognitivas, Linguística, Psicologia, Administração, Matemática, Estatística, entre tantas outras. Esse entendimento da Ciência da Informação e sua relação com a Biblioteconomia e a tecnologia da informação é aceito entre as matrizes conceituais do curso.

Entende-se como elementos conceituais fundamentais à história da Ciência da Informação, mas não tão próximos à Biblioteconomia brasileira, as experiências sobre organização e disseminação da informação na antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). É notório que os russos já desenvolviam estudos sobre a informação especializada desde a década de 1940, conforme atestam Mikhailov, Chernyi e Gilyarevskiy (1980).

O curso de Biblioteconomia da Unesp reconhece que seu diferencial está em articular interfaces e estabelecer diálogo entre as matrizes francesa e anglo-saxônica da teoria da Ciência da Informação. Neste sentido, destaca-se o papel fundamental da abordagem teórica da Documentação europeia e de seus especialistas para amparar a perspectiva de Ciência da Informação subsumida ao DCI.

Salienta-se ainda que o curso compartilha da compreensão aceita no cenário das escolas de Ciência da Informação no Brasil sobre a proximidade prática e teórica das áreas de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. A divisão administrativa das áreas científicas junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – que nos últimos anos separou tais áreas – não desqualifica a compatibilidade teórica e a visão de mundo subjacentes a estas áreas.

2.3 Perfil do egresso

A profissão de bibliotecário pressupõe a atuação de um profissional que, dentro de uma concepção humanística e pautada pela crítica, possa atuar continuamente entre a geração e a disseminação do conhecimento. Segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p. 53), bibliotecário é o profissional que se encarrega da direção, conservação, organização e funcionamento de bibliotecas, e porque não dizer, das demais unidades e sistemas de informação.

O campo ocupacional da profissão de bibliotecário envolve um conjunto de conhecimentos, competências e habilidades aplicados à gestão, organização, mediação e disseminação da informação, cujo objetivo é contribuir para o desenvolvimento da sociedade. Portanto, deve desenvolver metodologias para a seleção, a recuperação, o tratamento, a organização, a preservação, a mediação, a disseminação, a gestão, o uso e o reuso da informação e do conhecimento em distintos ambientes de informação.

Considerando que a informação é essencial para o desenvolvimento socioeconômico e cultural de um país, a Biblioteconomia contribui significativamente para vários segmentos da sociedade. A característica multidisciplinar da profissão garante ao bibliotecário um amplo campo de trabalho em espaços públicos e privados.

A designação de bibliotecário e o seu exercício profissional foram reconhecidos no Brasil pela Lei nº 4084 de 30 de junho de 1962 e regulamentada pelo Decreto nº 56.725 de 16 de agosto de 1965, e em conformidade com o Art. 9º do último, estabelece:

- demonstrações práticas e teóricas da técnica biblioteconômica em estabelecimentos federais, estaduais ou municipais;
- padronização dos serviços técnicos de Biblioteconomia;
- inspeção, sob o ponto de vista de incentivar e orientar os trabalhos de recenseamento, estatística e cadastro de bibliotecas;
- publicidade sobre material bibliográfico e atividades da biblioteca;
- planejamento de difusão cultural, na parte que se refere a serviços de biblioteca;
- organização de congressos, seminários, concursos e exposições nacionais e estrangeiras, relativas à Biblioteconomia e à Documentação ou representação oficial em tais certames.

Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (2011), o bibliotecário é descrito como o profissional que

Organiza, dirige e executa trabalhos técnicos relativos às atividades biblioteconômicas, desenvolvendo um sistema de catalogação, classificação, referência e conservação do acervo bibliográfico, para armazenar e recuperar informações de caráter geral ou específico, e colocá-las à disposição dos usuários, seja em bibliotecas ou em centros de documentação.

O bibliotecário é um profissional liberal que tem papel cada vez mais importante como mediador entre o homem e o conhecimento gerado pela sociedade, pois atua nas mais diversas áreas das ciências, da pesquisa científica à extensão cultural, no apoio ao ensino e à aprendizagem, da pré-escola à pós-graduação. Por seus conhecimentos teóricos e práticos, está qualificado a acompanhar e apoiar, através de ações culturais, o desenvolvimento social e os avanços científicos e tecnológicos. Além de especialista no tratamento da informação, organização, representação e gestão da informação e do conhecimento, o bibliotecário é responsável pela disseminação, mediação, socialização e compartilhamento de informação, bem como é ativo participante dos processos educacionais e de cidadania.

2.4 Competências e habilidades

Decorrente dessas considerações, da própria justificativa do curso e das diretrizes curriculares para os Cursos de Biblioteconomia (2001) no que tange as competências e as habilidades, almeja-se a formação de um perfil profissional que possa:

- traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- processar a informação em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de seleção, coleta, processamento, armazenamento, disseminação e recuperação da informação;
- desenvolver, avaliar e aplicar estrategicamente tecnologias de informação e comunicação;
- gerenciar unidades, sistemas, produtos e serviços de informação, bem como equipes bibliotecárias;
- estar apto a desenvolver a competência informacional na sociedade, visando a construção e reconstrução da realidade social;
- interagir e agregar valor aos processos de geração, socialização, compartilhamento, transferência, uso e preservação da informação, em qualquer ambiente;
- formar, desenvolver, avaliar e preservar acervos informacionais;
- desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- criticar, investigar, propor, planejar, elaborar, executar e avaliar sistemas, recursos, produtos e serviços de informação;

- elaborar e manejar fontes de informação de qualquer natureza e em qualquer mídia;
- realizar pesquisas relativas à produção, gestão, processamento, organização, acesso, mediação, apropriação transferência e uso da informação;
- utilizar racionalmente os recursos disponíveis;
- elaborar, coordenar e executar políticas, programas, planos e projetos informacionais;
- gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo;
- ter uma boa base humanística para desenvolver e executar criticamente atividades e tarefas informacionais complexas;
- ser consciente da dimensão profissional de sua área seja em termos de garantia de qualidade de serviços e produtos gerados, seja ainda pelo respeito às especificidades de áreas;
- atuar de forma harmônica e integrada com profissionais de áreas afins;
- reconhecer o valor estratégico e social da informação.

2.5 Estrutura curricular proposta

As Diretrizes Curriculares para os Cursos de Biblioteconomia aprovadas em 03 de abril de 2001, através do Parecer nº 492/2001 CNE/CES, mencionam que os conteúdos do curso distribuem-se em conteúdos de formação geral, destinados a oferecer referências cardiais externas aos campos de conhecimentos próprios da Biblioteconomia e em conteúdos de formação específica, que são nucleares e constituem o núcleo básico no qual se inscreve a formação de bibliotecários.

A estrutura curricular do Curso de Biblioteconomia da Unesp continua integrada à estrutura curricular do Curso de Arquivologia, conforme a concepção defendida pelo CDI. Entretanto, na proposta atual de reestruturação, o curso de Biblioteconomia apresenta um conjunto de dezessete disciplinas que compõem um tronco comum, sendo doze delas no primeiro ano do curso e outras cinco disciplinas comuns distribuídas ao longo do curso em outras seriações.

Os conteúdos curriculares estão divididos em formação geral, formação instrumental e formação profissional, subdivididos em áreas curriculares e cada uma, por sua vez, apresenta disciplinas específicas (a serem cursadas especificamente pelos alunos de Biblioteconomia) e algumas disciplinas de núcleo comum (a serem cursadas por alunos de Biblioteconomia e Arquivologia), que não fazem parte da seriação inicial.

As áreas curriculares pertencentes à Estrutura Curricular do Curso de Biblioteconomia serão apresentadas a seguir e de modo mais detalhado em quadros posteriores:

- Área - Fundamentação Geral e Disciplinas Instrumentais
- Área 1 - Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação
- Área 2 - Organização e Tratamento da Informação
- Área 3 - Recursos e Serviços da Informação
- Área 4 - Gestão da Informação e do Conhecimento
- Área 5 - Tecnologias da Informação e da Comunicação
- Área 6 - Pesquisa

As disciplinas e demais atividades acadêmicas do curso de Biblioteconomia da Unesp serão oferecidas no período **matutino**, garantindo aos alunos maior possibilidade para o cumprimento de créditos complementares, estágios, Iniciação Científica, Extensão Universitária entre outras atividades no período contraturno. Deste modo, a carga horária total do curso passará a ser de 2.430 horas (162 créditos) distribuídas da seguinte maneira:

- Disciplinas obrigatórias: 1890 horas (126 créditos);
- Disciplinas optativas: 180 horas (12 créditos);

- Estágio curricular obrigatório: 240 horas (16 créditos);
- Atividades complementares: 120 horas (8 créditos).

A duração mínima para integralização dos créditos do curso de Biblioteconomia da Unesp será de 4 anos (8 períodos) e máxima de 6 anos (12 períodos), sendo que o curso oferecerá anualmente 30 vagas para ingresso dos alunos.

Uma das características da estrutura curricular proposta nesta reestruturação e que constará nos Projetos Político Pedagógicos dos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia da Unesp é a integração de disciplinas comuns. No total serão 52 créditos (780 horas) distribuídos em 17 disciplinas comuns, ministradas em conjunto para os dois cursos. Logo no início do curso, 1º ano (1º e 2º períodos) concentram-se a maioria das disciplinas de tronco comum com o curso de Arquivologia. No decorrer do curso, ainda é possível encontrar disciplinas comuns, que não podem ser ministradas no primeiro ano do curso. Sendo assim, na tabela 5, são apresentadas as seguintes disciplinas como tronco comum aos dois cursos:

Tabela 5 - Disciplinas comuns entre os cursos de Biblioteconomia e Arquivologia

DISCIPLINAS COMUNS ENTRE OS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA E ARQUIVOLOGIA	CRÉDITOS	ANO	PERÍODO
Escrita Científica	4	1	1
Fundamentos Teóricos da Arquivologia	2	1	1
Fundamentos da Biblioteconomia	2	1	1
Fundamentos das Ciências da Comunicação e da Informação	4	1	1
Gestão da Informação e do Conhecimento	2	4	7
História do Brasil Contemporâneo	4	1	2
História dos Arquivos e das Bibliotecas no Brasil	4	1	2
Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação	4	1	1
Linguagens e gêneros documentais	2	2	3
Metodologia Científica	4	1	2
Metodologia da Pesquisa Científica	4	3	5
Normalização de Trabalhos Acadêmicos	2	1	2

Políticas de Preservação Documental	2	1	2
Sociedade, cultura e registros do conhecimento	4	1	1
Teoria Geral da Administração	4	1	2
Trabalho de Conclusão de Curso I	2	4	7
Trabalho de Conclusão de Curso II	2	4	8

Fonte: A comissão

Algumas disciplinas apresentam uma nomenclatura comum, mas contemplam conteúdos programáticos semelhantes e ao mesmo tempo com particularidades, devido à natureza do campo científico e, conseqüentemente da área de atuação e perfil do profissional.

Uma das vantagens apresentadas pela integração de disciplinas entre os dois cursos é de que os alunos têm a possibilidade de conquistar uma segunda titulação no prazo médio de dois anos após a primeira graduação.

2.5.1 Conteúdos curriculares

As disciplinas que representam os núcleos de conteúdos de formação geral e de formação instrumental são as seguintes (Quadro 1):

ÁREA – FUNDAMENTAÇÃO GERAL E DISCIPLINAS INSTRUMENTAIS	ANO	CRÉD.
Escrita Científica	1	4
História do Brasil Contemporâneo	1	4
História dos Arquivos e das Bibliotecas no Brasil	1	4
Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação	1	4
Sociedade, Cultura e Registros do Conhecimento	1	4
Teoria Geral da Administração	1	4
TOTAL		24

Quadro 1 - Fundamentação geral e disciplinas instrumentais

O núcleo de formação profissional está subdividido em quatro áreas curriculares: 1) Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação (Quadro 2); 2) Organização e Tratamento da Informação (Quadro 3); 3) Recursos e

Serviços de Informação (Quadro 4) e 4) Gestão da Informação e do Conhecimento (Quadro 5). Além disso, conta com duas áreas transversais: 5) Tecnologias de Informação e Comunicação (Quadro 6) e 6) Pesquisa (Quadro 7), conforme definido no âmbito das escolas do Mercosul.

ÁREA 1 – FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA BIBLIOTECONOMIA E DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	ANO	CRÉD.
Fundamentos Teóricos da Arquivologia	1	2
Fundamentos da Biblioteconomia	1	2
Fundamentos das Ciências da Comunicação e da Informação	1	4
Atuação Profissional em Biblioteconomia	4	2
Políticas de Preservação Documental	1	2
Linguagens e Gêneros Documentais	2	2
TOTAL		14

Quadro 2 – Formação profissional – Fundamentos teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação

ÁREA 2 – ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	ANO	CRÉD.
Elementos Lógicos em Organização do Conhecimento	2	2
Catálogo: teoria e prática	2	4
Normalização de trabalhos acadêmicos	1	2
Normas Internacionais aplicadas à documentação	2	2
Leitura Documentária	2	2
Resumo de Textos Científicos	3	2
Indexação	2	2
Sistemas de Classificação Bibliográfica	2	4
Linguagens Documentárias Alfabéticas	3	4
TOTAL		24

Quadro 3 – Formação profissional – Organização e tratamento da informação

ÁREA 3 – RECURSOS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	ANO	CRÉD.
Fontes de Informação	2	4
Disseminação da Informação	3	4
Estudos de Usuários	3	4
Educação de Usuários	3	2
TOTAL		14

Quadro 4 - Formação profissional – Recursos e serviços de informação

ÁREA 4 – GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO	ANO	CRÉD.
Dinâmica Organizacional	2	2
Formação e Desenvolvimento de Coleções	3	4
Marketing em Unidades de Informação	4	2
Planejamento e Gestão de Unidades de Informação	2	4
Gestão da Informação e do Conhecimento	4	2
TOTAL		14

Quadro 5 – Formação profissional – Gestão da informação e do conhecimento

ÁREA 5 – TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	ANO	CRÉD.
Catálogo e Tecnologias	2	4
Arquitetura da Informação Digital	4	2
Automação de Unidades de Informação	3	2
Preservação Digital	4	2
Bibliotecas e Repositórios Digitais	3	2
Metadados de Objetos Digitais	3	2
TOTAL		14

Quadro 6 – Formação profissional – Tecnologias de informação e da comunicação

ÁREA 6 – PESQUISA	ANO	CRÉD.
Metodologia da Pesquisa Científica	3	4
Metodologia Científica	1	2
Métodos Quantitativos: Estatística Aplicada à Ciência da Informação	2	4
Métodos Quantitativos: Bibliometria	2	4
Trabalho de Conclusão de Curso - I	4	2
Trabalho de Conclusão de Curso - II	4	2
TOTAL		18

Quadro 7 – Formação profissional – Pesquisa

A Tabela 6 apresenta a distribuição percentual dos créditos por área curricular do curso de Biblioteconomia.

Tabela 6 - Porcentagem de créditos em disciplinas obrigatórias por área curricular

ÁREAS CURRICULARES	CRÉD.	%
---------------------------	--------------	----------

Área - Fundamentação Geral e Disciplinas Instrumentais	24	19,6
Área 1 - Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação	14	11,5
Área 2 - Organização e Tratamento da Informação	24	19,6
Área 3 - Recursos e Serviços da Informação	14	11,5
Área 4 - Gestão da Informação e do Conhecimento	14	11,5
Área 5 - Tecnologias da Informação e da Comunicação	14	11,5
Área 6 - Pesquisa	18	14,8
TOTAL	122	100

Fonte: A Comissão

Como se pode concluir, as disciplinas do currículo proposto sustentam teoricamente a formação de bibliotecários (disciplinas de fundamentação geral e instrumentais, que ocupam 19,6% dos créditos), enfatizando especialmente as áreas curriculares da área que tratam da organização da informação (19,6%), das tecnologias da informação (11,5%), da gestão da informação (11,5%), dos recursos e serviços da informação (11,5%) e pesquisa em Biblioteconomia (14,8%).

Além das disciplinas obrigatórias, o discente deverá cursar um conjunto de disciplinas optativas, de modo a flexibilizar a formação profissional básica, visando individualizar seu percurso formativo, de acordo com suas preferências dentro do campo profissional. Para integralização do curso, o discente deverá cumprir um mínimo de 12 créditos de disciplinas optativas, entre o 5º e 8º período do curso.

A seguir, (Quadro 8), apresentam-se as disciplinas optativas específicas do curso, disponíveis para o cumprimento de créditos.

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CRÉD.	C. H.
Biblioteca Escolar	2	30
Curadoria Digital de Ambientes da Ciência da Informação	2	30
Lei de acesso à informação: cidadania e transparência institucional	2	30
Políticas de Informação	2	30
Recuperação da Informação	2	30
Tópicos de competência em informação para o profissional da informação	2	30

Quadro 8 – Disciplinas optativas

Além das disciplinas optativas específicas do curso de Biblioteconomia, os alunos também poderão cursar como optativas as disciplinas obrigatórias e/ou optativas do curso de Arquivologia, que não sejam comuns aos cursos. Com isso, os alunos que tenham interesse em ampliar sua formação com a segunda graduação, poderão identificar nestas disciplinas interesses comuns entre os cursos.

Além disso, disciplinas oferecidas em outros cursos da unidade poderão ser cursadas como disciplinas optativas, dependendo da aderência aos interesses para a formação discente, de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Curso de Biblioteconomia.

2.5.2 Sequência das disciplinas

A sequência das disciplinas é apresentada nos Quadros 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 16 a seguir.

a) 1º ano – 1º período

1º Ano	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	C.H.
1º Período (1º Semestre)	Escrita Científica	4	60
	Fundamentos Teóricos da Arquivologia	2	30
	Fundamentos da Biblioteconomia	2	30
	Fundamentos das Ciências da Comunicação e da Informação	4	60
	Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação	4	60
	Sociedade, cultura e registros do conhecimento	4	60

Quadro 9 - Disciplinas do 1º ano (1º período)

b) 1º ano – 2º período

1º Ano	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	C.H.
2º Período	História do Brasil Contemporâneo	4	60

(2º Semestre)	História dos Arquivos e das Bibliotecas no Brasil	4	60
	Metodologia Científica	4	60
	Normalização de Trabalhos Acadêmicos	2	30
	Políticas de Preservação Documental	2	30
	Teoria Geral da Administração	4	60

Quadro 10 - Disciplinas do 1º ano (2º período)

b) 2º ano – 3º período

2º Ano	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	C.H.
3º Período (1º Semestre)	Catálogo: Teoria e Prática	4	60
	Elementos Lógicos em Organização do Conhecimento	2	30
	Fontes de informação	4	60
	Leitura documentária	2	30
	Linguagens e gêneros ocumentais	2	30
	Métodos quantitativos: estatística aplicada à Ciência da Informação	4	60
	Normas internacionais aplicadas à documentação	2	30

Quadro 11 - Disciplinas do 2º ano (3º período)

c) 2º ano – 4º período

2º Ano	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	C.H.
4º Período (2º Semestre)	Catálogo e Tecnologias	4	60
	Dinâmica Organizacional	2	30
	Indexação	2	30
	Métodos quantitativos: Bibliometria	4	60
	Planejamento e Gestão de Unidades da Informação	4	60
	Sistemas de Classificação Bibliográfica	4	60

Quadro 12 - Disciplinas do 2º ano (4º período)

d) 3º ano – 5º período

3º Ano	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	C.H.
5º Período (1º Semestre)	Automação de Unidades de Informação	2	30
	Disseminação da Informação	4	60
	Metadados de objetos Digitais	2	30

	Estudo de usuário	4	60
	Metodologia da Pesquisa Científica	4	60
	Resumo de Textos Científicos	2	30
	Optativa 1	2	30
	Estágio I	4	60

Quadro 13 - Disciplinas do 3º ano (5º período)

e) 3º ano – 6º período

3º Ano	DISCIPLINAS	CRÉDITO	C.H.
6º Período (2º Semestre)	Bibliotecas e Repositórios Digitais	4	60
	Educação de Usuários	2	30
	Formação e Desenvolvimento de Coleções	4	60
	Linguagens documentárias alfabéticas	4	60
	Optativa 2	2	30
	Estágio I	4	60

Quadro 14 - Disciplinas do 3º ano (6º período)

f) 4º ano – 7º período

4º Ano	DISCIPLINAS	CRÉDITO	C.H.
7º Período (1º Semestre)	Arquitetura da informação digital	2	30
	Atuação Profissional em Biblioteconomia	2	30
	Gestão da Informação e do Conhecimento	2	30
	Marketing em Unidades de Informação	2	30
	Preservação Digital	2	30
	Trabalho de Conclusão de Curso I	2	30
	Optativa 3	2	30
	Optativa 4	2	30
	Estágio II	4	60

Quadro 15 - Disciplinas do 4º ano (7º período)

g) 4º ano – 8º período

4º Ano	DISCIPLINA	CRÉDITO	C.H.
8º Período (2º Semestre)	Trabalho de Conclusão de Curso II	2	30
	Optativa 5	2	30

	Optativa 6	2	30
	Estágio II	4	60

Quadro 16 - Disciplinas do 4º ano (8º período)

2.5.3 Conteúdos programáticos

Encontram-se no Anexo A em ordem alfabética, os planos de ensino das disciplinas obrigatórias e no Anexo B os planos de ensino das disciplinas optativas do curso, segundo o modelo vigente na Unesp.

2.5.4 Estágio curricular obrigatório

O estágio curricular obrigatório é considerado o conjunto de atividades executadas junto a bibliotecas e outras unidades de informação, referentes às habilidades e competências do profissional bibliotecário, orientado por docente e supervisionado por profissional com formação na área. A partir da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio estudantil e da Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, do Conselho Nacional de Educação, relativa à carga horária mínima dos cursos superiores, considera-se para fins de estágio curricular obrigatório um total de 16 créditos ou 240 horas de atividades, a serem cumpridos entre o 4º e 8º períodos do curso.

O estágio curricular obrigatório no Curso de Biblioteconomia da Unesp prevê cinco modalidades, definidas conforme as características institucionais e organizacionais, a saber: a) biblioteca universitária; b) biblioteca pública e comunitária; c) biblioteca escolar; d) biblioteca especializada; e) empresas e outras unidades de informação. Tais modalidades são organizadas em três grandes grupos para orientação docente: Estágio I (biblioteca universitária); Estágio II (biblioteca pública, biblioteca comunitária e biblioteca escolar) e Estágio III (biblioteca especializada, empresas e outras unidades de informação).

Para o cumprimento das atividades do estágio curricular obrigatório é compulsória a realização de, no mínimo, duas modalidades de estágio, sendo que o estagiário deverá cumprir 120 horas em uma modalidade, e no mínimo 60 horas em

cada uma das demais modalidades selecionadas pelo aluno. Essas modalidades poderão ser escolhidas de acordo com o interesse do aluno, que deverá fazer a matrícula nas disciplinas de Estágio I e Estágio II. A avaliação na disciplina de estágio será realizada pelo profissional da área responsável pela supervisão do estágio.

O estágio curricular obrigatório será supervisionado localmente por um profissional da área (Bibliotecário com registro no CRB – Conselho Regional de Biblioteconomia), representando a unidade concedente, e por um docente do DCI, representando a instituição de ensino e membro da Comissão de Estágios do Curso.

O aluno também poderá realizar estágio profissional na condição de estágio curricular não obrigatório. O estágio curricular não obrigatório refere-se aos estágios oferecidos por entidades e/ou instituições públicas ou privadas junto a bibliotecas e outras unidades de informação, referentes às habilidades e competências do profissional bibliotecário, com oferecimento de bolsas e/ou auxílio, com objetivo de vivenciar experiências profissionais. A realização deste estágio não poderá ser conflitante com o horário escolar aprovado pelo Conselho de Curso para o período letivo, nem com o horário estipulado para o cumprimento do estágio curricular obrigatório.

O estágio curricular não obrigatório seguirá as mesmas regras em termos de elaboração de planos, de relatórios e avaliação que o estágio curricular obrigatório. O estágio curricular não obrigatório poderá ser utilizado para o aproveitamento de créditos em atividades complementares. As normas, os procedimentos, os critérios e as formas de avaliação dos estágios estão definidos no Regulamento dos Estágios Curriculares Obrigatório e Não Obrigatório do Curso de Biblioteconomia em vigor.

2.5.5 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em um trabalho intelectual, acadêmico e monográfico, originado de projeto de pesquisa, elaborado e desenvolvido individualmente pelo discente e sob a orientação de um professor do DCI, cujo resultado será materializado em documento contemplando três possibilidades:

- a) um Relatório de pesquisa (monografia);
- b) um Relatório de Intervenção, derivado de uma atividade de aplicação prática de conceitos teóricos, ou
- c) um artigo científico, submetido a periódico da área.

Os trabalhos acima identificados deverão contemplar uma estrutura mínima conforme quadro 17:

Quadro 17 - Tipos, características e estrutura mínima do TCC

Tipo de Trabalho	Características	Estrutura mínima
Relatório de Pesquisa (monografia)	Resultante de pesquisa científica, incluindo iniciação científica, com aplicação teórica e/ou prática	Acima de 40 páginas, em formato de monografia, contemplando análise teórica e desenvolvimento de pesquisa
Relatório de Intervenção	Contempla diagnósticos, propostas de intervenção	Entre 30 e 50 páginas, contemplando itens relativos à aplicação prática de conceitos teóricos apresentados no curso (indicados no texto)
Artigo científico	Resultado de pesquisa científica	Entre 15 a 20 páginas, submetido a periódico científico até a entrega final para defesa, contemplando análise teórica e desenvolvimento de pesquisa

Fonte: A comissão.

O TCC é um requisito curricular obrigatório com um total de 4 créditos (60 horas) e deverá ser desenvolvido no 7º e 8º períodos do curso nas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e II (02 créditos cada), sob responsabilidade de docente do DCI, que deverá acompanhar o desenvolvimento do trabalho em reuniões periódicas agendadas previamente com os alunos.

A avaliação final da Disciplina TCC I será realizada mediante entrega de Relatório de Pesquisa em Andamento e apresentação em Seminário de Pesquisa. O relatório será analisado por um docente, com emissão de parecer e atribuição de nota.

O Seminário de Pesquisa será realizado por linhas de pesquisa em data previamente agendada, onde todos os discentes farão a apresentação dos trabalhos para o conjunto dos docentes. A nota final da disciplina será atribuída pela média das notas do relatório (parecer) e da apresentação (seminário).

A avaliação da Disciplina TCC II será realizada mediante entrega do produto final (Monografia, Relatório de Intervenção e Artigo) e realização de defesa pública, que comporá a nota final da disciplina.

O projeto de pesquisa do TCC será elaborado durante a disciplina Metodologia da Pesquisa Científica, no 5º período do curso, contando com o apoio do docente responsável pela disciplina e colaboração dos demais docentes nas questões temáticas específicas das linhas de pesquisa da Graduação.

A avaliação da disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica se dará com a entrega do projeto (de pesquisa, de intervenção ou de artigo) e indicação do orientador responsável, mediante preenchimento de Requerimento de Orientação para formalização.

As linhas de pesquisa correspondem aos eixos temáticos presentes nos Grupos de Pesquisa e a temas de interesse dos docentes do DCI.

As linhas de pesquisa que abrigam os eixos temáticos são apresentadas a seguir:

- a) **Formação e Atuação Profissional:** analisar as dimensões da formação e atuação dos profissionais da informação, destacando-se o modo pelo qual os diferentes profissionais da informação são preparados, em nível formal e informal, para atuar no mundo do trabalho, fazer frente às diferentes demandas sociais, bem como propor novas perspectivas educativas. Como decorrência, a atuação profissional parte da identificação dos requisitos/aptidões necessários ao profissional da informação, para inclusão de novos mercados profissionais.
- b) **Gestão da Informação e do Conhecimento:** aspectos teóricos, conceituais, metodológicos e práticos referentes às funções, responsabilidades e atividades de gestão da informação e do conhecimento, que abrangem desde o estabelecimento de políticas, programas e planos, as questões relativas à direção, planejamento,

controle e avaliação de unidades, sistemas, processos, fluxos e recursos de informação e de conhecimento, as questões relacionadas à cultura e ao comportamento informacional, até a gestão de pessoas, recursos, serviços e produtos em unidades de informação/unidades arquivísticas.

- c) **Informação e Sociedade:** considerando a informação como um fenômeno social, discutem-se seus aspectos teóricos e as relações que estabelece com a sociedade, a cultura, a história, o patrimônio cultural e os equipamentos culturais. Reflete-se sobre a leitura, a competência informacional, a memória, o documento imagético, as atividades culturais, o usuário e a mediação da informação em unidades de informação e seus espaços alternativos. Fundamenta-se em estudos e abordagens teóricas oriundos das disciplinas: história, sociologia, antropologia, educação e comunicação.
- d) **Produção e Organização da Informação:** considerando a informação registrada e institucionalizada como insumo básico para a construção do conhecimento no contexto da Ciência da Informação, destaca-se o desenvolvimento de referenciais teóricos e metodológicos interdisciplinares acerca dos procedimentos envolvidos na produção e na organização da informação. Assim, a produção da informação é abordada sob os eixos da produção científica (avaliação do comportamento da ciência) e da produção documental (Diplomática contemporânea), enquanto, na organização da informação, destacam-se os processos de análise, síntese, condensação, representação e recuperação do conteúdo informacional. Ressaltam-se, como dimensões teóricas, a reflexão sobre a teoria da ciência e a organização do conhecimento, e, como dimensões aplicadas, os estudos métricos (Informetria, Cienciometria, Bibliometria e Webometria), a tipologia documental, os instrumentos e produtos de organização da informação e as questões de formação e atuação profissional na área.
- e) **Informação e Tecnologia:** estudos e análises relacionados à geração, transferência, utilização e preservação da informação nos ambientes científico, tecnológico, empresarial e da sociedade em geral, associados a métodos e instrumentos proporcionados pelas tecnologias da informação e da comunicação (TIC), tendo

como base teórico-referencial os subsídios metodológicos e modelares da CI para a otimização de ambientes informacionais digitais no que se refere as questões dos novos paradigmas de espaço-tempo; espaço virtual e dinâmica tecnoprodutiva das redes multimídia; inteligência coletiva, sociabilidade em rede e ética por interações; a revolução tecnológica da informação e seus aspectos sócio-políticos-culturais; a utilização estratégica das tecnologias de inteligência e a informação e auto-organização.

O aproveitamento de quatro créditos na disciplina será concedido ao aluno que for aprovado na qualificação e defesa de TCC. As demais normas e instruções de funcionamento do TCC estarão disponíveis no regulamento vigente.

2.5.6 Atividades complementares

O curso de Biblioteconomia da Unesp estabelece o cumprimento de 08 créditos (120 horas) em atividades complementares de natureza acadêmico-científico-culturais. As atividades complementares referem-se à participação do aluno em grupos de pesquisa, desenvolvimento de projetos de pesquisa, participação e organização de eventos científicos e culturais, apresentação de trabalhos, participação em programas de educação tutorial, monitoria, projetos de extensão, estágios curriculares não obrigatórios, entre outras atividades definidas pelo Conselho de Curso.

As solicitações de aproveitamento de créditos serão encaminhadas pelo aluno ao Conselho do Curso ao final de cada ano letivo, mediante apresentação de cópias dos documentos comprobatórios da realização das atividades complementares. As demais normas e instruções serão detalhadas em regulamento próprio.

2.5.7 Aproveitamento de créditos em Programas de Pós-Graduação

Os discentes de Biblioteconomia matriculados no 7 ou 8º períodos do curso, poderão aproveitar créditos obtidos em disciplinas de programas de pós-graduação *stricto sensu* da Unesp. O aproveitamento dos créditos não será automático e estará

condicionado à manifestação formal do programa de pós-graduação, mediante declaração endereçada ao Conselho de Curso que comprove cumprimento dos créditos, informando disciplina cursada e conceito obtido. O conjunto de créditos obtidos pelo graduando em programa de pós-graduação será utilizado para o aproveitamento de créditos em disciplinas optativas. As demais normas do aproveitamento de créditos em programas de pós-graduação serão especificadas em regulamento próprio.

2.5.8 Distribuição das disciplinas por departamento

O Quadro 18, apresentado na sequência, apresenta a distribuição das disciplinas por departamento, evidenciando sua concentração no DCI.

Quadro 18 - Disciplinas por departamento

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS – CAMPUS DE MARÍLIA	
CURSO: BIBLIOTECONOMIA	
Departamento de Ciência da Informação	
DISCIPLINAS	CRÉDITOS
Arquitetura da informação digital	2
Atuação Profissional em Biblioteconomia	2
Automação de Unidades de Informação	2
Bibliotecas e Repositórios Digitais	4
Catálogo e Tecnologias	4
Catálogo: Teoria e Prática	4
Dinâmica Organizacional	2
Disseminação da Informação	4
Linguagens e gêneros documentais	2
Educação de Usuários	2
Elementos Lógicos em Organização do Conhecimento	2
Escrita Científica	4
Estágio I	4
Estágio II	4
Estudo de usuário	4

Fontes de informação	4
Formação e Desenvolvimento de Coleções	4
Fundamentos Teóricos da Arquivologia	2
Fundamentos da Biblioteconomia	2
Fundamentos das Ciências da Comunicação e da Informação	4
Gestão da Informação e do Conhecimento	2
História do Brasil Contemporâneo	4
História dos Arquivos e das Bibliotecas no Brasil	4
Indexação	2
Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação	4
Leitura documentária	2
Linguagens documentárias alfabéticas	4
Marketing em Unidades de Informação	2
Metadados de objetos Digitais	2
Metodologia Científica	4
Metodologia da Pesquisa Científica	4
Métodos quantitativos: Bibliometria	4
Métodos quantitativos: estatística aplicada à Ciência da Informação	4
Normalização de Trabalhos Acadêmicos	2
Normas internacionais aplicadas à documentação	2
Optativas	12
Planejamento e Gestão de Unidades da Informação	4
Políticas de Preservação Documental	2
Preservação Digital	2
Projetos Integrados (extensão)	18
Resumo de Textos Científicos	2
Sistemas de Classificação Bibliográfica	4
Sociedade, cultura e registros do conhecimento	4
Teoria Geral da Administração	4
Trabalho de Conclusão de Curso I	2
Trabalho de Conclusão de Curso II	2

2.6 Equivalência de disciplinas

Apresenta-se a seguir (Quadro 19) um quadro de equivalências entre as disciplinas do currículo vigente, com a adequação de 2019, e as disciplinas propostas nesta reestruturação.

Quadro 19 - Equivalência de disciplinas

DISCIPLINAS DO CURRÍCULO VIGENTE			DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PROPOSTO		
Nome da Disciplina	Créd.	Período	Nome da Disciplina	Créd.	Período
Atuação Profissional em Biblioteconomia	2	8º	Atuação Profissional em Biblioteconomia	2	7º
Automação de Unidades de Informação	4	7º	Automação de Unidades de Informação	2	5º
Arquitetura da Informação Digital	4	4º	Arquitetura da informação digital	2	7º
Bibliotecas Digitais	2	7º	Bibliotecas e Repositórios Digitais	4	6º
Catálogo	4	1º	Catálogo: Teoria e Prática	4	3º
Catálogo Automatizada	4	3º	Catálogo e Tecnologias	4	5º
Condensação Documental	2	6º	Resumo de Textos Científicos	2	5º
Comunicação	4	2º	Fundamentos das Ciências da Comunicação e da Informação	4	1º
Introdução à Ciência da Informação	2	1º			
Dinâmica Organizacional	2	5º	Dinâmica Organizacional	2	5º
Disseminação da Informação	4	5º	Disseminação da Informação	4	4º
-----			Documentação audiovisual e iconográfica	2	3º
Educação de Usuários	2	6º	Educação de Usuários	2	6º

Elementos Lógicos e Linguísticos em Organização e Representação do Conhecimento	4	2º	Elementos Lógicos em Organização do Conhecimento	2	2º
Elementos de Organização do Conhecimento	4	2º	-----		
Estudos de Usuários	4	4º	Estudo de usuário	4	5º
Expressão Escrita em Língua Portuguesa	4	1º	Escrita Científica	4	1º
Fontes de Informação	4	3º	Fontes de informação	4	3º
Formação e Desenvolvimento de Coleções	4	5º	Formação e Desenvolvimento de Coleções	4	6º
Gestão da Informação e do Conhecimento	2	8º	Gestão da Informação e do Conhecimento	2	7º
História da Cultura	4	1º	-----		
História do Brasil Contemporâneo	4	4º	História do Brasil Contemporâneo	4	2º
-----			História dos Arquivos e das Bibliotecas no Brasil	4	2º
Indexação	2	6º	Indexação	2	4º
Introdução à Biblioteconomia	2	2º	Fundamentos da Biblioteconomia	2	1º
Introdução à Ciência da Computação	2	1º	Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação	4	1º
Modelagem de Bancos de Dados	2	6º			
-----			Fundamentos Teóricos da Arquivologia	2	1º
Leitura Documental	2	5º	Leitura documentária	2	3º
Linguagens Documentais Alfabéticas	4	3º	Linguagens documentárias	4	6º

			alfabéticas		
Marketing em Unidades de Informação	2	6º	Marketing em Unidades de Informação	2	7º
Metadados de Objetos Digitais	2	2º	Metadados de objetos Digitais	2	4º
Metodologia Científica	4	2º	Metodologia Científica	4	2º
Metodologia da Pesquisa Científica	2	5º	Metodologia da Pesquisa Científica	4	5º
Métodos Qualitativos Aplicados em Ciência da Informação	2	3º			
Métodos Quantitativos: Bibliometria	4	4º	Métodos quantitativos: Bibliometria	4	4º
Métodos Quantitativos: Estatística Aplicada à Ciência da Informação	4	3º	Métodos quantitativos: estatística aplicada à Ciência da Informação	4	3º
Normalização documental	4	2º	Normalização de Trabalhos Acadêmicos	2	2º
-----			Normas internacionais aplicadas à documentação	2	3º
Planejamento e Gestão de Unidades de Informação	4	4º	Planejamento e Gestão de Unidades da Informação	4	4º
-----			Políticas de Preservação Documental	2	2º
Preservação Digital	2	6º	Preservação Digital	2	7º
Sistemas de Classificação Bibliográfica	4	3º	Sistemas de Classificação Bibliográfica	4	4º
Registros e Suportes do Conhecimento	2	2º	Sociedade, cultura e registros do conhecimento	4	1º
Teoria Geral da	4	1º	Teoria Geral da	4	2º

Administração			Administração		
Trabalho de Conclusão de Curso	4	7º e 8º	Trabalho de Conclusão de Curso I	2	7º
			Trabalho de Conclusão de Curso II	2	8º
-----			ESTÁGIO I	4	5º e 6º
-----			ESTÁGIO II	4	7º e 8º

2.7 Laboratórios

Os laboratórios e os equipamentos estão disponíveis para o uso dos alunos, conforme detalhamento apresentado a seguir.

- Laboratórios que atendem os alunos da unidade, em geral:
 - Laboratórios Didáticos de Informática (LDI), para aulas e treinamentos (dois), com 20 microcomputadores, ligados em rede, com acesso a Internet, cada um com impressora jato de tinta e projetor multimídia;
 - Laboratório de Informática (LABI) para a realização de pesquisas e trabalhos, pelos alunos, com horário de atendimento noturno e aos sábados;
- Laboratórios do Departamento de Ciência da Informação (DCI):
 - Laboratório de Multimídia;
 - Laboratório de Tecnologias Informacionais;
 - Laboratório de Preservação e Conservação de Documentos;
 - Laboratório de Análise Documentária;
 - Laboratório de Aplicação e Desenvolvimento Multimídia;
 - Sala Elsevier de Acesso a Fontes de Informação;

- Centro de Documentação Histórica e Universitária de Marília (CEDHUM).

3 Recursos humanos

3.1 Corpo Docente

O Quadro 20 apresenta a composição do corpo docente do DCI, informando nome do docente, titulação, regime de trabalho e disciplinas obrigatórias do Curso de Biblioteconomia sob sua responsabilidade.

Quadro 20 - Corpo docente do Departamento de Ciência da Informação

Nome	Titulação acadêmica	Regime de Trabalho	Disciplina(s)
Carlos Cândido de Almeida	LD	RDIDP	Disseminação da Informação
			Fundamentos da Biblioteconomia
			Fundamentos das Ciências da Comunicação e da Informação
Daniela P. Reis	D	RDIDP	Dinâmica Organizacional
			Normalização de Trabalhos Acadêmicos
			Formação e Desenvolvimento de Coleções
Edberto Ferneda	LD	RDIDP	Automação de Unidades de Informação
			Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação
Helen C. S. Casarin	LD	RDIDP	Fontes de Informação
			Estudos de Usuários
			Educação de Usuários
João Batista E. Moraes	LD	RDIDP	Escrita Científica
			Elementos Lógicos em Organização do Conhecimento
Maria Leandra Bizello	D	RDIDP	Fundamentos Teóricos da Arquivologia
Maria Cláudia C. Grácio	D	RDIDP	Métodos Quantitativos: Estatística Aplicada à Ciência da Informação
			Métodos Quantitativos: Bibliometria
Maria José V. Jorente	LD	RDIDP	História dos Arquivos e Bibliotecas no Brasil
			Sociedade, Cultura e Registros do Conhecimento
Marta Lígia P. Valentim	LD	RDIDP	Gestão da informação e do conhecimento
			Planejamento e gestão de unidades de informação

Continua			
Nome	Titulação acadêmica	Regime de Trabalho	Disciplina(s)
Rachel Cristina V. Alves	D	RDIDP	Catálogo: teoria e prática
			Catálogo e tecnologias
			Metadados de Objetos Digitais
Rosângela F. Caldas	D	RDIDP	Teoria Geral da Administração
			Marketing em Unidades de Informação
Silvana Ap. B. G. Vidotti	D	RDIDP	Arquitetura da informação digital
			Bibliotecas e Repositórios Digitais
Telma C. C. Madio	LD	RDIDP	Políticas de Preservação Documental
			História do Brasil Contemporâneo
			Linguagens e Gêneros Documentais
Walter Moreira	D	RDIDP	Sistemas de Classificação Bibliográfica
			Linguagens Documentais Alfabéticas
			Resumo de Textos Científicos
Docente - aguardando concurso ²	-	-	Metodologia Científica
			Metodologia da Pesquisa Científica
			Trabalho de Conclusão de Curso I
			Trabalho de Conclusão de Curso II
Docente aposentado - aguardando concurso ³	-	-	Atuação profissional em biblioteconomia
			Estágio I
			Estágio II
Docente aposentado - aguardando concurso ⁴	-	-	Indexação
			Leitura documentária
Docente aposentado - aguardando concurso ⁵	-	-	Normas Internacionais Aplicadas à Documentação
			Preservação Digital

FONTE: A comissão.

• Legenda:

- Titulação: T - Professor Titular; LD - Livre Docente; D – Doutor
- Regime de Trabalho: RDIDP - Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa.

² Docente. Aguarda-se liberação de novo concurso ou contratação de professor substituto.

³ Docente aposentada. Aguarda-se liberação de novo concurso ou contratação de professor substituto.

⁴ Docente aposentada. Aguarda-se liberação de novo concurso ou contratação de professor substituto.

⁵ Docente aposentada. Aguarda-se liberação de novo concurso ou contratação de professor substituto.

3.2 Corpo Administrativo

Participará direta e especificamente do desenvolvimento do Curso de Biblioteconomia da Unesp, a seguinte funcionária técnica-administrativa (Quadro 21):

FUNCIONÁRIO	CARGO OU FUNÇÃO	ATIVIDADES DESEMPENHADAS NO CURSO	ÓRGÃO DE LOTAÇÃO
Tatiana Zanini Fonseca	Secretária	Apoio às atividades de administração departamental e atividades acadêmicas	Departamento de Ciência da Informação

Quadro 21 - corpo administrativo

A Unidade dispõe também de um servidor que apoia as atividades do Conselho de Curso, que atua na Seção de Graduação da Unesp, em apoio direto aos coordenadores de curso nas atividades acadêmicas.

4 Produção científica docente e discente

4.1 Produção docente

O corpo docente possui alto grau de qualificação, resultado de um projeto consistente de capacitação docente e do esforço pessoal dos envolvidos. Reúne assim 7 doutores, sendo 7 livres-docentes.

A harmonização de metas institucionais e objetivos profissionais, de concepções epistemológicas e de políticas educacionais e de pesquisa, permitiram constituir um quadro docente eficiente e cooperativo.

Essa harmonização se manifesta na alta produtividade científica, na participação continuada e expressiva nos principais fóruns do país, do Mercosul, da Ibero América, da Europa e da América do Norte, bem como em organizações científicas internacionais, nos comitês editoriais de revistas científicas nacionais e internacionais, ao mesmo tempo em que sustentam uma graduação e uma pós-graduação reconhecidas por seus pares e pelas instituições de avaliação da graduação (INEP) e de gestão e fomento da pós-graduação e pesquisa (CAPES, CNPq, FAPESP).

4.2 Produção Discente

A relação entre ensino e pesquisa, assim como a participação em projetos de extensão, concomitantemente ao papel articulador do TCC no processo formativo, favorecem a produção intelectual dos alunos.

Destaca-se o Congresso de Iniciação Científica da Unesp, que se encontra em sua 31ª edição, e é um dos principais meios de disseminação e incentivo dessa produção. A Revista de Iniciação Científica da FFC é outro canal utilizado pelos alunos do campus para a divulgação de seus trabalhos acadêmico-científicos. A Revista de Iniciação Científica da FFC é uma revista eletrônica e encontra-se sediada em um servidor da Unidade.

Além disso, os alunos participam de eventos nacionais e internacionais na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, com o intuito de disseminar os resultados

das pesquisas realizadas e contribuir com a internacionalização da produção científica da universidade.

5 Recursos financeiros

5.1 Previsão de despesas

Não há previsão de despesas adicionais, entretanto haverá a necessidade de recomposição do Corpo Docente, devido aos professores aposentados, conforme apresentado no quadro de docentes. A reestruturação também não prevê a construção ou reforma de instalações físicas, nem a aquisição de materiais bibliográficos.

6 Implantação curricular

Aprovada a reestruturação curricular, serão observadas as equivalências entre as disciplinas oferecidas no currículo antigo e as disciplinas que estão sendo propostas. Fica assegurada aos alunos matriculados na estrutura curricular do Curso de Biblioteconomia, de que trata a Resolução Unesp nº 26, de 30 de abril de 2019, a possibilidade de optar pelo currículo ora apresentado. As disciplinas que não possuem equivalência serão oferecidas aos alunos das turmas que ingressarem anteriormente à reestruturação curricular, e que não optarem pela presente estrutura, até que estes concluam os créditos necessários para integralização do curso.

Referências

- ABEBD. **Moderno profissional da informação**: o perfil almejado pelos cursos de biblioteconomia brasileiros. Porto Alegre: ABEBD, 1998. 109p. (Documentos ABEBD, n.13)
- ABECIN. **Projeto pedagógico e avaliação da graduação**: referências para a renovação e ressignificação do ensino em Biblioteconomia/Ciência da Informação. São Paulo, 2001. 29p.
- BAUMAN, Z. **Globalização**: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- BERTACHINI, M. de Lurdes; GUIMARÃES, J. A. C.; VIDOTTI, S. A. B. G. **Anteprojeto de reformulação curricular do curso de Biblioteconomia da UNESP**. Marília; FFC-UNESP, 1994.
- BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. **Lei Federal nº 10.861**, de 14 de abril de 2004.
- BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010>.
- BRASIL. **Lei nº 4084 de 30 de junho de 1962** e regulamentada pelo Decreto nº 56.725 de 16 de agosto de 1965. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>.
- BRASIL. **Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995**, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, do Parecer da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação do MEC nº 776, de 3 de dezembro de 1997”
- BRASIL. Leis e Decretos. **Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, v.134, n.248, 27 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Superior. **Proposta de diretrizes curriculares para os cursos de Biblioteconomia**. Brasília: MEC/SESu, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007**, Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília: MEC/CNE/CES, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. **Diretrizes curriculares para a área de Ciência da Informação**. Brasília: MEC/SESu, 1999.

BUCKLAND, Michal K. Documentation, Information Science, and Library Science in the USA. **Information Processing and Management**, v.32, n.1, p.63-76, 1996.

BUCKLAND, Michal K. Emanuel Goldberg, Electronic Document Retrieval, and Vannevar Bush's Memex. **Journal of the American Society for Information Science**, v.43, n.4, p.284-294, may 1997.

BUSH, Vannevar. As we may think. **Atlantic Monthly**, v.176, n.1, p.101-108, 1945. Disponível em: <www.theatlantic.com/unbound/flashbks/computer/bush.htm>. Acesso em: 28 fev. 2004.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2008.

DIRETRIZES Curriculares para os Cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. 1999.

DIRETRIZES curriculares para os cursos de biblioteconomia. Brasília: MEC, 2001. 8p.

ENCUENTRO DE DIRECTORES DE LAS ESCUELAS DE BIBLIOTECLOGÍA DEL MERCOSUR, 3., ENCUENTRO DE DOCENTES DE LAS ESCUELAS DE BIBLIOTECLOGÍA DEL MERCOSUR, 2., 29 a 31 oct. 1998, Santiago, Chile. Actas... Santiago: Universidad Tecnológica Metropolitana, 1999.

GUIMARÃES, J. A. C. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v.9, n.1, p.124-137, jan./abr. 1997.

LÓPES YEPES, J. **La documentación como disciplina: teoria e história**. 2. ed. actual. y ampli. Panplona: EUNSA, 1995.

MIKHAILOV, A. L.; CHERNYI, A. I.; GILYAREVSKYI, R. S. Estrutura e principais propriedades da informação científica: a propósito do escopo da informática. In: GOMES, H. E. (Org.). **Ciência da informação ou informática?** Rio de Janeiro: Calunga, 1980. p. 70-89. (Série Ciência da Informação).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Portaria nº 145, de 11 de fevereiro de 1981**, publicada no Diário Oficial da União (D.O.U.) de 13 de fevereiro de 1981.

OLIVEIRA, E. F. de; VALENTIM, M. L. P.; GRACIO, J. C. A.; GARCIA, C. L. S. A situação ocupacional dos egressos do Curso de Biblioteconomia da Unesp/Marília. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 9., São Paulo, 2008. Anais... São Paulo: ANCIB, 2008.

PROPOSTA de diretrizes curriculares para a área de Ciência da Informação. Brasília: MEC, 1999.

PROPOSTA de diretrizes curriculares para a área de Ciência da Informação. Brasília: MEC/SESu, 1998. 8p.

RAYWARD, W. B. Orígenes de la ciencia de la información y del Instituto Internacional de Bibliografía / Federación Internacional de Información y Documentación (FID). In: RAYWARD, W. B.; ARNAN RIVED, P. Hasta la documentación electrónica. 2.ed. Madrid: Mundarnau, 1995.

RAYWARD, W. B. Visions of Xanadu: Paul Otlet (1868-1944) and hypertext. **Journal of the American Society for Information Science**, p.235-250, may 1994.

RELATÓRIO da Avaliação Institucional Externa do curso de Biblioteconomia da UNESP. Marília: FFC, 2009. 14 p.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.41-62, jan./jun. 1996.

SARACEVIC, T. Interdisciplinary nature of information science. **Ciência da Informação**, Brasília, v.24, n.1, p.36-41, 1995.

SHERA, J. H. Sobre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. In: GOMES, H. E. (Org.). **Ciência da informação ou informática?** Rio de Janeiro: Calunga, 1980. p.91-105.

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação. 4.ed. Brasília: INEP, 2007. 224p.

SOUZA, B. A. de. Glossário: biblioteconomia – arquivologia – comunicação – ciência da informação. João Pessoa: Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, 2001. 16p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Resolução Unesp nº 18, de 11 de abril de 1978.**

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Resolução Unesp nº 30, de 04 de junho de 1984,** publicada no D.O.E. de 05 de junho de 1984.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Resolução Unesp nº 4/88. UNESP, 1989.**

Anexo A – Planos de ensino das disciplinas obrigatórias

Arquitetura da Informação Digital

UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Ano
2021

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Biblioteconomia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina ou Estágio		Serição ideal		
	Arquitetura da Informação Digital		4º ano / 7º período		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-		Semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
		Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
02	30 h/a	20 h/a	10 h/a	-	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos	30 alunos		

EMENTA

Estudos sobre os conceitos, as características e as tipologias da Arquitetura da Informação e sua aplicação em ambientes informacionais digitais. Avaliação de ambientes informacionais digitais da Web no contexto da Arquitetura da Informação e com enfoque nos princípios de acessibilidade, interação humano-computador e usabilidade.

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é que o aluno possa compreender, conceituar, comparar e discutir as diferentes características, tipologias, funções e elementos da Arquitetura de Informação digital. Espera-se que o aluno possa compreender os elementos básicos da Arquitetura da Informação para desenvolvimento e aplicação em ambientes informacionais (portais e websites específicos e gerais), analisar esses ambientes, com o intuito de identificar os elementos da Arquitetura da Informação, assim como, os elementos de acessibilidade e usabilidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Arquitetura da Informação Digital
 - 1.1 Conceitos básicos
- 2 Elementos e estruturas da Arquitetura da Informação
 - 2.1 Organização

- 2.2 Navegação
- 2.3 Rotulagem
- 2.4 Formas de Representação
- 2.5 Recuperação e busca
- 3 Acessibilidade digital
 - 3.1 Normas de acessibilidade digital nacional e internacional
- 4 Usabilidade
 - 4.1 Normas de usabilidade nacional e internacional
 - 4.2 Princípios e elementos básicos
- 5 Encontrabilidade
 - 5.1 Conceitos, atributos, modelos e recomendações
- 6 Direitos autorais e propriedade intelectual na Arquitetura da Informação
- 7 Preservação Digital na Arquitetura da Informação
- 8 Avaliação de Ambientes Informacionais Digitais

METODOLOGIA DO ENSINO

- Aulas expositivas;
- Aulas teórico/práticas no Laboratório Didático de Informática;
- Atividades extraclasse.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CAMARGO, L. S. A.; VIDOTTI, S. A. B. G. **Arquitetura da informação**: uma abordagem prática para o tratamento de conteúdo e interface em ambientes informacionais digitais. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

SILVA, H. S.; VIEIRA, D. V.; LAZZARIN, F. A. R. A importância da arquitetura da informação para fins de recuperação da informação nas perspectivas dos sistemas de navegação e busca. **Revista Folha de Rostto**, v. 3, p. 85-95, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/39667>>. Acesso em: 21 jan. 2020.

OLIVEIRA, H. P. C. de; VIDOTTI, S. A. B. G; PINTO, V. B. **Arquitetura da informação pervasiva**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. (Coleção PROPG Digital- UNESP). ISBN 9788579836671. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/138585>>.

COMPLEMENTAR

ALVAREZ, E. B. **Sistemas de recomendação para bibliotecas universitárias**: um aporte teórico da arquitetura da informação. 2017. 181 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Unesp – Universidade Estadual Paulista, Marília. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/151685>>. Acesso em: 05 dez. 2019.

CAMARGO, L. S. A. **Arquitetura da informação para biblioteca digital personalizável**. 2004. 145 f. Dissertação (Mestrado em ciência da informação) – Unesp – Universidade Estadual Paulista, Marília. Disponível em: http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bma/33004110043P4/2004/camargo_lsa_me_mar.pdf. Acesso em: 10 fev. 2012.

CAMBOIM, L. G.; TARGINO, M. G.; SOUSA, M. R. F. Gestão da informação em ambientes híbridos: condições de apoio da arquitetura da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 26, n. 3, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/90982>>. Acesso em: 21 jan. 2020.

DIAS, C. A. **Usabilidade na Web**: criando portais mais acessíveis. Rio de Janeiro: AltaBooks, 2002.

LIMA, L. A. R.; VECHIATO, F. L. Contribuições dos estudos de comportamento informacional e experiência do usuário para a arquitetura da informação. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XX ENANCIB, 2019. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/122972>>. Acesso em: 21 jan. 2020.

NIELSEN, J.; LORANGER, H. **Usabilidade na Web**: projetando websites com qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

PORTO, R. M. A. B. Organização e recuperação da informação pilares da arquitetura da informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119624>>. Acesso em: 21 jan. 2020.

SANTOS, P. L. V. A. da C. Pela abordagem prática da Arquitetura da Informação. **Perspectivas em Gestao & Conhecimento**, v. 1, p. 210-2012, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/115149>>. Acesso em: 05 dez. 2019.

SILVA, M. A. T.; FRANÇA, A. L. D.; SOUSA, D. E. L.; DIAS, G. A. O que é arquitetura da informação?. **Biblionline**, v. 7, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16813>>. Acesso em: 21 jan. 2020.

VIDOTTI, S. A. B. G.; CONEGLIAN, C. S.; ROA-MARTÍNEZ, S. M.; VECHIATO, F. L.; SEGUNDO, J. E. S. Web, web semântica e web pragmática: um posicionamento da arquitetura da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 29, n. 1, 2019. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2019v29n1.44358 Acesso em: 21 jan. 2020.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- Provas teóricas e práticas;
- Seminários;
- Resenhas de textos científicos;
- Exercícios de análises de websites.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos da Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Prof.^a Silvana Aparecida Borseti Gregório Vidotti

APROVAÇÃO

Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
____/____/____	____/____/____	____/____/____

Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino
---	---	---

Atuação Profissional em Biblioteconomia



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Ano
2021

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Biblioteconomia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina		Serição ideal		
	Atuação Profissional em Biblioteconomia		4º ano / 7º período		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-		semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
02	30	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		30	-	-	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos	-	-	-

EMENTA

A profissão do bibliotecário e sua legislação. Características do mercado de trabalho. A divulgação da profissão.

OBJETIVOS

Apontar as regulamentações profissionais necessárias para a atuação profissional em Biblioteconomia;
Identificar o mercado de trabalho de suas áreas profissionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 A profissão e o profissional: aspectos históricos
- 2 Legislação da profissão
- 3 Ética profissional
- 4 Mercado de trabalho
- 5 Divulgação da profissão
- 6 Educação continuada

METODOLOGIA DO ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas com recurso de data-show;
- Estudos dirigidos e debates;
- Seminários.

BIBLIOGRAFIA

Básica

SOUZA, Francisco C. **Ética e deontologia**: textos para profissionais atuantes em bibliotecas. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

VALENTIM, Marta Lígia P. (Org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004.

RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos, FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (Org.). **Bibliotecário do Século XXI**: pensando o seu papel na contemporaneidade. Brasília: IPEA, 2018. Disponível em: <http://ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180406_bibliotecario_do_sec_XXI.pdf>. Acesso em 15/11/2019.

Complementar

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de, TEDESQUI, Conceição Aparecida. Competências profissionais do bibliotecário escolar: reflexões a partir da Lei 12.244 /10. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 3, n. 1/2, p. 115 – 146, jan./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/infoprof/>>. Acesso em 15/11/2019.

ALMEIDA, Arielle Lopes de. **A gestão do conhecimento como ferramenta aplicada à indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão universitária**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.

BEMBEM, Angela Halen Claro, SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa, PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de. Tempo do conhecimento interativo: reflexões sobre a inteligência coletiva e o pensamento complexo. **Em questão**. Porto Alegre, v. 20, n. 1. p. 11-31, jan/jun 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/36624>. Acesso em 15/11/2019.

BIAGGI, Camila. **A atuação do bibliotecário na área da saúde no contexto da gestão do fluxo da informação**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Marília, 2019

BIBLIOTECONOMIA: Tecnologias digitais ampliam campos de atuação. **Extra**, 08/10/2015. Disponível em: extra.globo.com/noticias/educacao/profissoes-de-

sucesso/biblioteconomia-tecnologias-digitais-ampliam-campos-de-atuacao-17464659.html. Acesso em 15/11/2019.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Código de Ética**. Resolução CFB 207/2018. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Resolu%C3%A7%C3%A3o-207-C%C3%B3digo-de-%C3%89tica-e-Deontologia-do-CFB-1.pdf>. Acesso em 15/11/2019.

GUIMARÃES, José Augusto C. Moderno profissional da informação: a formação, o mercado e o exercício profissional no Brasil. **CFB informa**, Brasília, v. 3, n. 2, p. 6-7, abr. 1998.

PAIXÃO, Lígia S.; PIMENTEL, Edna; BOTERO, Marcelo R. O mercado de trabalho em Biblioteconomia nos países do Mercosul: estudo comparativo. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE INFORMACIÓN, 2010, Havana. **Anais...** Havana: IDICT, 2010. Disponível em: <http://www.congresoinfo.cu/Userfiles/File/Info/Info97/Ponencias/042.pdf>. Acesso em: 10 out. 2010.

SILVA, Eduardo Graziosi. **Competências do bibliotecário de referência para atuação nos direitos autorais**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Marília, 2018.

TARGINO, Maria das Graças, CAMBOIM, Luzia Góes, PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de. Ética e Inovação no Contexto da Sociedade da Informação. **Rev. FSA**, Teresina, v. 13, n. 3, mai./jun. 2016. Disponível em: <http://www4.fsanet.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/1081>. Acesso em 15/11/2019.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- Participação nas atividades desenvolvidas em sala de aula;
- Participação nos debates;
- Seminários;
- Prova.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos da Resolução Unesp nº 106, de 7 de agosto de 2012.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Daniela Pereira dos Reis

APROVAÇÃO

Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
____/____/____	____/____/____	____/____/____

Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino
---	---	---

Automação de unidades de informação



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Ano
2021

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Biblioteconomia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento Responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina		Serição Ideal	
	Automação de unidades de informação		3º ano / 5º período	
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.	
Obrigatória	-		Semestral	
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária		
02	30	Teórica	Prática	Teor/pr. Outras
		30		

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos			

EMENTA

Revisão de conceitos de Informática. Histórico da automação de bibliotecas. O processo de Automação de bibliotecas. eBooks, Projeto de Informatização. Repositórios digitais e Open Archives. Tecnologias Assistivas.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno na avaliação e escolha de tecnologias adjacentes e/ou diretamente ligadas ao processo de automação de bibliotecas e gestão documental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Revisão de conceitos de informática
 - 1.1. Evolução dos computadores
 - 1.2. Internet e Web
2. Automação de bibliotecas
 - 2.1. Histórico
 - 2.2. Redes de informação
 - 2.3. Bibliotecas digitais
3. Sistemas de Automação de Unidades de Informação
4. Repositórios digitais e *Open Archives*
5. e-Books e a Bibliotecas
6. Projeto de informatização
 - 6.1. A decisão de informatizar
 - 6.2. O processo de automação
 - 6.3. A escolha do software de automação
7. Tecnologias Assistivas em bibliotecas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Básica

BANERJEE, Kyle; REESE Jr., Terry. **Building Digital Libraries**. Neal-Schuman Publishers, 2018.

CATELLAN, Paulo. **Bibliotecas digitais**: alternativa viável para gerenciar o caos na Internet. Porto Alegre, RS. Disponível em: <<http://www.control.com.br/bibdig.htm>>. Acesso em: 02 fev. 1999.

CLAYTON, Marlene. **Managing Library Automation**. 2nd ed. Routledge Revivals, 2018

HUMMEL, Eromi Elizabel. **Tecnologia Assistiva**: a inclusão na prática. Curitiba: Appris, 2015.

VIANA, Michelângelo, M.M. Uma breve história da automação de bibliotecas universitárias no Brasil e algumas perspectivas futuras. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v.9, n.1, p.43-46, 2016.

Complementar

CÔRTE, Adelaide Ramos, et al. Automação de bibliotecas e centros de documentação: o processo de avaliação e seleção de softwares. **Ciência da Informação On-line**, v.28, n.3, 1999

CUNHA, Murilo Bastos. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ciência da Informação On-line**, Brasília, DF, v. 28, n. 3, set./dez. 1999.

KRZYZANOWSKI, R.F., IMPERATRIZ, I.M.M., ROSETTO, M. **Subsídios para análise, seleção e aquisição de software para gerenciamento de bibliotecas**: experiência do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBi/USP). São Paulo : SIBi/USP, 1996. 56 p. (Cadernos de Estudos, n.5)

LEVACOV, Marília. Bibliotecas virtuais: problemas, paradoxos, controvérsias. InTexto, Porto Alegre, RS, v. 1, n. 1, 1997.

LIMA, Ângela B. Softwares para automação de bibliotecas e centros de documentação na literatura brasileira até 1998. **Ciência da Informação On-line**, v.28, n.3, 1999.

MANZANO, André Luis N.G.; MANZANO, Maria Isabel N. G. **Estudo Dirigido**: Informática Básica, 7ª ed. Érica, 2007.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. "Ciberteca" ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Ciência da Informação On-line**, Brasília, DF, v. 26, n. 2, maio/ago. 1997. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/260287/idex.htm>>. Acesso em: 31 ago. 2000.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Seminário em grupo

Trabalho escrito (monografia) discorrendo e analisando algum dos assuntos apresentados no curso

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos da Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº73/2016.

ASSINATURA(S) DO(S) RESPONSÁVEL(IS)

Edberto Ferneda

APROVAÇÃO

Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
____/____/____	____/____/____	____/____/____
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino



PROGRAMA DE DISCIPLINA	
Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências	
Curso: Biblioteconomia	
Habilitação:	
Opção: Bacharelado	
Departamento responsável: Ciência da Informação	

IDENTIFICAÇÃO					
Código	Disciplina ou Estágio		Serição ideal		
	Bibliotecas e Repositórios Digitais		3º ano / 6º período		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-		Semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
04	60 h/a	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		40 h/a	-	20 h/a	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA			
Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos		30 alunos	

EMENTA

Conceituação e características das bibliotecas digitais. Estudos sobre o desenvolvimento do projeto de implantação de bibliotecas digitais. Análise de software para a implantação de bibliotecas digitais. Estudos e avaliação de bibliotecas digitais. Conceituação, tipos e características dos repositórios digitais. Estudos sobre o desenvolvimento do projeto de implantação de repositórios. Análise de software para a implantação de repositórios digitais. Estudos e avaliação de repositórios digitais. O papel do profissional bibliotecário nesses novos ambientes informacionais digitais.

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é que os alunos conheçam os principais aspectos sobre as bibliotecas e repositórios digitais; características básicas, infraestrutura desses ambientes informacionais e dos elementos de avaliação de bibliotecas e repositórios digitais. Além disso, compreender o papel do profissional de Biblioteconomia no projeto, desenvolvimento, implantação, manutenção e avaliação de bibliotecas digitais e repositórios digitais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Biblioteca Digital
 - 1.1 Conceitos e características
 - 1.2 Panorama nacional e internacional de bibliotecas digitais

- 2 Infraestrutura da Biblioteca Digital
 - 2.1 Interfaces
 - 2.2 Serviços e funções
 - 2.3 Descrição e armazenamento de conteúdos/recursos
 - 2.4 Metadados e Interoperabilidade
 - 2.5 Acessibilidade digital
 - 2.6 Acesso livre e acesso aberto
 - 2.7 Direitos autorais e propriedade intelectual
 - 2.8 Preservação Digital
 - 2.9 Critérios de avaliação de Bibliotecas Digitais
- 3 Repositórios Digitais
 - 3.1 Conceitos, características, contexto e tipos de repositórios
 - 3.2 Panorama nacional e internacional dos repositórios digitais
- 4 Construção de Repositórios Digitais
 - 4.1 Planejamento do repositório
 - 4.2 Escolha do software para implementação
 - 4.3 Criação de comunidades e coleções
 - 4.4 Metadados e Interoperabilidade
 - 4.5 Participação da comunidade
 - 4.6 Acesso livre e acesso aberto
 - 4.7 Direitos autorais e propriedade intelectual
 - 4.8 Preservação Digital
 - 4.9 Critérios de avaliação de Repositórios Digitais
- 5 O papel do profissional da informação em bibliotecas e repositórios digitais

METODOLOGIA DO ENSINO

Aulas teóricas e expositivas;
Aulas práticas nos Laboratório Didático de Informática.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRITO, L. P. L. A biblioteca nos tempos e espaços digitais: novos e antigos desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, p. 7-17, 2014. Disponível em:
<<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/38358>>. Acesso em: 22 jan. 2020.

ROWLEY, J. **A biblioteca eletrônica**. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.

SAYÃO, L. et al (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em:
<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2020.

SILVA, M. P. B. E.; MOURA, R. K. G.; SIEBRA, S. A.; PINTO, V. B. Contribuições da rede cariniana para a preservação digital nos repositórios digitais institucionais. **Informação em Pauta**, v. 4, n. especial, p. 99-116, 2019. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/42607>>. Acesso em: 22 jan. 2020.

COMPLEMENTAR:

BRITO, J. F.; MATIAS, M. Biblioteca digital de teses e dissertações do IBICT: uma análise sob a ótica da arquitetura da informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 22, n. 2, p. 285-299, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71871>>. Acesso em: 22 jan. 2020.

BRITO, J. F.; VIDOTTI, S. A. B. G. Arquitetura da Informação, usabilidade e acessibilidade nas bibliotecas digitais de teses e dissertações das universidades estaduais paulistas. In: VALENTIM, M. L. P.; OLIVEIRA, C. L. de; MIRANDA, A. (Org.). Gestão da Informação, Comunicação e Tecnologia. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2015, v. 3, p. 271-273.

CAMARGO, L. S. A.; VIDOTTI, S. A. B. G. **Arquitetura da informação**: uma abordagem prática para o tratamento de conteúdo e interface em ambientes informacionais digitais. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

LIMA, V. M. A.; ROZESTRATEN, A. S.; SANTOS, C. A. C. M.; MARQUES, E. A.; SAMPAIO, L. A. Arquigrafia: um repositório digital de imagens em ambiente colaborativo web. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 12, n. Especial, p. 103-107, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/4928>>. Acesso em: 22 jan. 2020.

MARCONDES, C. H. et al. **Bibliotecas digitais**: saberes e práticas. 2ed. Salvador: UFBA, 2006. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1013>>. Acesso em: 22 jan. 2020.

PROCÓPIO, E. **Construindo uma Biblioteca Digital**. São Paulo: Edições Inteligentes, 2004. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/bibliotecadigital.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2012.

SAYÃO, L. F.; MARCONDES, C. H. O desafio da interoperabilidade e as novas perspectivas para as bibliotecas digitais. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 2, 2008.

SAYÃO, Luís (Org.). **Bibliotecas digitais**: saberes e práticas. Salvador: EDUFBA; Brasília: IBICT, 2005. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1013>>. Acesso em: 22 jan. 2020.

SOARES, J. D.; VIDAL, K. M.; AQUINO, W. Bibliotecas nas nuvens: do conceito a sua utilização. **Revista Bibliomar**, v. 14, n. 2, p. 23-34, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/126504>>. Acesso em: 22 jan. 2020.

VIDOTTI, S. A. B. G.; PINTO, C. A. B. de S.; SANTOS, P. L. V. A. da C.; ROA-MARTINEZ, S. M.; ARAKAKI, F. A. Integração entre serviços de repositórios digitais e sistemas de informação de pesquisa corrente. In: OLIVEIRA, H. P. C. de; VIDOTTI, S. A. B. G. (Org.). Informação e tecnologias: desenhando fronteiras científicas. João Pessoa: Editora UFPB, 2018, v. 1, p. 25-46.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- Provas e/ou trabalhos teóricos e práticos;
- Seminários;
- Resenhas de textos científicos;
- Exercícios de análise de bibliotecas e repositórios digitais.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos da Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Silvana Aparecida Borseti Gregório Vidotti

APROVAÇÃO		
Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
___/___/___	___/___/___	___/___/___
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino



PROGRAMA DE DISCIPLINA	
Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências	
Curso: Biblioteconomia	
Habilitação:	
Opção: Bacharelado	
Departamento responsável: Ciência da Informação	

IDENTIFICAÇÃO					
Código	Disciplina ou Estágio		Serição ideal		
	Catalogação e Tecnologias		2º ano / 4º período		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-		Semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
04	60 h/a	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		30 h/a	30 h/a	-	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA			
Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos	30 alunos		

EMENTA
<p>Estudo da catalogação e da ação das tecnologias no processo de representação e modelagem dos catálogos. Estudo da prática de catalogação em ambientes informacionais digitais, sua ação intangível e os novos instrumentos de representação: modelos conceituais, esquemas de codificação, formatos e padrões de metadados do Universo Bibliográfico. Aplicação prática dos formatos e padrões bibliográficos de representação, importação e exportação de registros em sistemas de gerenciamento de bibliotecas.</p>

OBJETIVOS
<p>O objetivo da disciplina é que os alunos conheçam prática de catalogação em ambientes informacionais digitais, a modelagem dos catálogos digitais, o processo de importação e exportação de registros bibliográficos e os novos instrumentos de representação originados pela integração estratégica das tecnologias no processo de catalogação. Analisar e manipular softwares para catalogação. Compreender a proposta das novas estruturas e instrumentos de representação informacional no contexto digital.</p>

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1 Catalogação do impresso ao digital 1.1 Conversão Retrospectiva

- 1.2 OPAC – Catálogo Online de Acesso Público
- 1.3 Importação e exportação de registros bibliográficos
- 1.4 Representação em meio digital
- 2 Princípios de Catalogação
 - 2.1 Objetivos e funções do catálogo
 - 2.2 Entidades, atributos e relações
 - 2.3 Descrição bibliográfica
 - 2.4 Pontos de acesso
 - 2.5 Fundamentos para as capacidades de busca
- 3 Formatos de Intercâmbio de Dados Bibliográficos e Catalográficos
 - 3.1 História e desenvolvimento do formato MARC 21
 - 3.2 Estrutura do registro bibliográfico
 - 3.3 Formato MARC 21 e família MARC
- 4 Modelagem dos catálogos
 - 4.1 FRBR – Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos
 - 4.2 Histórico e desenvolvimento
 - 4.3 Tarefas dos usuários
 - 4.4 Entidades, atributos e relacionamentos no FRBR
 - 4.5 FRAD – Requisitos funcionais para dados de autoridade
 - 4.6 FRSAD - Requisitos Funcionais para dados de autoridade de assunto
- 5 Instrumentos de representação bibliográfica em meio digital
 - 5.1 Esquemas, estruturas e padrões para a descrição de recursos e acesso
 - 5.2 RDA - Resource Description and Access
 - 5.3 Metadados e metadados bibliográficos
- 6 Módulo de Catalogação em Softwares de Gerenciamento de Unidades de Informação

METODOLOGIA DO ENSINO

- Aulas expositivas;
- Aulas teórico/práticas;
- Aulas práticas;
- Exercícios individuais e em grupos com a prática de catalogação;
- Atividades extraclasse.

BIBLIOGRAFIA

Básica

IFLA. Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação (PIC). 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp_2016-pt.pdf>. Acesso Em: 05 dez. 2019.

SANTOS, P. L. V. A. da C.; PEREIRA, A. M. **Catalogação**: breve história e contemporaneidade. Niterói: Intertexto, 2014.

ZAFALON, Z. R. **Formato MARC 21 bibliográfico**: estudos e aplicações para livros, folhetos, folhas impressas e manuscritos. São Carlos: EDUFScar, 2015.

Complementar

ALVES, R. C. V.; SANTOS, P.L.V.A.C. **Metadados no domínio bibliográfico**. Niterói: Intertexto, 2013.

ARAKAKI, F. A. Linked Data: ligação de dados bibliográficos. 2016. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/147979>>. Acesso em: 05 dez. 2019.

ASSUMPÇÃO, F. S.; SANTOS, P. V. A. da C. Representação no domínio bibliográfico: Um olhar sobre os Formatos MARC 21. *Perspectivas em Ciencia da Informacao*, v. 20, n. 1, p. 54-74, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/177505>>. Acesso em 05 dez. 2019.

ASSUMPÇÃO, F. S.; SANTOS, P. V. A. da C.; ZAFALON, Z. R. O controle de autoridade no domínio bibliográfico: os catálogos em livros e em fichas. *Biblios*, n. 67, p. 84-98, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/179463>>.

BACA, M. (Ed.). *Introduction to Metadata*. 3rd ed. Los Angeles: Getty Publications, 2016. Disponível em: <<http://www.getty.edu/publications/intrometadata/introduction/>>. Acesso em: 05 dez. 2019.

FURRIE, B. **Understanding MARC (machine readable cataloging)**. 4.ed. Washington: Library of Congress, 2009. Disponível em inglês: <<http://www.loc.gov/marc/umb>>. Acesso em: 27 jan. 2019.

FUSCO, Elvis. *Aplicação dos FRBR na modelagem de catálogos bibliográficos digitais*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. (Coleção PROPG Digital - UNESP). ISBN 9788579832109. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/109186>>. Acesso em 05 dez. 2019.

LIBRARY OF CONGRESS. **MARC Standards**. 2019. Disponível em: <<https://www.loc.gov/marc/>>. Acesso em: 05 dez. 2019.

OLIVER, C. **Introdução à RDA: um guia básico**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2011.

SILVA, R. E. da; SANTOS, P. V. A. da C. Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR): considerações sobre o modelo e sua implementabilidade. **RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 8, n. 2, p. 102-115, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/114973>>. Acesso em: 05 dez. 2019.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- Desenvolvimento e apresentação de trabalhos (seminários);
- Prova e/ou Trabalho Teórico de catalogação;
- Prova e/ou Trabalho Prático de catalogação.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos da Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Rachel Cristina Vesu Alves

APROVAÇÃO		
Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
___/___/___	___/___/___	___/___/___
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino

Catálogo: teoria e prática

UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Ano
2021

PROGRAMA DE DISCIPLINA	
Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências	
Curso: Biblioteconomia	
Habilitação:	
Opção: Bacharelado	
Departamento responsável: Ciência da Informação	

IDENTIFICAÇÃO					
Código	Disciplina ou Estágio		Serição ideal		
	Catálogo: teoria e prática		2º ano / 3º período		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-		Semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
04	60 h/a	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		30 h/a	30 h/a	-	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA			
Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos	30 alunos		

EMENTA

Estudo das teorias, dos princípios, dos requisitos, dos esquemas, das estruturas e dos formatos de descrição de recursos informacionais e seu acesso. Análise de sistemas e práticas de representação que atendam às necessidades dos usuários, tendo como base os princípios de catalogação. Experiência, em nível inicial, na prática de catalogação dos recursos informacionais de qualquer tipo, com instrumentos e códigos de catalogação para a descrição bibliográfica e de autoridade, ou seja, prática de catalogação descritiva e catalogação por assunto.

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é que os alunos conheçam as teorias, os princípios, os requisitos, os esquemas, as estruturas e os formatos que norteiam o processo de catalogação bibliográfica e por assunto. Assim como, aprendam a prática de catalogação dos recursos informacionais de qualquer tipo e a construção de catálogos bibliográficos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Introdução à Catalogação
 - 1.1 Conceitos iniciais e as formas de representação na Biblioteconomia
 - 1.2 Fluxo documental, o processamento técnico e os dados de localização

- 1.3 Tipos de recursos informacionais e seus suportes
- 1.4 Leitura técnica do documento ou recurso informacional
- 1.5 Papel da catalogação no processo de geração e uso da informação
- 2 Catálogos
 - 2.1 Contexto histórico
 - 2.2 Modalidades e tipos de catálogos
 - 2.3 Controle Bibliográfico Universal (CBU)
 - 2.4 Padrões internacionais do CBU
 - 2.5 Depósito Legal, ISBN, ISSN e DOI
- 3 Sistemas de Alimentação de Catálogos e Bases de Dados
 - 3.1 Catalogação na publicação
 - 3.2 Catalogação centralizada
 - 3.3 Catalogação cooperativa
- 4 Princípios de Catalogação
 - 4.1 Objetivos e funções do catálogo
 - 4.2 Entidades, atributos e relações
 - 4.3 Descrição bibliográfica
 - 4.4 Pontos de acesso
 - 4.5 Fundamentos para as capacidades de busca
- 5 A prática da catalogação
 - 5.1 Organização e registro dos dados catalográficos
 - 5.2 Esquemas, padrões e códigos
 - 5.3 Representação Bibliográfica segundo o AACR2
 - 5.4 Pontos de acesso segundo o AACR2
 - 5.5 Construção de catálogos
 - 5.6 Introdução à catalogação automatizada

METODOLOGIA DO ENSINO

- Aulas expositivas;
- Aulas teórico/práticas;
- Aulas práticas;
- Exercícios individuais e em grupos com a prática de catalogação;
- Atividades extraclasse.

BIBLIOGRAFIA

Básica

IFLA. Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação (PIC). 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp_2016-pt.pdf>. Acesso Em: 05 dez. 2019.

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. **Catalogação no plural**. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2009.

SANTOS, P. L. V. A. da C.; PEREIRA, A. M. **Catalogação: breve história e contemporaneidade**. Niterói: Intertexto, 2014.

Complementar

ALVES, R. C. V. **Metadados como elementos do processo de catalogação**. 2010. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: < https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/alves_rachel.pdf >. Acesso em: 05 dez. 2019.

ARAKAKI, F. A. ; SIMIONATO, A. C. ; SANTOS, P. L. V. A. C. . Catalogação e tecnologia: interseções com a Web Semântica. **INFORMAÇÃO@PROFISSÕES**, v. 6, p. 03, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5433/2317-4390.2017v6n2p03>>. Acesso em: 05 dez. 2019.

ARAÚJO, C. A. A. **Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: o diálogo possível**. Brasília: Briquet de Lemos /Livros, São Paulo: ABRINFO, 2014.

ARAÚJO, C. A. A. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

ASSUMPÇÃO, F.S.; SANTOS, P.L.V.A.C.; ZAFALON, Z. R. O controle de autoridade no domínio bibliográfico: os catálogos em livros e em fichas. **Biblios**, n. 67, p. 84-98, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/179463>>. Acesso em: 05 dez. 2019.

ASSUMPÇÃO, F.S.; SANTOS, P.L.V.A.C.; ZAFALON, Z. R. O controle de autoridade no domínio bibliográfico: os catálogos digitais. **Biblios**, n. 68, p. 21-33, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/179544>>. Acesso em: 05 dez. 2019.

BARBOSA, A. P. **Novos rumos da catalogação**. Rio de Janeiro: BNG/ Brasilart, 1978.

CAMPELO, B. S. **Introdução ao controle bibliográfico**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ANGLO AMERICANO. 2.ed.rev.amp.São Paulo: FEBAB/IOESP, 2004.

MEY, E. S. A. **Introdução à catalogação**. Rio de Janeiro: Briquet de Lemos, 1995.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- Desenvolvimento e apresentação de trabalhos (seminários);
- Prova e/ou Trabalho Teórico de catalogação;
- Prova e/ou Trabalho Prático de catalogação.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos da Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Rachel Cristina Vesu Alves

APROVAÇÃO

Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
--------------	--------------------------------	-------------------------------

____/____/____	____/____/____	____/____/____
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino


PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Biblioteconomia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina		Serição ideal		
	Dinâmica Organizacional		2º ano /4º período		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-		Semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
		Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
02	30 h/a	30h/a	-	-	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos			

EMENTA

Processo gerencial em unidades de informação. Papéis administrativos do profissional da informação em unidades de informação. Liderança de equipes em unidades de informação para tomada de decisão. Desenvolvimento, Cultura e aprendizagem organizacional.

OBJETIVOS

Conhecer e refletir sobre os papéis e atuação do profissional da informação enquanto gestor de unidades de informação responsável pela formação e manutenção de sua equipe.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Processo gerencial em bibliotecas, arquivos e centros de documentação
- 2 Papéis do profissional da informação como gestor administrativo
- 3 Liderança e tomada de decisão
- 4 Desenvolvimento, cultura e aprendizagem organizacional em unidades de informação

METODOLOGIA DO ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas;
Exibição de filmes;
Seminários.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CHIAVENATO, Idalberto. **Desempenho humano nas empresas**: como desenhar cargos e avaliar o desempenho para alcançar resultados. Barueri, SP: Manole, 2016. (E-Book)

HERVÉ, Márcio. Surfando a terceira onda no gerenciamento de projetos :um estudo de "casos" sobre gestão de pessoas e resultados. Rio de Janeiro: Brasport, c2017. 115 p.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração**:da revolução urbana à revolução digital. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

TARAPANOFF. K. **Técnicas para tomada de decisão nos sistemas de informação**. Brasília: Thesaurus, 1995.

Complementar

AFONSO, M. L. **Administração da empresa de serviços**. Goiânia: Kelps, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento organizacional**: a dinâmica do sucesso das organizações. 3.ed. Barueri/SP: Manole, 2014. 474p.

DIEZ CARRERA, C. **Administración de unidades informativas**: concepto e historia. Gijón: Trea, 2002.

KOGA-ITO, Cristiane Yumi; LUCA, Tania Regina de (Orgs). **Escola Unesp de Liderança e Gestão**: instrumento para excelência da gestão institucional. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. 230 p.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração**: da escola científica à competitividade em economia globalizada. São Paulo: Atlas, 1997.

OLIVEIRA, Taynara Almeida de. **Arquivos públicos como centros informacionais no contexto de cidades inteligentes ibero-americanas**. Marília, 2019. 229 f.

PEREIRA, Erick Pacheli. **Gestão da informação no suporte a tomada de decisão em micro e pequenas empresas do setor comercial de Bauru**. Marília, 2019.179f.

RAMOS SIMÓN, Luis Fernando. **Dirección, adinstración y marketing de empresas e instituciones documentales**. Madrid: Sínteis, 1995.

SILVA, Elaine da. **O conhecimento científico no contexto de sistemas nacionais de inovação :análise de políticas públicas e indicadores de inovação.** Marília, 2018. 281f.

SILVA, Rafaela Carolina da. **Gestão de bibliotecas públicas no contexto híbrido: um estudo comparativo de bibliotecas híbridas no âmbito nacional e internacional em prol do desenvolvimento de comunidades.** Marília, 2017. 288f.

WOIDA, Luana Maia. **A cultura informacional na documentação.** Jundiaí: Paco Editorial, 2016. 229p.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação consistirá em participação em sala de aula, seminários e verificação individual final de aprendizagem.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos da Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Daniela Pereira dos Reis

APROVAÇÃO

Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
___/___/___	___/___/___	___/___/___
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino

Disseminação da informação


UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Ano
2021
PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Biblioteconomia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina		Serição ideal		
	Disseminação da informação		3º ano / 5º período		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-		semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
04	60	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		40	20	-	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos	30	-	-

EMENTA

A disseminação da informação na sociedade. A disseminação da informação em diferentes tipos de unidades de informação. O serviço de referência em unidades de informação: conceitos, processos e planejamento.

OBJETIVOS

- Compreender os problemas associados à disseminação da informação na sociedade;
- Entender o papel das unidades de informação como canais de disseminação da informação na sociedade;
- Refletir sobre as barreiras do processo de disseminação da informação;
- Compreender o serviço de referência nas unidades de informação;
- Conhecer os procedimentos para a administração e a avaliação do serviço de referência nos diferentes tipos de unidades de informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 FUNDAMENTOS DA DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO
 - 1.1 Informação, desenvolvimento e cidadania
 - 1.2 O papel social das unidades de informação
 - 1.3 Disseminação da informação em unidades de informação
 - 1.4 Facilidades e barreiras entre a informação e o usuário
- 2 SERVIÇO DE REFERÊNCIA E INFORMAÇÃO
 - 2.1 História do serviço de referência
 - 2.2 Setor de referência em unidades de informação
 - 2.3 Linhas de atuação do serviço de referência
 - 2.4 Atividades do serviço de referência
- 3 PROCESSO DE REFERÊNCIA
 - 3.1 O processo de referência: da recuperação à disseminação da informação, nos diferentes tipos de unidades de informação
 - 3.2 Entrevista de referência
 - 3.3 Questões de referência
- 4 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DO SERVIÇO DE REFERÊNCIA
 - 4.1 Serviços e produtos de referência
 - 4.2 Atividades básicas e de rotina administrativa
 - 4.3 Procedimentos, métodos e técnicas para avaliar o serviço de referência
- 5 PERSPECTIVAS PARA A DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO
 - 5.1 Ação e animação cultural
 - 5.2 Uso de tecnologias na disseminação da informação
 - 5.3 Serviço de referência virtual

METODOLOGIA DO ENSINO

Procedimentos de ensino:

- Aulas expositivas
- Discussões em grupo
- Orientações individuais e em grupo
- Avaliação e discussão de trabalhos

Tecnologias e recursos didáticos:

- Lousa e giz
- Slides
- Projetor Multimídia

Atividades discentes:

- Leitura, discussão e fichamento de textos
- Elaboração e redação de resenhas/trabalhos
- Participação em sala de aula
- Avaliação oral/escrita
- Apresentação de seminários

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ACCART, J-Ph. **Serviço de referência: do presencial ao virtual**. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2012.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. REFERENCE AND USER SERVICES ASSOCIATION – RUSA. **Professional Competencies for Reference and User Services Librarians**. American Library Association, September 7, 2017. Disponível em: <http://www.ala.org/rusa/resources/guidelines/professional>. Acesso em: 10 jan. 2018.

BARROS, M. H. T. C. **Disseminação da informação**: entre a teoria e a prática. Marília: [s.n.], 2003.

FORD, C. **Crash course in reference**. Westport: Libraries Unlimited, 2008.

GONZÁLEZ FLÓREZ, J. A. **Servicios de referencia en línea**. Buenos Aires: Alfagrama, 2014.

GROGAN, D. **A prática do serviço de referência**. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2001.

LUZ GARCÍA, I.; PORTUGAL, M. **Servicio de referencia**: una propuesta integradora. Buenos Aires: Alfagrama Ediciones, 2009.

RODRÍGUEZ BRIZ, F. **Los servicios de referencia virtual**: surgimiento, desarrollo y perspectivas a futuro. Buenos Aires: Alfagrama Ediciones, 2006.

COMPLEMENTAR

AGRASSO NETO, M.; ABREU, A. F. **Conhecimento científico**: subsídios para gestão de serviços de referência e informação. Florianópolis: UFSC, 2009.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. **Biblioteca pública**: avaliação de serviços. Londrina: EDUEL, 2003.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Code of Ethics of the American Library Association. Adopted at the 1939 Midwinter Meeting by the ALA Council; amended June 30, 1981; June 28, 1995; and January 22, 2008. Disponível em: <http://www.ala.org/advocacy/sites/ala.org.advocacy/files/content/proethics/codeofethics/Code%20of%20Ethics%20of%20the%20American%20Library%20Association.pdf> . Acesso em 10 jan. 2018.

FEDERACIÓN ESPAÑOLA DE SOCIEDADES DE ARCHIVÍSTICA, BIBLIOTECONOMÍA, DOCUMENTACIÓN Y MUSEÍSTICA. Código de ética para bibliotecarios y profesionales de la información en España. Toledo, 23-5-2013. Disponível em: <http://www.fesabid.org/sites/default/files/repositorio/codigo-etico-esp.pdf> . Acesso em: 10 jan. 2018.

BERKELEY PUBLIC LIBRARY. Reference Policy. Rev. 09/2013. Disponível em: http://berkeleypl.org/sites/all/themes/skeletontheme/files/reference_policy.pdf . Acesso em 10 jan. 2018.

BRASIL. CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO. **Acesso à informação pública**: uma introdução à Lei 12.527, de 18 de novembro de 2011. Brasília: CGU, 2011.

COELHO NETTO, T. C. Dicionário crítico de política cultural. 2. ed. rev. São Paulo: Iluminuras,

2012.

CORTE, A. R.; BANDEIRA, S. P. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2011.

DAMIAN, I. P. M. Análise do serviço de referência virtual em bibliotecas universitárias. **Transformação**, Campinas, v. 29, n. 3, p. 221-232, set./dez. 2017.

DAMIAN, I. P. M.; SILVA, M. R. Serviço de referência virtual: uma análise estratégica por meio da aplicação da matriz SWOT. **InCID**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 118-135, set.2016/fev.2017.

DAMIAN, Ieda Pelógia Martins; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de. Dimensões do serviço de referência virtual: uma análise do ponto de vista dos usuários. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 1, p. 3-18, 2018.

FIGUEIREDO, N. M. **Metodologias para a promoção do uso da informação**: técnicas aplicadas especialmente em bibliotecas universitárias e especializadas. São Paulo: Nobel, 1991.

FIGUEIREDO, N. M. **Paradigmas modernos da ciência da informação**. São Paulo: Polis, 1999.

FIGUEIREDO, N. M. **Serviços de referência e informação**. São Paulo: Polis/APB, 1992.

FIGUEIREDO, N. M. **Textos avançados em referência e informação**. São Paulo: Polis, 1996.

GLÉRIA, C. R. Z.; ALVES FILHO, N. PSIU: projeto de serviços e informações utilitárias: relato de uma experiência na Biblioteca Pública Municipal de Londrina (PR). **Informação & Informação**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 125-137, jul./dez. 2000.

GRANADO GARCÍA, G. **Propuesta de un sistema de acciones para la integración de la alfabetización informacional em el servicio de referencia virtual de la Universidad Central Marta Abreu de las Villas**. Saarbrücken, Alemanha: LAP LAMBERT, 2012.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **IFLA digital reference guidelines**. 2004. Disponível em: <http://www.ifla.org/VII/s36/pubs/drg03.htm>. Acesso em: 28 mar. 2005.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Manifesto da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. 2000. Disponível em: <http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/schoolmanif.htm>. Acesso em: 25 abr. 2007.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**. 1994. Disponível em: <http://www.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>. Acesso em: 25 abr. 2007.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços em bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MACEDO, N. D. Em busca de diretrizes básicas para o serviço de referência e informação para bibliotecas brasileiras. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 3-4, n. 17, p. 61-70, jul./dez. 1984.

MACEDO, N. D. Princípios e reflexões sobre o serviço de referência e informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 23, n. 1-4, p. 9-37, jan./dez. 1990.

MIRANDA, A. ; MENDONÇA, A. V. M. Informação e desenvolvimento em uma sociedade digital. **Inclusão Social**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 53-57, abr./set. 2006.

NAKANO, N.; JORENTE, M.J.V. Serviço de referência virtual: implantação do serviço de chat. **Informação e Informação**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 164 – 184, jan./abr. 2014.

SILVA, A. K. A.; BEUTTENMÜLLER, Z. F. O serviços de referência online nas bibliotecas virtuais da região nordeste. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. 20, p.75-91, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://www.encontrosbibli.ufsc.br>. Acesso em: 23 mar. 2007.

SILVA, V. V. M. O serviço de referência virtual em bibliotecas nacionais e internacionais: um estudo comparativo. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 114-126, jan./mar. 2017.

SOUSA, A. L. M.; ALENCAR, T. C.; BERNARDINO, M. C. R.; NASCIMENTO, J. B. D. A ação do bibliotecário na garantia do acesso e do direito à informação nas bibliotecas públicas. **Biblos - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 28, n. 2, p. 37-46, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23656>>. Acesso em: 02 dez. 2019.

UNIVERSITAT DE BARCELONA. Centre de Recursos per a l'Aprenentatge i la Investigació. Carta de Servicios del CRAI de la Universidad de Barcelona. Disponível em: <http://crai.ub.edu/es/conoce-el-crai/estrategia-y-calidad/carta-servicios> . Acesso em: 10. jan. 2018.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- Trabalhos escritos
- Provas
- Seminários

REGIME DE RECUPERAÇÃO

- Prova

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Carlos Cândido de Almeida

APROVAÇÃO

Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
____/____/____	____/____/____	____/____/____

Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino
---	---	---


PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Biblioteconomia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina		Serição ideal		
	Linguagens e Gêneros Documentais		2º ano / 3º per.		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-		Semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
04	60 h/a	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		60h/a	-		

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos			

EMENTA

Discutir as Linguagens e suas manifestações, destacando suas formas e estruturas de materialidade em nossa sociedade. Perceber a ocorrência de diferentes categorias de expressão da linguagem, elementares para determinar os padrões utilizados em nossas relações e comunicações, em diferentes categorias socioculturais e em tempo-espço definidos. Enfatizar especificidades e características das linguagens inerentes aos documentos existentes nas unidades informacionais.

OBJETIVOS

- Pensar as linguagens em nossa sociedade;
- Enumerar diferentes manifestações da linguagem;
- Destacar e relacionar linguagens e documentos;
- Discutir principais gêneros documentais nas unidades informacionais;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Linguagem
2. Manifestações da Linguagem
3. O Texto e a imagem
4. A Música
5. Linguagens técnicas
 - 5.1. Fotografia
 - 5.2. Cinema
 - 5.3. Audiovisual
 - 5.4. Digital
6. Gêneros documentais nas unidades informacionais
7. Possibilidades de organização e tratamento desses documentos em sistemas de informação colaborativos, respeitando as características essenciais de suas linguagens;
8. Recuperação e acesso;
9. Preservação das informações nas novas formas de representação.

METODOLOGIA DO ENSINO

- aulas expositivas;
- leituras dirigidas;
- debates e discussões sobre temas selecionados;
- seminários;
- visitas técnicas;
- prova ou trabalho final

BIBLIOGRAFIA

Básica

ACADEMY OF MOTION PICTURE ARTS AND SCIENCES. Science and Technology Council. O dilema digital: questões estratégicas na guarda e no acesso a materiais cinematográficos digitais. 2009. Disponível em: http://cinemateca.gov.br/sites/default/files/Dilema_Digital_1_PTBR.pdf . Acesso em: 22/11/2019.

ACADEMY OF MOTION PICTURE ARTS AND SCIENCES. Science and Technology Council. O dilema digital 2: Perspectivas de cineastas independentes, documentaristas e Arquivos audiovisuais sem fins lucrativos. 2012. Disponível em: http://cinemateca.org.br/wp-content/uploads/2018/12/Dilema_Digital_2_PTBR.pdf. Acesso em: 22/11/2019.

AGUSTÍN LACRUZ, M. del C. La lectura de las imágenes fotográficas orientada hacia la representación documental. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 20, n. esp. 1, p. 55-88, fev. / 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2015v20nesp1p55> Acesso em: 22/11/2019.

DEFLEUR, M.L.; BALL-ROKEACH, S. J. **Teorias da comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993

FLUSSER, V. **Ensaio sobre Fotografia**. Lisboa: Relógio D'Água, 1999

JOLY, M. **Introdução à análise da imagem**. Lisboa. Edições 70, 2008

KRISTEVA, J. **História da Linguagem**. Lisboa: edições 70, 2010

LUIRETTE, Carlos Daniel. **Conservación preventiva de soportes audiovisuales: imágenes fijas y en movimiento**. Buenos Aires: Alfagrama, 2008.

MOREIRO GONZÁLEZ, J. A. **Manual de documentación informativa**. Madrid: Catedra, 2000

POLO CARRIÓN, J. A.; CALDERA SERRANO, J. ; POVEDA LÓPEZ, I.C. Metadatos y audiovisual: iniciativas, esquemas y estándares. **Documentación de las Ciencias de la Información**. v.34, p.45-64, 2011. Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/38813974.pdf>. Acesso em 22/11/2018.

SMIT, J. W (Coord.). **Análise Documentária: a análise da síntese**. Brasília: IBICT, 1989

A SALVAGUARDA do patrimônio audiovisual: Ética, Princípios e Estratégia de Preservação. (IASA-TC 03). Will Prentice e Lars Gaustad (ed.) 4ª edição, 2017. Disponível em https://www.iasa-web.org/sites/default/files/downloads/publications/TC03_4th_edition_Portuguese.pdf. Acesso em 22/11/2019

SOTUYO BLANCO, P; Siqueira, M. N de; Vieira, T. de O. **Ampliando a discussão em torno de documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais**. Salvador: EDUFBA, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/20828>. Acesso em 22/11/2019

THE LIBRARY OF CONGRESS. **Releases 2019-2020 Recommended Formats Statement**. July 25, 2019. Disponível: <http://www.loc.gov/preservation/resources/rfs/RFS%202019-2020.pdf> Acesso em 22/11/2019

Complementar

AASBO, K; GARCÍA, I. O.; ISOMURSU, A; JOHANSSON, T; KLIJN, E. SEPIADES. **Recommendations for cataloguing photographic collections**: advisory report by the SEPIA Working Group on Descriptive Models for Photographic Collections. (SEPIA). European Commission on Preservation and Access. Amsterdam, 2003.

BURKE, P.& BRIGGS, A. **Uma história social da mídia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. Disponível em: https://www.ica.org/sites/default/files/WG_2003_PAAG_SEPIADES-Cataloguing-photographic-collections_EN.pdf. Acesso em: 22/11/2019

EDMONDSON, R. **Uma Filosofia de Arquivos Audiovisuais**. Preparada por Ray Edmondson e membros do AVAPIN [para o] Programa Geral de Informação e UNISIST. Paris: UNESCO, 2016 <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000243973> Acesso em 22/11/2019

LACERDA, Aline Lopes de. **A fotografia nos arquivos**: um estudo sobre a produção institucional de documentos fotográficos das atividades da Fundação Rockefeller no Brasil no combate à

febre amarela -- Tese de Doutorado. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em História Social da FFLCH-USP, 2008.

LOPEZ, André Porto Ancona. **As razões e os sentidos**: finalidades da produção documental e interpretação de conteúdos na organização arquivística de documentos imagéticos. Tese de Doutorado. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em História Social da FFLCH-USP, 2000.

MADIO, Telma Campanha de Carvalho. **Documento de arquivo**: fotografia – São Paulo: Marília, 2016. Tese (Livre-docência) – Unesp – Faculdade de Filosofia e Ciências

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- participação nas atividades desenvolvidas em sala de aula;
- relatórios de leitura;
- desempenho em seminários e debates;
- prova

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos da Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Telma Campanha de Carvalho Madio

APROVAÇÃO

Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
___/___/___	___/___/___	___/___/___
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino



PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências
--

Curso: Biblioteconomia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina	Serição ideal								
	Educação de Usuários	3º ano / 6º período								
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos	Anual/Sem.								
Obrigatória	-	Semestral								
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária								
02	30 h/a	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 10%;">Teórica</th> <th style="width: 50%;">Prática</th> <th style="width: 15%;">Teor./Pr.</th> <th style="width: 25%;">Outras</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">15h/a</td> <td></td> <td style="text-align: center;">15</td> <td style="text-align: center;">-</td> </tr> </tbody> </table>	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras	15h/a		15	-
Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras							
15h/a		15	-							

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos			

EMENTA

Apresenta os principais conceitos e abordagens da educação de usuários e os aspectos relacionados ao planejamento e à execução de atividades e programas para educação de usuários.

OBJETIVOS

- Identificar as diferentes abordagens da educação de usuários;
- Reconhecer a importância do papel do bibliotecário no ensino de habilidades para busca e uso da informação em diferentes contextos;
- Identificar as condições necessárias para o desenvolvimento e avaliação de atividades e programas de educação de usuário;
- Planejar e propor atividades e programas para educação de usuários utilizando diferentes recursos e estratégias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Histórico e principais conceitos relacionados a educação de usuários
2. O processo de ensino-aprendizagem
3. Planejamento do processo de ensino-aprendizagem em contextos informacionais
4. Boas práticas de ensino-aprendizagem em contextos informacionais.

METODOLOGIA DO ENSINO

Serão empregadas metodologias ativas combinadas a aulas expositivas.

Serão empregados os recursos do G Suite for Education no Google Classroom para o compartilhamento dos materiais da disciplina, realização das atividades individuais e em grupo. Semanalmente as atividades realizadas serão depositadas no G Suite for Education no Google Classroom para compor o portfólio de atividades dos alunos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ALVES, Fernanda M. Melo; CORRÊA, Elisa C. Delfini; LUCAS, Elaine R. de O. (Org.). **Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática**. Salvador: Edufba, 2016.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte : Autêntica, 2009.

KUHLTHAU, C. C. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. Trad. e adapt. por Bernadete Santos Campello et al. 2. ed., 2 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

KUHLTHAU, C. C.; CAMPELLO, B. S.; SIRIHAL DUARTE, A. B., ARAÚJO, C. A. Á.; VIANNA, M. M.; CARVALHO, M. DA C.; CALDEIRA, P. DA T.; ABREU, V. L. F. G. **Como Orientar a Pesquisa Escolar : Estratégias Para O Processo De Aprendizagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

DE LUCCA, Djuli Machado; DE SOUZA PINTO, Marli Dias; VITORINO, Elizete Vieira. Educação de usuários e competência em informação: interlocuções teóricas e práticas. **RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 1, p. 170-193, 2019.

Complementar

AGOSTO, Denise E. **Information Literacy and Libraries in the Age of Fake News**. ABC-CLIO, 2018.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Tradução de Rosana F. Telles. **Aprendizes do século 21**. 2018

ANGELINI, K. **Internet com responsa na sua sala de aula**. São Paulo: NIC.br/CGI.br, 2018. On-line: <https://www.nic.br/publicacao/guia-internet-com-responsa-na-sua-sala-de-aula/>

CONEGLIAN, A. L. O., SANTOS, C. A. dos, SILVA, Helen de C. Competência em informação e sua avaliação. In: **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, p. 255-276. <http://books.scielo.org/id/j4gkh/13>

CORREA, E. C. D.; SPUDEIT, D.; VITORINO, E. V.(org). **Pesquisas e práticas de competência em informação**. Florianópolis , 2019.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 1, 2003. DOI: 10.18225/ci.inf..v32i1.1016 Acesso em: 26 nov. 2019.

FARIAS, G. B. de; BELLUZZO, R. C. B. **Como desenvolver a competência em informação mediada por modelagem conceitual teórico-prática**: por uma aprendizagem significativa e criativa na educação. Londrina: ABECIN Editora, 2015. 175p. On-line http://abecin.org.br/e-books/como_desenvolver/mobile/index.html#p=9

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 8.ed. São Paulo : Ática, 2006

MARTÍ LAHERA, Y. **Alfabetización informacional**: análisis y gestión. Buenos Aires : Alfagrama, 2007.

MONFASANI, R. E.; CURZEL, M. F. **Usuários de la Información**. 2. ed. ampliada. Buenos Aires : Alfagrama Ediciones, 2008.

NARANJO-VELEZ, Edilma. Formación de usuarios de la información y procesos formativos: hacia una conceptualización. **Investig. bibl, México** , v. 19, n. 38, p. 33-60, jun. 2005 . Disponible en <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-358X2005000100003&lng=es&nrm=iso>. Accedido en 26 nov. 2019.

NASCIMENTO, Angilene Santos; SANTOS, Luiz Carlos Pereira dos. A importância da educação de usuários nas bibliotecas. **Revista Fontes Documentais**, Aracaju, v. 2, n. 1, jan./abr. 2019

PERRENOUD, P; RAMOS REUILLARD, P. C. **10 Novas Competências Para Ensinar : Convite à Viagem**. Porto Alegre: ARTMED, 2000. Print. Biblioteca ARTMED. Fundamentos Da Educação.

URIBE-TIRADO, A. 75 lições aprendidas de programas de competência em informação em universidades da ibero-américa: 2009-2013. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 1, n. 2, p. 4-18, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72850>>. Acesso em: 26 nov. 2019.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação consistirá apreciação da qualidade do conjunto de atividades (portifólio) dos alunos no G Suite for Education do Google Classroom.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos da Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
Helen de Castro S. Casarin

APROVAÇÃO		
Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
____/____/____	____/____/____	____/____/____
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino


PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Biblioteconomia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina		Serição ideal		
	Elementos lógicos em organização do conhecimento		2º ano / 3º período		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-		Semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
04	60 h/a	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		48 h/a	-	12 h/a	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos		30 alunos	

EMENTA

Bases históricas e conceituais da organização do conhecimento: o sistema das ciências e o conhecimento registrado. Teoria dos conjuntos. Lógica proposicional. Análise e validação de argumentos. Aplicação da lógica nos processos de organização do conhecimento.

OBJETIVOS

- Identificar os aspectos históricos que permeiam a construção conceitual da organização do conhecimento;
- Identificar as duas dimensões em que a OC ocorre: relativamente ao conhecimento científico no sistema das ciências e relativamente ao conhecimento registrado e socializado, no universo da produção científica;
- Identificar os fundamentos da Lógica;
- Compreender a aplicação dos princípios lógicos aplicados na organização do conhecimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Aspectos históricos da organização do conhecimento

- 2 A organização do conhecimento científico e a organização do conhecimento registrado e socializado
- 3 Aspectos conceituais da organização do conhecimento
- 4 Introdução à lógica
- 5 Elementos de lógica formal
 - 5.1 Termo e conceito
 - 5.2 Juízo, proposição e raciocínio
- 6 O argumento: tipologia e estrutura
- 7 Lógica e linguagem: a lógica do texto científico

METODOLOGIA DO ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas;
- Exercícios;
- Leitura e análise de textos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ABELARDO, Pedro. **Lógica para principiantes**. São Paulo: Unesp, 2015.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. Todo en pedazos: reflexiones sobre desclasificación y complejidad. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 18., 2017, Marília, SP. **Anais...** Marília: ANCIB, 2017.

MORTARI, C. **Introdução à lógica**. 2.ed. São Paulo: Unesp, 2017.

PANDO, D. A. **Epistemologia da organização da informação**: uma análise de sua cientificidade no contexto brasileiro. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019.

RENDON ROJAS, M. A. La lógica del sistema categorial de la bibliotecología y estudios de la información documental: un análisis dialéctico. **Logeion**: filosofia da informação, v. 1, n. 2, p. 49-68, mar./ago. 2015.

Complementar

BARITÉ, M. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en bibliotecología y documentación. In: CARRARA, K. (Org.). **Educação, universidade e pesquisa**. Marília: Unesp-Marília-Publicações; São Paulo: FAPESP, 2001. p. 35-60.

BUFREM, L S. Presença da lógica no domínio da organização do conhecimento: aspectos interdisciplinares no currículo do ensino superior. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 16, n. 1, p. 185-194, jan./mar. 2011.

FURNIVAL, A. C. M. **Os fundamentos da lógica aplicada à recuperação da informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

GUIMARAES, J. A. C., PINHO, F. A. Desafios na representação do conhecimento: abordagem ética. **Informação & Informação**, v. 12, p. 1-21, 2007.

HJØRLAND, B. Facet analysis: the logical approach to knowledge organization. **Information processing and management**, n. 49, p. 545-557, 2013.

HJØRLAND, B. Knowledge organization. **Knowledge Organization**, v. 43, n. 6, p. 475-484, 2016.

IBEKWE-SAN JUAN, Fidelia; BOWKER, Geoffrey C. Implications of big data for knowledge organization. **Knowledge Organization**, v. 44, n. 3, p. 187-198, 2017.

MILLS, J. Faceted classification and logical division in information retrieval. **Library Trends**, v. 52, n. 3, p. 541-569, 2004.

NAHRA, C.; WEBER, I. H. **Através da lógica**. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

POMBO, Olga. Da classificação dos seres à classificação dos saberes. **Leituras: revista da Biblioteca Nacional de Lisboa**, n. 2, p. 19-33, primavera, 1998.

SOARES, E. **Fundamentos de lógica: elementos de lógica formal e teoria da argumentação**. São Paulo: Atlas, 2003.

SOWA, J. F. **Knowledge representation: logical, philosophical, and computational foundations**. Pacific Grove: Brooks/Cole, 2000.

SVENONIUS, E. **The intellectual foundations of information organization**. Cambridge: MIT, 2000.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação consistirá em elaboração de trabalho de pesquisa, fichamentos de leituras, prova e participação do aluno nas atividades da disciplina.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos da Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Walter Moreira

APROVAÇÃO

Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
	___/___/___	___/___/___

___/___/___		
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino

Escrita Científica


UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Ano
2021

PROGRAMA DE DISCIPLINA	
Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências	
Curso: Arquivologia / Bibliotecnomia	
Habilitação: -	
Opção: Bacharelado	
Departamento responsável: Ciência da Informação	

IDENTIFICAÇÃO					
Código	Disciplina ou Estágio			Serição ideal	
	ESCRITA CIENTÍFICA			1º Ano / 1º período	
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos			Anual/Sem.	
Obrigatória	-			Semestral	
Crédito	Carga Horária Total	Distribuição da Carga Horária			
04	60	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		40	-	20	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA			
Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30	-	30	-

EMENTA
Linguagem e Comunicação. Gramática Aplicada. Redação Literária e Redação Técnica. Escrita Científica. Estudo das bases teóricas e metodológicas da redação de textos científicos.

OBJETIVOS
Ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de redigir com clareza, articulando suas ideias de modo a torná-las evidentes no seu texto e redigir textos científicos básicos estruturados adequadamente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Revisão Gramatical: orientação ortográfica, acentuação, concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, colocação pronominal, crase;
2. Língua e Linguagem
3. Expressão Verbal e Expressão Não-Verbal
4. Expressão Oral e Expressão Escrita
5. Níveis de Linguagem
6. Definição de Texto
7. Estrutura Textual
7.1. Coesão.
7.2. Coerência
8. Redação científica

8.1 Elementos do texto científico (introdução, referencial teórico, metodologia, discussão e resultados, considerações)

8.2 Organização do texto científico

METODOLOGIA DO ENSINO

Aulas expositivas.

Exercícios.

Análise de textos.

Composição de textos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BÁSICA

CUNHA, C., CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

FÁVERO, L.L. **Coesão e Coerência textuais**. São Paulo: Ática, 2004.

FEITOSA, V. R. **Redação de textos científicos**. Campinas: Papirus, 2009.

FIORIN, J.L. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

FIORIN, J.L., SAVIOLI, F.P. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 2002.

KOCH, I.G.V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I.G.V., TRAVAGLIA, L.C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I.G.V., TRAVAGLIA, L.C. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

LOPES, E. **Fundamentos da linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1976.

MARCUSCHI, L. A. **Linguística de texto: o que é e como se faz**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1986.

MEDEIROS, J.B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

PÉCORA, A. **Problemas de redação**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

SILVA, M.C.P.Souza e KOCH, I.G.V. **Linguística aplicada ao Português: morfologia**. São Paulo: Cortez, 2005.

VOLPATO, G.L. **Dicas para a redação científica**.

COMPLEMENTAR

GARCIA, O.M., **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

GENOUVRIER, E. ; PEYTARD, J. **Linguística e ensino do português**. tradução de Rodolfo Ilari. Coimbra: Almedina, s/d.

ILARI, Rodolfo, **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1986.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- Confecção de textos

- Provas.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

O aluno deverá efetivar a compreensão e devida assimilação de todos os itens dispostos no conteúdo programático para finalização da disciplina.

– Nota final da disciplina

– Avaliação da participação nas reuniões de trabalho

– Apresentação individual de registros de aula

– Prova descritiva

A recuperação será realizada nos termos da Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
João Batista Ernesto de Moraes

APROVAÇÃO		
Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
___/___/___	___/___/___	___/___/___
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino

Estágio I



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Ano
2021

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Biblioteconomia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina		Serição ideal		
	Estágio I		3º ano / 5º E 6º período		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-		Anual		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
8	120 h/a	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		-	120	-	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
	30		

EMENTA

A disciplina estágio curricular obrigatório prevê a realização de atividades prático-profissionais nas seguintes instituições: biblioteca universitária; biblioteca especializada; empresas e outras unidades de informação.

OBJETIVOS

O estágio curricular obrigatório é considerado o conjunto de atividades executadas junto a bibliotecas e outras unidades de informação, referentes às habilidades e competências do profissional bibliotecário, orientado por docente e supervisionado por profissional com formação na área.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 ATENDIMENTO AO USUÁRIO E SERVIÇO DE REFERÊNCIA
- 2 TRATAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO
- 3 GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO
- 4 CIRCULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

METODOLOGIA DO ENSINO

Não se aplica.

BIBLIOGRAFIA

Básica

Não se aplica.

Complementar

Não se aplica.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação consistirá em frequência, avaliação do profissional supervisor, avaliação do docente e autoavaliação do aluno.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

Não se aplica.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Carlos Cândido de Almeida

APROVAÇÃO		
------------------	--	--

Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
____/____/____	____/____/____	____/____/____
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino

Estágio II



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Ano
2021

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Biblioteconomia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina		Serição ideal		
	Estágio II		4º ano / 7º e 8º período		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-		Anual		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
8	120 h/a	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		-	120	-	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
	30		

EMENTA

A disciplina estágio curricular obrigatório prevê a realização de atividades prático-profissionais nas seguintes instituições: biblioteca pública; biblioteca escolar, biblioteca comunitária, centros e espaços culturais.

OBJETIVOS

O estágio curricular obrigatório é considerado o conjunto de atividades executadas junto a bibliotecas e outras unidades de informação, referentes às habilidades e competências do profissional bibliotecário, orientado por docente e supervisionado por profissional com formação na área.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 ATENDIMENTO AO USUÁRIO E SERVIÇO DE REFERÊNCIA
- 2 TRATAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO
- 3 GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO
- 4 CIRCULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

METODOLOGIA DO ENSINO

Não se aplica.

BIBLIOGRAFIA

Básica

Não se aplica.

Complementar

Não se aplica.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação consistirá em frequência, avaliação do profissional supervisor, avaliação do docente e autoavaliação do aluno.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

Não se aplica.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Carlos Cândido de Almeida

APROVAÇÃO		
------------------	--	--

Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
___/___/___	___/___/___	___/___/___
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino

Estudo de usuário


UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Ano
2021
PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Biblioteconomia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina		Serição ideal		
	Estudo de usuário		3º ano / 5º período		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-		Semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
04	60 h/a	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
					60

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos			

EMENTA

Trata do usuário da informação, suas concepções ao longo da história da biblioteconomia e implicações destes conceitos ao trabalho do bibliotecário. Apresenta diferentes tipos de estudo em relação ao usuário (Estudo de uso, de usuário, de comunidade e de demanda) e os principais métodos e técnicas para o desenvolvimento dos estudos.

OBJETIVOS

- Conhecer as diferentes concepções de usuário ao longo da história e suas implicações para o trabalho por ele desenvolvido;
- Identificar as aplicações do estudo de usuários e o trabalho do bibliotecário;
- Distinguir as diferentes modalidades de estudos relacionados ao usuário da informação;
- Escolher os métodos e técnicas indicadas para o desenvolvimento de cada tipo de estudo;
- Identificar as características de diferentes grupos de usuário a partir da literatura;
- Executar um estudo de usuário/uso ou de comunidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Histórico dos estudos relacionados ao usuário da informação
- 2 Diferentes acepções do termo usuário da informação e o não usuário
- 3 Principais características de Grupos de usuários da informação
- 4 Planejamento de estudos de usuário
 - 4.1 Tipologia dos estudos
 - 4.2 Métodos para estudos relacionados ao uso e usuário da informação
 - 4.3 Prática de estudo de uso ou usuário da informação
- 5 Aplicações dos estudos relacionados aos usuários da informação

METODOLOGIA DO ENSINO

Serão empregadas metodologias ativas combinadas a aulas expositivas.

Serão empregados os recursos do G Suite for Education no Google Classroom para o compartilhamento dos materiais da disciplina, realização das atividades individuais e em grupo. Semanalmente as atividades realizadas serão depositadas no G Suite for Education no Google Classroom para compor o portfólio de atividades dos alunos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CASARIN, Helen de C. S. **Estudos de usuário da informação**. Brasília: Thesaurus, 2014.

CUNHA, M. B.; AMARAL, S. A. ; DANTAS, E. B. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015. 448p

RODRIGUES, Virginia Lucia; CARDOSO, Ana Maria Pereira. O Campo de Estudos de Usuários na Ciência da Informação Brasileira: Uma Revisão Sistemática da Literatura. **Em Questão** v.23, n.2 2017, p. 234-51.

SILVA, Helen de C.; SILVA, Ana Paula de C. . Aplicações dos níveis de leitura para a mediação da leitura com crianças e para a organização da informação. In: FUJITA, M. S. L.; GUIMARÃES, J. A. C.. (Org.). **Ensino e Pesquisa em Biblioteconomia no Brasil: a emergência de um novo olhar**. Marília; São Paulo: Fundepe; Cultura Acadêmica, 2008, p. 74-86.

SILVA-JEREZ, N. S.; CASARIN, Helen de C. S. Comportamento informacional cotidiano de adolescentes. In: Enancib, 18., Marília, 2017. **Anais de...**, 2017.

Complementar

ARAÚJO, C. A. V. Estudos de usuários da informação: comparação entre estudos de uso, de comportamento e de práticas a partir de uma pesquisa empírica. **Informação em Pauta**, v. 1, n. 1, p. 61-78, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/41582>>. Acesso em: 26 nov. 2019.

CALVA GONZÁLEZ, Juan José (coord.). **Estudios de usuarios en diferentes comunidades : necesidades de información y comportamiento informativo**. México : UNAM, Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información, 2013.

CASE, Donald O. **Looking for Information : A Survey of Research on Information Seeking, Needs, and Behavior**. 3rd ed. Bingley: Emerald, 2012.

CORRÊA, Elisa C. D. "Usuário, Não! Interagente" Proposta De Um Novo Termo Para Um Novo Tempo. **Encontros Bibli** v.19, n.41, 2014, p.23-40.

DIAS, M. M. K.; PIRES, D. **Usos e usuários da informação**. São Carlos : EDUFSCar, 2004

FIGUEIREDO, N. M. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.

GERALDO, G.; PINTO, M. D. S. Estudo de usuários de informação jurídica: bibliotecário e critérios de qualidade da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 24, n. 1, p. 39-60, 2019. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/112223>>. Acesso em: 26 nov. 2019.

GONZALES TERUEL, A. **Los estudios de necesidades y usos de la información: fundamentos y perspectivas actuales**. Gijón: TREA, 2005.

HERNÁNDEZ SALAZAR, Patricia. **Métodos cualitativos para estudiar a los usuarios de la Información**. México: UNAM, Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas, 2008.

IZQUIERDO ALONZO, M. Una aproximación interdisciplinar al estudio del usuario de la Información. **Investigación Bibliotecológica**, v. 13, n.26, 1999.

JAVIER GARCÍA, Francisco. ¿Qué ofrecen las bibliotecas públicas a las personas mayores hoy en día? **Desiderata**, n. 11, Abril-Mayo-Junio, 2019, p. 30-33

KAFURE, I.; ROCHA, S. F.; RODRIGUES, V.; SOUZA, A.; BASTOS, K.; RAPOSO, P.; MALHEIROS, T.; BOERES, S. A. A.; FEITOSA, A. A terminologia no estudo do usuário da informação. **Biblios (Peru)**, n. 51, p. 1-19, 2013. DOI: 10.5195/biblios.2013.87 Acesso em: 26 nov. 2019.

NASCIMENTO, Maria de Jesus; CRUZ, Aline; LUCAS, Elaine O. Usuário da informação nas revistas brasileiras de Biblioteconomia e Ciência da Informação: mapeamento da produção científica de 2001 a 2013. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 20, n. 42, 2015, p. 44-62

RANKIN,Carolynn (ed.). **IFLA Guidelines for Library Services to Children aged 0-18**. 2. ed. IFLA Library Services to Children and Young Adults Section, 2018.

SANZ CASADO, E. **Manual de estudios de usuarios**. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1994.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação consistirá apreciação da qualidade do conjunto de atividades (portifólio) dos alunos no G Suite for Education do Google Classroom.

- Aproveitamento em 02 Provas
- Qualidade do Trabalho prático de estudo de uso, usuário ou comunidade

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos da Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Helen de Castro Silva Casarin

APROVAÇÃO		
------------------	--	--

Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
____/____/____	____/____/____	____/____/____
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino

Fontes de Informação



UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Ano
2021

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Biblioteconomia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina		Serição ideal		
	Fontes de informação		2º ano / 4º período		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-		Semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
04	60 h/a	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		15h/a		45	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos			

EMENTA

Aborda o conceito e as tipologias das fontes de informação. Apresenta as principais entidades produtoras de fontes de informação e as respectivas fontes de informação. Trata das técnicas de construção de estratégias para realização de levantamentos bibliográficos em bases de dados especializadas.

OBJETIVOS

- Diferenciar os tipos de fontes de informação identificando o uso adequado de cada um deles.
- Proceder a análise e avaliação de fontes de informação nas diferentes áreas do conhecimento;
- Identificar as principais fontes de informação de diferentes áreas do conhecimento,
- Desenvolver habilidades para a realização de pesquisas bibliográficas em diferentes áreas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Fontes de Informação
 - 1.1 Características
 - 1.2 Tipologia das fontes de informação

- 1.2.1 Fontes primárias
- 1.2.2 Fontes secundárias
- 1.2.3 Fontes terciárias
- 2 Critérios para avaliação de fontes de informação
- 3 Etapas e Técnicas da Pesquisa Bibliográfica
- 4 Fontes e Serviços de Informação em Diferentes Áreas do Conhecimento
- 5 Serviços para Obtenção de Documentos

METODOLOGIA DO ENSINO

Serão empregadas metodologias ativas combinadas a aulas expositivas. Serão empregados os recursos do G Suite for Education no Google Classroom para o compartilhamento dos materiais da disciplina, realização das atividades individuais e em grupo. Semanalmente as atividades realizadas serão depositadas no G Suite for Education no Google Classroom para compor o portfólio de atividades dos alunos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CUNHA, M. B. **Manual de fontes de informação**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2010.

KERN, V. M. A Wikipédia como fonte de informação de referência: avaliação e perspectivas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 23, n. 1, p. 120-143, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/38586>>. Acesso em: 26 nov. 2019.

CERIGATTO, M. P.; CASARIN, H. C. S. As mídias como fonte de informação: aspectos para uma avaliação crítica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n. Especial, p. 155-176, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/4753>>. Acesso em: 26 nov. 2019.

ARAÚJO, N. C.; FACHIN, J. Evolução das fontes de informação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 29, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23206>>. Acesso em: 26 nov. 2019.

BAGGIO, C. C.; COSTA, H.; BLATTMANN, U. Seleção de tipos de fontes de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 6, n. 2, p. 32-47, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/50946>>. Acesso em: 26 nov. 2019.

Complementar

CAMPELLO, B. S.; CALDEIRA, P. T.; MACEDO, V. A. A. (Orgs.). **Formas e expressões de conhecimento**: introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

CAMPELLO, B. S.; CENDON, B. V.; KREMER, J. M. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

CAMPELLO, B.; CALDEIRA, P. T. (Org.). **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CORDÓN GARCÍA, J. A.; ALONSO ARÉVALO, J., GÓMEZ DÍAZ, R.; LÓPEZ LUCAS, J. **Las Nuevas Fuentes De Información : Información Y Búsqueda Documental En El Contexto De La Web 2.0.** 2. ed. Madrid: Pirámide, 2012.

CUNHA, M. B. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia.** 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2016. 235p .

GROGAN, D. **A prática do serviço de referência.** Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

HARTNESS, A. **Brasil: obras de referência 1965-1998.** Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

HARTNESS, A. **Brasil: obras de referência, 1999-2013 : uma bibliografia comentada.** Brasília : Briquet de Lemos, 2014.

PASSO, E.; BARROS, L. V. **Fontes de informação para pesquisa em direito.** Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

ROWLEY, Jennifer. **A biblioteca eletrônica.** Brasília: Briquet Lemos, 2002.

TOMAÉL, M. I.; VALENTIM, M. L. P. (Orgs.). **Avaliação de fontes de informação na Internet.** Londrina: EDUEL, 2004.

TORRES RAMÍREZ, I. **Las fuentes de información: estúdios teórico-práticos.** Madrid: Sintesis, 1999.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação consistirá apreciação da qualidade do conjunto de atividades (portifólio) dos alunos no G Suite for Education do Google Classroom.
Aproveitamento em 02 Provas.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos das Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Helen de C. S. Casarin

APROVAÇÃO

Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
____/____/____	____/____/____	____/____/____

Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino
---	---	---


PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Biblioteconomia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina		Serição ideal		
	Formação e Desenvolvimento de Coleções		3ano / 6º período		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-		semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
04	60	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		32	10	18	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos	30	30	-

EMENTA

Os fundamentos do processo de formação e desenvolvimento de coleções em unidades de informação. Princípios, políticas e instrumentos para a gestão do acervo e de coleções. Seleção, aquisição, avaliação, desbastamento, preservação e conservação como elementos constituintes do processo de gestão do acervo e de coleções.

OBJETIVOS

- Utilizar os métodos, técnicas e instrumentos de avaliação de coleções e seleção de documentos;
- Elaborar e avaliar políticas para a gestão de acervos em diferentes contextos;
- Dominar os procedimentos da aquisição de diferentes materiais informacionais;
- Identificar critérios para o desbastamento de coleções;
- Aplicar técnicas e recomendações para conservação e preservação de acervos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Formação e desenvolvimento de coleções
 - 1.1 Conceito e planejamento de coleção
 - 1.2 Modelos teóricos
 - 1.3 Do planejamento e formação da coleção a gestão de acervos e de coleções
- 2 Etapas do processo de gestão de acervos e de coleções
 - 2.1 Processo de seleção
 - 2.1.1 Critérios de seleção
 - 2.1.2 Fontes para a seleção
 - 2.1.3 Políticas de seleção
 - 2.1.4 Censura e ética
 - 2.2 Processo de aquisição
 - 2.2.1 Políticas de aquisição
 - 2.2.2 Publicação e distribuição de livros e outros meios de registros de informação
 - 2.2.3 Modalidades de aquisição
 - 2.2.4 Aspectos administrativos e legais
 - 2.3 Processo de avaliação
 - 2.3.1 Conceito e importância da avaliação
 - 2.3.2 Métodos e técnicas para avaliação de coleções
 - 2.4 Processo de desbastamento
 - 2.4.1 Políticas de desbastamento
 - 2.4.2 Formas de desbastamento
 - 2.4.3 Critérios para descarte, remanejamento e intercâmbio
- 3 Preservação e conservação de coleções
 - 3.1 Políticas de conservação e preservação
 - 3.2 Segurança da coleção
- 4 Novos ambientes informacionais
- 5 Políticas de gestão de acervos e de coleções

METODOLOGIA DO ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas;
- Estudos dirigidos e debates sobre temas selecionados;
- Aulas práticas;
- Seminários;
- Visitas técnicas.

BIBLIOGRAFIA

Básica

FIGUEIREDO, N. M. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993.

MIRANDA, A. C. C. de. Gestão de coleções para bibliotecas especializadas: uma perspectiva teórica para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 5, n. 2, p. 95-105, ago. 2018. ISSN 2358-0763. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/5198>. Acesso em: 15 dez. 2019.

VERGUEIRO, W. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: 1989.

Complementar

ABREU, V. L. F. G. A coleção da biblioteca escolar. In: _____. CAMPELLO, B. et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 29-32.

ANDRADE, D.; VERGUEIRO, W. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

AUGUSTIN, R. F. G., BARBOSA, C. R. Políticas de gestão de acervos: possíveis fontes de informação para tomada de decisão nos museus. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 134-154, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc>. Acesso em 15 dez. 2019.

BUFREM, L. S. **Editores universitários no Brasil: uma crítica para a reformulação da prática**. São Paulo: Edusp, 2001.

CARIBÉ, R. de C. do V. *Conspectus*: um método para o gerenciamento de coleções em bibliotecas. **Ver. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf., Campinas**, SP, v.12, n.1, p. 39-60, jan./abr. 2014

EVANS, E. **Developing library and information center collections**. 5.ed. Westport: Libraries Unlimited, 2005.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MELLO, J.; ALMEIDA, J. F. V. R. de. **Gestão de coleções em unidades informacionais**. Natal/RN: IFRN, 2017. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1509/GESTA%CC%83O%20DE%20COLEC%CC%A7O%CC%83ES.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 15/11/2019.

MIRANDA, A. C. C. de; CARVALHO, M. M. Desenvolvimento de coleções de fontes eletrônicas em bibliotecas universitárias. **Biblionline**, João Pessoa, v.10, n.1, p. 15-28, 2014.

RIBEIRO, M. C. de P. **Gestão de acervos raros e especiais nas bibliotecas da justiça federal: subsídios para o estabelecimento de políticas de segurança das coleções de livros raros jurídicos**. 2018. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/producao/apresentacao/2018/gestao-acervos-raros-especiais-nas-bibliotecas-justica.pdf>. Acesso em 15 dez. 2019.

SANTA ANNA, J. Gestão de coleções e sua abrangência nas práticas bibliotecárias: análise da percepção dos alunos de Biblioteconomia. Seminário em Ciência da Informação, 6. Londrina, 2016. In: **Anais...** Londrina/PR 3 a 5 de agosto, 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2016/secin2016/paper/viewFile/346/169>. Acesso em 15/11/2019.

WEITZEL, S. R. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- Preparação e apresentação de seminários;
- Elaboração de política de gestão de acervo para uma coleção;
- Avaliação individual.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos da Resolução Unesp nº 106, de 7 de agosto de 2012.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Daniela Pereira dos Reis

APROVAÇÃO		
------------------	--	--

Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
___/___/___	___/___/___	___/___/___
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino


PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Arquivologia / Biblioteconomia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina		Serição ideal		
	Fundamentos Teóricos da Arquivologia		1º ano / 1º período		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-		Semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
30	30 h/a	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		30h/a	-		

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos			

EMENTA

Discutem-se os princípios arquivísticos assim como sua constituição histórica; as diversas escolas arquivísticas; os métodos de organização e tratamento documental e seu desenvolvimento conceitual; a prática e a teoria arquivística no Brasil e no exterior.

OBJETIVOS

Estudar o processo histórico da Arquivologia. Discutir os princípios arquivísticos. Reconhecer a Arquivologia como atividade profissional em sua construção histórica e conceitual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Percurso histórico da Arquivologia no Brasil e no exterior;
- Arquivologia *versus* Arquivística
- Princípios arquivísticos: desenvolvimento histórico e marco teórico

- Delimitações de um campo: princípio da proveniência, organicidade, indivisibilidade, ordem original, territorialidade.
- Tendências da Arquivística contemporânea
- A Arquivologia no contexto da Ciência da Informação

METODOLOGIA DO ENSINO

- Aulas expositivas;
- Leitura e discussão de textos

BIBLIOGRAFIA

Básica

BARRAZA LESCANO, Sergio. *Historia de los archivos*. In: INSTITUTO Panamericano de Geografia e História. **Nuestra Palabra: textos arquivísticos panamericanos**. Lima, 1996.

BEARMAN, David A. e LYTLE, Richard H.. The power of the principle of provenance. In: JIMERSON, Randall C. ed. **American archival studies: reading on theory and practice**. Chicago: The Society of American Archivists, 2000. P. 345-360.

COOK, Terry. Archival science and postmodernism: new formulations for old concepts. **Archival Science: International Journal on Recorded Information**, v.1, n. 1, 2001, p 3-24.

CORTÉS ALONSO, Vicenta. *Documentación y Documentos*. Madrid, Ministério de Cultura, 1980.

CRUZ MUNDET, José Ramón. **Manual de Arquivística**. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2001.

EASTWOOD, Terry, MACNEIL, Heather (org.). **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. trad. Anderson Bastos Martins; revisão técnica Heloísa Liberalli, Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ROSSEAU, J. I.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SILVA, Armando Malheiro e RIBEIRO, Fernanda. **Das Ciências Documentais à Ciência da Informação**. Portugal: Edições Afrontamento, 2002.

THOMASSEN, Theo. *Uma primeira introdução à arquivologia*. **Arquivo & Administração**. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, v.5, n.1, p 5-16, 2006.

Complementar

ALBERCH I FUGUERAS, Ramon. *O Arquivo e sua área de jurisdição*. Conferência apresentada durante o X Congresso Brasileiro de Arquivologia e 1º Fórum Nacional de Arquivos Municipais de Tradição Ibérica. São Paulo, 1994.

BELLOTO, Heloísa L. **Arquivo Permanente: tratamento documental**. 2ª Ed. RJ: Editora FGV, 2004.

BRAZIER, Jan. Archives/objects/museums: points of intersection. In: SHERRATT, Tim; JOOSTE, Lise e CLAYTON, Rosanne Eds. **Recovering science: strategies and models for the past, present & future: proceedings of a conference held at the University of Melbourne**, November 1992. Melbourne: ASAP – Australian Science Archives Project, 1997.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida e BELLOTO, Heloísa Liberalli (coords.). **Dicionário de terminologia arquivística**. SP: Associação dos Arquivistas Brasileiros – Núcleo São Paulo/Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

COOK, T. Macroappraisal in Theory and Practice: origins, characteristics, and Implementation in Canada, 1950-2000. In: **Archival Science**, v. 5, 2005, p. 101-161.

COOK, T. What is past is prologue: a history of archival ideas since 1898, and the future paradigm shift. **Archivaria**, v. 43, Spring, 1997, p. 18-63.

CUNHA, Murilo Bastos da (org.). **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008

HEREDIA HERRERA, Antonia. **Archivística General: teoría y práctica**. 5ª ed. Sevilla, Espanha: Diputación Provincial de Sevilla, 1991.

JARDIM, José Maria. **Transparência e opacidade do Estado no Brasil**. Rio de Janeiro: Eduff, 1999.

JENKINSON, Hilary. **Manual of archive administration**. London: Percy Lund, Humphries & Co. 1966.

RUIZ RODRIGUEZ, Antonio Ángel (ed.). **Manual de Archivística**. Madrid, Editorial Síntesis, 1995.

SMITH, Colin. *A case of abandonment of "respect"*. In: BISKUP, Peter et. al. ed.. **Debates and discourse: selected Australian writing on archival theory: 1951-1990**. Canberra: Australian Society of Archivists, 1995. P. 180-203.

SUBDIRECCIÓN General de los Archivos Estatales. **Diccionario de terminología archivística**. 2. ed. Madrid: Ministerio de Cultura, 1995. (Normas técnicas de la Subdirección General de los Archivos Estatales, 1).

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Leituras, discussão, participação em sala de aula. Prova e trabalho final.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos da Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Maria Leandra Bizello

APROVAÇÃO		
------------------	--	--

Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
____/____/____	____/____/____	____/____/____
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino


PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Biblioteconomia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina		Serição ideal		
	Fundamentos da Biblioteconomia		1º ano / 1º período		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-		semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
		Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
02	30	20	10	-	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos	30	-	-

EMENTA

A biblioteconomia como campo do conhecimento e de atuação profissional. Os aspectos conceituais e históricos que permeiam a sua construção e desenvolvimento no Brasil. Os processos biblioteconômicos e os ambientes de aplicação. A situação do ensino de biblioteconomia no Brasil e no exterior.

OBJETIVOS

- Reconhecer a biblioteconomia como campo do conhecimento e de atividade profissional, bem como a sua construção histórica e conceitual;
- Identificar os processos que permeiam a atuação bibliotecária;
- Distinguir as ambiências nas quais se desenvolve a profissão bibliotecária;
- Conhecer a situação da profissão bibliotecária no Brasil e no exterior.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 A BIBLIOTECONOMIA COMO CAMPO DO CONHECIMENTO E DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

2 ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS DA BIBLIOTECONOMIA

3 OS PROCESSOS BIBLIOTECONÔMICOS

4 OS AMBIENTES DE ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA

5 O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA E A PROFISSÃO BIBLIOTECÁRIA NO BRASIL E NO EXTERIOR

METODOLOGIA DO ENSINO

Procedimentos de ensino:

- Aulas expositivas
- Discussões em grupo
- Orientações individuais e em grupo
- Avaliação e discussão de trabalhos

Tecnologias e recursos didáticos:

- Lousa e giz
- Slides
- Projetor Multimídia

Atividades discentes:

- Leitura, discussão e fichamento de textos
- Elaboração e redação de resenhas/trabalhos
- Participação em sala de aula
- Avaliação oral/escrita
- Apresentação de seminários

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ARAUJO, C. A. A. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível**. Brasília: Briquet de Lemos, 2014.

CASTRO, C. A. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C.R.O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

FONSECA, E. N. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2007.

ORTEGA Y GASSET, J. **Misión del bibliotecario**. México, DC: Consejo Nacional para La Cultura y Las Artes, 2005.

SOUZA, F. C. **O ensino de biblioteconomia no contexto brasileiro: século XX**. Florianópolis: UFSC, 2009.

COMPLEMENTAR

ARAUJO, C. A. A. Correntes teóricas da biblioteconomia. **RBD. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Brasília, v. 9, p. 41-58, 2013.

CASTRO, C. A. Histórico e evolução curricular na área de biblioteconomia no Brasil. In:

VALENTIM, M. L.P. (org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 25-48.

CUNHA, M. V. A formação dos profissionais da informação na França: comparação com o sistema brasileiro. In: VALENTIM, M. L.P. (org.). **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 71-90.

CUNHA, M. V. A. A formação em ciência da informação na França, no Canadá e na Dinamarca: comparação com o sistema brasileiro. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n.8, p.20-27, 1999. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.1999v4n8p20/5049>>. Acesso em: 13/01/2017.

DIAS, E. J. W. Biblioteconomia e ciência da informação: natureza e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 5, n. especial, p. 67-80, jan./jun. 2000.

GALVÃO, M. C. B. Os conceitos dos termos biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia**, v. 26, n. 1/2, p. 100-114, jan./jun. 1993.

GARCÍA-MARCO, F.-J. Educación y aprendizaje de la información y la documentación: raíces, desafíos y líneas de acción. **El profesional de la información**, v. 22, n. 6, p. 489-504, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.3145/epi.2013.nov.01>>. Acesso em: 13/01/2017.

LÓPEZ YEPES, J. **La documentación como disciplina: teoría e historia**. 2. ed. Pamplona: EUNSA, 1995.

LOWE, M. LIS Education in Britain: an overview. **BiD: textos universitaris de biblioteconomia i documentació**, Barcelona, n.17, dez. 2006. Disponível em: <<http://bid.ub.edu/17lowe2.htm>>. Acesso em: 13/01/2017.

MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.

MAGÁN WALS, J. A. **Tratado básico de biblioteconomía**. Madrid: Editorial Complutense, 2004.

ORERA ORERA, L. **Manual de biblioteconomía**. Madrid: Editorial Síntesis, 2002.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2009.

REIS, J. M.; TAMAGNO, V.; BACKES, L. O ensino de biblioteconomia no Brasil. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 29, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23976>>. Acesso em: 02 dez. 2019

SANTOS, J. P. O moderno profissional da informação: o bibliotecário e seu perfil face aos novos tempos. **Informação & Informação**, v. 1, n. 1, p. 5-13, 1996.

SMIT, J. W. O profissional da informação e a sua relação com as áreas de Biblioteconomia/Documentação, Arquivologia e Museologia. In: VALENTIM, M. L.P. (org.). **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 119-135.

SMIT, J. W.; BARRETO, A. A. Ciência da informação: base conceitual para a formação do

profissional. In: VALENTIM, M. L.P. (org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 9-24.

SOUZA, F. C. **Modernização e biblioteconomia nova no Brasil**. Florianópolis: UFSC/NUP, 2003.

VALENTIM, M. L. P. (org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004.

VALENTIM, M. L.P. (org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

VIEIRA, R. M. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência: 2014.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- Trabalhos escritos
- Provas
- Seminários

REGIME DE RECUPERAÇÃO

- Prova

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Carlos Cândido de Almeida

APROVAÇÃO

Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
____/____/____	____/____/____	____/____/____
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino


PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Arquivologia/Biblioteconomia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina ou Estágio		Serição ideal		
	Fundamentos das Ciências da Comunicação e da Informação		1º ano/ 1º período		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-		Semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
04	60	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		60	-	-	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos	-	-	-

EMENTA

A relação entre informação, comunicação, cultura e sociedade. As escolas e as teorias da comunicação. As teorias da informação. As relações interdisciplinares entre a ciência da comunicação e a ciência da informação. Arquivologia e biblioteconomia no campo da comunicação e informação.

OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos científicos do campo da comunicação e da informação;
- Reconhecer as teorias da comunicação e da informação;
- Identificar as relações interdisciplinares entre ciência da comunicação e ciência da informação;
- Entender a articulação entre arquivologia e biblioteconomia no campo da ciência da informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 CONTEXTO DOS PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO
 - 1.1 Informação, comunicação, cultura e sociedade
 - 1.2 Elementos do processo de comunicação
- 2 TEORIAS E ESCOLAS DA COMUNICAÇÃO
 - 2.1 Teoria da informação
 - 2.2 Indústria cultural
 - 2.3 Estudos culturais e de recepção
 - 2.4 Teorias semióticas
 - 2.5 Abordagens contemporâneas
- 3 TEORIAS DA INFORMAÇÃO
 - 3.1 Paradigmas da ciência da informação
 - 3.2 Teoria física
 - 3.3 Teorias cognitivas
 - 3.4 Teorias e abordagens sociais
- 4 CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
 - 4.1 Questões conceituais
 - 4.2 Relações disciplinares
 - 4.3 A comunicação científica/especializada/organizacional
 - 4.4 A função comunicativa das unidades de informação
- 5 ARQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA E AS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO
 - 5.1 Articulações conceituais de sobreposição e justaposição
 - 5.2 Classificações oficiais no Brasil
 - 5.3 Arquivologia e biblioteconomia como áreas do conhecimento: CNPq e CAPES

METODOLOGIA DO ENSINO

Procedimentos de ensino:

- Aulas expositivas
- Discussões em grupo
- Orientações individuais e em grupo
- Avaliação e discussão de trabalhos

Tecnologias e recursos didáticos:

- Lousa e giz
- Slides
- Projetor Multimídia

Atividades discentes:

- Leitura, discussão e fichamento de textos
- Elaboração e redação de resenhas/trabalhos
- Participação em sala de aula
- Avaliação oral/escrita
- Apresentação de seminários

BIBLIOGRAFIA

Básica

AQUINO, M. A. (Org.) **O campo da ciência da informação: gênese, conexões e especificidades.** João Pessoa: UFPB, 2002.

- ARAÚJO, C. A. A. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.
- BORDENAVE, J. E. D. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- COELHO NETTO, J. T. **Semiótica, informação e comunicação: diagrama da teoria dos signos**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- FONSECA, M. O. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- GLEICK, J. **A informação**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- LE COADIC, Y.-F. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.
- LOGAN, R. **Que é informação?** Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2012.
- MATTELART, A. **História da sociedade da informação**. São Paulo: Loyola, 2002.
- MATTELART, A.; MATTELART, M. **História das teorias da comunicação**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1999.
- MIÈGE, B. **O pensamento comunicacional**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- OLIVIER, B. **As ciências da comunicação: teorias e aquisições**. São Paulo: SENAC, 2012.
- PINHEIRO, L. V. R. (Org.) **Ciência da informação, ciências sociais e interdisciplinaridade**. Brasília : IBICT/DCI/DEP, 1999.
- ROBREDO, J. **Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus, 2003.
- THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 2008.

Complementar

- ADORNO, T. et al. **Teoria da cultura de massa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de estado**. 8. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2001.
- ARAÚJO, C. A. A. Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia: relações teóricas e institucionais. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 16, p. 110-130, 2011.
- ARAÚJO, C. A. Á. Epistemologia da arquivologia: fundamentos e tendências contemporâneas. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 42, p. 50-63, 2013.
- ARAÚJO, C. A. A. O conceito de informação na ciência da informação. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 20, p. 95-105, 2010.

- ARAÚJO, C. A. A. O que é ciência da informação? **Informação e Informação**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 1-30, jan./abr. 2014.
- ARAÚJO, C.A.A. Correntes teóricas da arquivologia. **Encontros Bibli**, v. 18, p. 61-82, 2013.
- ARAÚJO, C.A.A. Fundamentos da ciência da informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 4, p. 57-79, 2014.
- ARAÚJO, C.A.A. Teorias e tendências contemporâneas da ciência da informação. **Informação em Pauta**, v. 2, p. 09-34, 2017.
- BARRETO, A. A. A informação em seus momentos de passagem. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, ago. 2001. Disponível: <http://dgz.org.br/ago01/Art_01.htm>. Acesso em: 27 set. 2009.
- BARRETO, A. A. Agregados de informação: memórias, esquecimento e estoques de informação. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, jun. 2000. Disponível: <http://dgz.org.br/jun00/Art_01.htm>. Acesso em: 27 set. 2009.
- BARRETO, A. A. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 122-127, maio/ago. 1998.
- BARRETO, A. A. **O tempo e o espaço da ciência da informação**. Transinformação, Campinas, v. 14, n. 1, p. 17-24, jan./jun. 2002
- BERLO, D.K. **O processo da comunicação**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BERTRAND, C.-J. **A deontologia das mídias**. Bauru: Edusc, 1999.
- BLIKSTEIN, I. **Kaspar Hauser ou a fabricação da realidade**. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.
- BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968.
- BOURDIEU, P. **Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- BRITO, D. J. A informação arquivística na Arquivologia pós-custodial. **.Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.31-50, jan/jun. 2005.
- BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991.
- BUSH, V. As we may think. **Atlantic Monthly**, v. 176, n. 1, p. 101-108, 1945. Disponível em: <<http://www.theatlantic.com/unbound/flashbks/computer/bushf.htm>>. Acesso em: 28 fev. 2004.
- CAMARGO, A. M. A.; BELLOTTO, H. L. (Coord.). **Dicionário de Terminologia Arquivística**. São Paulo: AAB-SP, 1996.
- CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

CAPURRO, R. Epistemologia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2003. 1 CD-ROM.

COELHO NETTO, J. T. **O que é indústria cultural**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

DUPAS, G. **Ética e poder na sociedade da informação**. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

ECO, U. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo, Perspectiva, 2008.

GOMES, H. E. (Org.). **Ciência da informação ou informática?** Rio de Janeiro: Calunga, 1980.

GOMES, H. F. A interligação entre comunicação e informação. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, jun. 2010. Disponível: <http://www.dgz.org.br/jun10/Art_03.htm>. Acesso em: 27 jun. 2010.

GOMES, H. F. Interdisciplinaridade e Ciência da Informação: de característica a critério delineador de seu núcleo principal. **DataGramZero**, v. 2, n. 4, ago. 2001.

GUARESCHI, P. **Comunicação & poder**: a presença e o papel dos meios de comunicação de massa estrangeiros na América Latina. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

JACKS, N. **Mídia nativa**: indústria cultural e cultura regional. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1998.

JARDIM, J. M.; FONSECA, M. O. As relações entre a Arquivística e a Ciência da Informação. **Cadernos BAD**, b. 2, p. 29-45, 1992.

LAGE, N. **Estrutura da notícia**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000.

LASTRES, H. M.M. **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva**. São Paulo: Loyola, 1997.

LOPES, L. C. **A imagem e a sombra da arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1998.

LOPES, M. I. V. **Pesquisa em comunicação**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

MARTIN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2006.

MARTINO, L. M. S. **Teoria da comunicação**: ideias, conceitos e métodos. Petrópolis: Vozes, 2009.

MATTELARD, A. **A globalização da comunicação**. Bauru: Edusc, 2000.

MCGARRY, K. **O contexto dinâmico da informação**: uma análise introdutória. Tradução de Helena Vilar de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 1999.

MILANESI, L.A. **O paraíso via Embratel**: o processo de integração de uma cidade do interior paulista na sociedade de consumo. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

PIGNATARI, D. **Informação. Linguagem. Comunicação**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 1977.

PINTO, V. N. **Comunicação e cultura brasileira**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000.

RAMOS, J.A.A. ; ARAUJO, C. A. A. As possibilidades de aproximação e diálogo entre Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia via modelo formativo: o caso da ECI/UFMG. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 12, p. 59-80, 2014.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SARTORI, G. **Homo videns**: televisão e pós-pensamento. Bauru: EDUSC, 2001.

SILVA, A. M. et al. **Arquivística**: teoria e prática de uma ciência da informação. 2.ed. Porto: Afrontamento, 2002.

SMIT, J. W. O profissional de informação e sua relação com as áreas de Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia e Museologia. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Profissionais da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000.

SMIT, J. W.; BARRETO, A. A. Ciência da Informação: base conceitual para a formação do profissional. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 9-23.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). **O profissional da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2001.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- Trabalhos escritos
- Provas
- Seminários

REGIME DE RECUPERAÇÃO

- Prova

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Carlos Cândido de Almeida

APROVAÇÃO		
Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
___/___/___	___/___/___	___/___/___
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino



PROGRAMA DE DISCIPLINA	
Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências	
Curso: Biblioteconomia	
Habilitação:	
Opção:	
Departamento responsável: Ciência da Informação	

IDENTIFICAÇÃO					
Código	Disciplina			Serição ideal	
	Gestão da Informação e do Conhecimento			4º ano / 7º período	
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos			Anual/Sem.	
Obrigatória	-			Semestral	
Créditos	Carga Horária Total	Distribuição da Carga Horária			
2	30	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		30	-	-	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA			
Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos	-	-	-

EMENTA

Ambientes e fluxos de informação. Cultura informacional. Gestão da informação. Gestão do conhecimento. Métodos e técnicas de gestão da informação. Métodos e técnicas de gestão do conhecimento. Inteligência Organizacional. Métodos e técnicas de inteligência organizacional.

OBJETIVOS

Geral

Propiciar ao aluno competências para atuar no contexto da gestão da informação (GI), da gestão do conhecimento (GC) e da inteligência organizacional (IO).

Específicos

- Introduzir ao aluno os processos que envolvem a GI, GC e a IO;
- Capacitar o aluno a desenvolver as atividades básicas inerentes a GI, GC e a IO;
- Habilitar o aluno a reconhecer as dimensões que esses modelos de gestão possuem para as organizações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Ambiente Organizacional

- 1.1 Conceitos de dados, informação e conhecimento
- 1.2 Conceitos de distribuição, disseminação e transferência
- 1.1 Cultura informacional
- 1.2 Comunicação informacional
- 2 Fluxos Informacionais
- 2.2 Estrutura Organizacional
- 2.2 Níveis Organizacionais
- 2.3 Fluxos Informacionais
- 2.4 Fluxos formais
- 2.5 Fluxos informais
- 3 Gestão da Informação
- 3.1 Conceitos e definições
- 3.2 Estrutura de dados e informações
- 3.3 Tipos de dados e informações
- 3.6 Métodos e técnicas aplicadas à gestão da informação
- 4 Gestão do Conhecimento
- 4.1 Conceitos e definições
- 4.2 Estrutura de conhecimento
- 4.2 Tipos de conhecimento
- 4.3 Métodos e técnicas aplicadas à gestão do conhecimento
- 5 Inteligência Organizacional
- 5.1 Conceitos e definições
- 5.2 Prospecção e Monitoramento
- 5.3 Métodos e técnicas aplicadas à inteligência organizacional

METODOLOGIA DO ENSINO

- Aulas expositivas.
- Leitura, análise, reflexão e discussão de textos.
- Apresentação de vídeos.
- Seminários.
- Estudo de casos.
- Atividades extra sala.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Editora SENAC, 2003. 426p.

DAVENPORT, T.; PRUSAK, L. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998. 316p.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 376p.

PÉREZ-MONTORO GUTIÉRREZ, M. **Gestión del conocimiento en las organizaciones: fundamentos, metodología y praxis.** Gijón: Tréa, 2008. 260p.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação.** São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008. 268p.

Complementar

ANGELONI, M. T. (Coord.). **Organizações do conhecimento: infra-estrutura, pessoas e tecnologias.** São Paulo: Saraiva, 2003.

BUKOWITZ, W. R.; WILLIAMS, R. L. **Manual de gestão do conhecimento.** Porto Alegre: Bookman, 2002. 399p.

CÂNDIDO, C. A.; VALENTIM, M. L. P.; CONTANI, M. L. **Gestão estratégica da informação: semiótica aplicada ao processo de tomada de decisão.** *DataGramaZero*, Rio de Janeiro, v.6, n.3, p.1-16, jun. 2005.

CARBONE, P. P.; BRANDÃO, H. P.; LEITE, J. B. D.; VILHENA, R. M. de P. **Gestão por competências e gestão do conhecimento.** 2.ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006. 172p. (Gestão de Pessoas)

CARVALHO, G.; TAVARES, M. da S. **Informação e conhecimento: uma abordagem organizacional.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede: a era da informação – economia, sociedade e cultura.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. 618p.

CAVALCANTI, M.; GOMES, E.; PEREIRA, A. **Gestão de empresas na sociedade do conhecimento: um roteiro para a ação.** Rio de Janeiro: Campus, 2001. 168p.

CRUBELLATE, J. M.; MENDES, A. A. **Cultura organizacional: variável ou metáfora? Eis a questão.** *Revista de Estudos Organizacionais*, v.1, n.1, p.39-52, jan./jun. 2000.

DAVENPORT, T.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial.** Rio de Janeiro: Campus, 1999. 237p.

FADEL, B. (Org.). **A informação nas organizações sociais: desafios em face de multiplicidade de enfoques.** Marília: Fundepe, 2004. (CD-ROM)

FIGUEIREDO, S. P. **Gestão do conhecimento: estratégias competitivas para a criação e mobilização do conhecimento na empresa.** Rio de Janeiro: QualityMark, 2004. 379p.

FLEURY, M. T. L. (Org.). **Gestão estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências.** São Paulo: Atlas, 2001.

FURNIVAL, A. C.; COSTA, L. S. F. (Orgs.). **Informação e conhecimento: aproximando áreas de saber.** São Carlos: EDUFSCar, 2005. 262p.

GOMES, E.; BRAGA, F. **Inteligência competitiva em tempos de big data: analisando informações e identificando tendências em tempo real.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. 160p.

- KROGH, G. v.; ICHIJO, K.; NONAKA, I. **Facilitando a criação de conhecimento**: reinventando a empresa com o poder da inovação contínua. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 350p.
- LAUNO, R. Perspectivas de informação tecnológica/industrial. **Ciência da Informação**, Brasília, v.22, n.2, p.162-165, maio/ago. 1993.
- LAUTRÉ, E. O monitoramento informativo: da definição ao conteúdo. **Ciência da Informação**, Brasília, v.21 n.2, p.132-136, maio/ago. 1992.
- LESCA, H.; ALMEIDA, F. C. Administração estratégica da informação. **Revista de Administração**, São Paulo, v.29, n.3, p.66-75, jul./set. 1994.
- LIMONGI-FRANÇA, A. C. et al. **As pessoas na organização**. São Paulo: Gente, 2002.
- MCGARRY, K. **O contexto dinâmico da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 206p.
- NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 376p.
- PAIM, I. (Org.). **A gestão da informação e do conhecimento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. 306p.
- PONJUÁN DANTE, G. **Gestión de información: dimensiones e implementación para el éxito organizacional**. Rosario: Nuevo Paradigma, 2004. 208p.
- PONJUÁN DANTE, G. **Gestión de información en las organizaciones: principios, conceptos y aplicaciones**. Santiago: CECAPI, 1998. 222p.
- RAUB, S.; ROMHARDT, K.; PROBST, G. **Gestão do conhecimento: os elementos construtivos do sucesso**. São Paulo: Bookman, 2002. 286p.
- RODRIGUEZ y RODRIGUEZ, M. **Gestão do conhecimento**. S.l.p.: IBPI Press, 2001. 290p.
- SAIANI, C. **O valor do conhecimento tácito: a epistemologia de Michael Polanyi na escola**. São Paulo: Escrituras, 2004. 201p.
- SAINSAULIEU, R.; KIRSCHNER, A. M. **Sociologia da empresa: organização, poder, cultura e desenvolvimento no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 464p.
- SCHEIN, E. H. **Guia de sobrevivência da cultura corporativa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001. 192p.
- SENGE, P. **A quinta disciplina: arte, teoria e prática da organização de aprendizagem**. São Paulo: Best Seller, 1990. 352p.
- SOUTO, L. F. (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento: práticas e reflexões**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. 293p.

SROUR, R. H. **Poder, cultura e ética nas organizações**. 10.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 337p.

TEIXEIRA FILHO, J. **Gerenciando conhecimento**: como a empresa pode usar a memória organizacional e a inteligência competitiva no desenvolvimento de negócios. Rio de Janeiro: Editora SENAC, 2000. 191p.

TERRA, J. C. C. **Gestão do conhecimento**: as sete dimensões. Rio de Janeiro: Campus, 2005. 334p.

TERRA, J. C. C. **Gestão do conhecimento**: o grande desafio empresarial. São Paulo: Negócio, 2000. 283p.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Ambientes e fluxos de informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 282p.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Informação, conhecimento e inteligência organizacional**. 2.ed. Marília: FUNDEPE Editora, 2007. 278p.

VALENTIM, M. L. P.; MÁ-S-BASNUEVO, A. **Inteligência organizacional**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. 386p.

WILSON, T. D. A problemática da gestão do conhecimento. In: TARAPANOFF, K. **Inteligência, informação e conhecimento em corporações**. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006. p.37-55.

WURMAN, R. S. **Ansiedade de informação**: como transformar informação em compreensão. 5.ed. São Paulo: Cultura Editores, 1995. 380p.

ZABOT, J. B. M.; SILVA, L. C. M. da. **Gestão do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2002. 142p.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- Participação das atividades em classe.
- Leitura e discussão dos textos.
- Apresentação de vídeos.
- Seminários em grupo.
- Discussão de estudos de caso.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos da Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Marta Lígia Pomim Valentim

--

APROVAÇÃO		
Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
___/___/___	___/___/___	___/___/___
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino



PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Biblioteconomia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina		Serição ideal		
	História do Brasil Contemporâneo		1º ano/2º período		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-				
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
04	60	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		60	-	-	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
60 alunos	-	-	-

EMENTA

Aspectos sociais, econômicos e políticos fundamentais da sociedade brasileira, particularmente em seu presente estágio de desenvolvimento, que possibilite a compreensão do contexto social em que o estudante irá atuar.

OBJETIVOS

Conhecer o processo republicano e o desenvolvimento do conceito de cidadania do Brasil contemporâneo;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 O café e a inserção do Brasil no capitalismo mundial e a gênese da República
- 2 A república oligárquica 1889-30. O sistema de poder e seus desdobramentos sócio/econômicos
- 3 A revolução de 1930. O Estado Novo e a subordinação da sociedade ao estado
- 4 A industrialização
- 5 O jogo conservador do populismo e o uso das massas

- 6 O plano de metas de J.K.
- 7 De Jânio a Jango: o jogo das forças conservadoras
- 8 A história recente do Brasil: dos militares à redemocratização
- 9 O Brasil e a Globalização
10. Novos tempos

METODOLOGIA DO ENSINO

- Aulas expositivas;
- Seminário.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- CARVALHO, J. M. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- CARVALHO, M. A. R. (Org.). **República no Catete**. Rio de Janeiro: Museu da República, 2002.
- DEL PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Planeta, 2016.
- FREYRE, G. **Casa Grande e Senzala**. São Paulo, Global, 2006.
- PRADO JR., C. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011
- SACHS, I.; WILHEIM, J.; PINHEIRO, P. S. (Orgs.). **Brasil: um século de transformações**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. **Brasil: uma Biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015
- SEVCENKO, N. **A Revolta da Vacina: mentes insanas em corpos rebeldes**. São Paulo: Unesp, 2018

Complementar

- CARVALHO, J. M. **Os bestializados: Rio de Janeiro e a república que foi**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- COSTA, E. V. **Da Monarquia à República: momentos decisivos**. 3.ed. São Paulo: Unesp, 2010
- FAORO, R. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. Porto Alegre: Globo, 2012.
- FAUSTO, B. **Trabalho Urbano e Conflito Social**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

_____. (Org.). **História geral da civilização brasileira**. São Paulo, Bertrand Brasil, 1994. 11v

LEITÃO, B. J. M. **Bibliotecas Públicas, Bibliotecários e Censura Na Era Vargas e Regime Militar**. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2011

NOVAIS, F. A. **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2018. 4 v.

SKIDMORE, T. **Brasil: de Getúlio a Castelo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

_____. **Brasil: de Castelo a Tancredo: 1964-1985**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- Leituras;
- Discussão e participação em sala de aula;
- Prova;
- Trabalho final.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Telma Campanha de Carvalho Madio

APROVAÇÃO

Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
____/____/____	____/____/____	____/____/____
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino


PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Arquivologia/Biblioteconomia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina		Serição ideal		
	História dos Arquivos e das Bibliotecas no Brasil		1º ano / 2º período		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-		Semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
04	60 h/a	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		60h/a	-		

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos			

EMENTA

Origens e desenvolvimento das bibliotecas e arquivos na Europa e no Brasil. Análise da influência da biblioteca e do arquivo como instituições culturais no desenvolvimento sócio-político do Brasil. Da biblioteca tradicional à biblioteca digital. A instituição do Arquivo e da Biblioteca Nacional no Brasil e a importância dos arquivos e das bibliotecas públicas. Tecnologia em arquivos: o ambiente digital.

OBJETIVOS

Compreender o desenvolvimento histórico-cultural de arquivos e bibliotecas;
Reconhecer a influência sócio-político e cultural de arquivos e bibliotecas no Brasil contemporâneo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Contexto histórico geral da formação de bibliotecas e arquivos;
- História das bibliotecas no Brasil: círculos e clubes de leitura no século XIX;
- História das bibliotecas no Brasil: desenvolvimento das bibliotecas no século XX;

- História dos arquivos no Brasil: a instituição do arquivo nacional e dos arquivos públicos estaduais;
- Arquivos como laboratórios da história: uma visão positivista;
- Arquivos e bibliotecas frente aos desafios da tecnologia no século XXI.

METODOLOGIA DO ENSINO

- Aulas expositivas;
- Leitura e discussão de textos;
- Seminários.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ALBERCH i Fugueras, Ramon. **!Archivese!:** los documentos del poder, el poder de los documentos. Madrid: Alianza Editorial, 1999.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento:** de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CAMPBELL, James W.P. **A Biblioteca:** uma história mundial. trad. Thais Rocha, São Paulo: Edições SESC, 2015.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro:** do leitor ao navegador. São Paulo:Ed. Unesp, 1998.

ECO, Umberto. **A memória vegetal:** e outros escritos sobre bibliofilia. Rio de Janeiro: Record, 2010.

FONSECA, Maria Odila K. **Arquivologia e Ciência da Informação.** Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2005.

HERKENHOFF, Paulo. **Biblioteca Nacional:** a história de uma coleção. 2ª ed., Rio de Janeiro: Editora Salamandra, 1996.

MARQUES, Angélica Alves da Cunha. **A Arquivologia Brasileira:** busca por autonomia científica no campo da informação e interlocuções internacionais. Rio de Janeiro: AAB, 2013.

SILVA, Armando B. M. da, RIBEIRO, Fernanda. **Das 'ciências' documentais à ciência da informação:** ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. Porto: Afrontamento, 2002.

Complementar

BARATIN, Marc; JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente**. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2000.

BATTLES, Mathew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta, 2003.

CANFORA, Luciano. **A biblioteca desaparecida: histórias da biblioteca de Alexandria**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CRIPPA, Giulia. Narrativa como gesto bibliográfico: Gabriel Naudé entre erudição e política. **Perspect. ciênc. inf.** v.22 nº. spe. Belo Horizonte, Jul., 2017.

CRIVELLI, Renato; BIZELLO, Maria Leandra. A História da Arquivologia no Brasil (1838-2012). **Revista de la Biblioteca y Archivo Histórico de la Asamblea Legislativa Plurinacional**, Lima, v. 06, n. 21, p. 44-56, 2012.

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

MARQUES, Angélica Alves da Cunha; RODRIGUES, Georgete Medleg; SANTO, Paulo Roberto Elian (Org.). **História da Arquivologia no Brasil: instituições, associativismo e produção científica**. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas do Rio de Janeiro/FAPERJ, 2014.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha; RODRIGUES, Georgete Medleg; NOUGARET, Christine. Arquivos e Arquivologia na França e no Brasil: marcos históricos e contextos singulares. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v.38, n. 78, Maio/Ago., 2018.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. A institucionalização da arquivologia no Brasil e a reforma administrativa no primeiro governo Vargas (1935-1945). **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v.38 n.78 Maio/Ago., 2018.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação consistirá em provas dissertativas, relatórios de aula e seminários.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos da Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Maria Leandra Bizello

APROVAÇÃO		
Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
____/____/____	____/____/____	____/____/____
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino

Indexação



UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Ano
2021

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Biblioteconomia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina		Serição ideal		
	Indexação		2º ano / 4º período		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-		Semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
02	30 h/a	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		16 h/a	-	14 h/a	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos		30 alunos	

EMENTA

Aspectos conceituais, objetivos e aplicações da indexação como operação documentária de tratamento temático da informação. O processo e os instrumentos de indexação. Análise de assunto e tematicidade. Política de indexação em bibliotecas. Medidas de avaliação da indexação. Indexação automática.

OBJETIVOS

- Reconhecer a natureza documentária da indexação como operação de tratamento temático da informação;
- Compreender o processo de indexação em suas fases e seus instrumentos;
- Realizar a representação temática de documentos técnicos e científicos mediante identificação e seleção de conceitos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Tratamento temático da Informação: conceituação, operações e produtos
- 2 Conceitos de indexação

- 3 O processo de indexação
 - 3.1 Identificação e seleção de conceitos
 - 3.2 O uso de instrumentos de indexação
 - 3.2 Metodologia de identificação de conceitos e exploração da estrutura textual em indexação
- 4 Política de indexação
- 5 Avaliação do processo, instrumentos e produtos da indexação
- 6 Indexação automática

METODOLOGIA DO ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas;
- Exercícios de indexação (análise conceitual e tradução) de textos científicos;
- Exercício de avaliação de políticas de indexação utilizadas em bibliotecas.
- Leitura e discussão de textos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

FUJITA, M. S. L. (Org.). **Política de indexação para bibliotecas**: elaboração, avaliação e implantação. Marília: Oficina Universitária, 2016.

FUJITA, M. S. L.; NEVES, D. A. B.; DAL'EVEDOVE, P. R. (Orgs.). **Leitura documentária**: estudos avançados para a indexação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.

GIL LEIVA, I. SISA - Automatic Indexing System for Scientific Articles: experiments with location heuristic rules versus TF-IDF rules. **Knowledge organization**, v. 44, n. 3, p. 139-162, 2017.

HJØRLAND, Birger. Indexing: concepts and theory. **Knowledge organization**, v. 45, n. 7, p. 609-639, 2018.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676**: métodos para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992.

CARNEIRO, M. V. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 14, n. 2, p. 221-241, set. 1985.

CHAUMIER, J. Indexação: conceito, etapas, instrumentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 21, n. 1/2, p. 63-79, jan./jun. 1988.

CLEVELAND, D. B.; CLEVELAND, A. D. **Introduction to indexing and abstracting**. 4.ed. Santa Barbara; Libraries Unlimited, 2013.

DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. **Análise de assunto**: teoria e prática. 2. ed. rev. Brasília: Thesaurus, 2013. 115 p.

FUJITA, M. S. L. (Org.). **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias: um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, jul. 2003.

GIL LEIVA, I. **Manual de indización: teoría y práctica.** Gijón: Trea, 2008.

GIL LEIVA, I.; FUJITA, M. S. L. (Orgs.). **Política de indexação.** Marília: Oficina Universitária, 2012.

GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas em tratamento temático da informação: catalogação de assunto, indexação e análise documental. In: GARCÍA MARCO, F. J. (Org.). **Avances y perspectivas en sistemas de información y de documentación.** Zaragoza: Pressas Universitarias de Zaragoza, 2009. p. 105-117.

HJØRLAND, Birger. Subject (of documents). **Knowledge organization**, v. 44, n. 1, p. 55-64, 2017.

MILANI, S. O. Biases na representação de assunto: uma perspectiva a partir da literatura internacional de biblioteconomia e ciência da informação. **Brazilian journal of information science: research trends**, v. 9, n. 1, 10 ago. 2015.

NARUKAWA, C. M.; GIL LEIVA, I.; FUJITA, M. S. L. Indexação automatizada de artigos de periódicos científicos: análise da aplicação do software SISA com uso da terminologia DeCS na área de odontologia. **Informação & Sociedade: estudos**, v. 19, n. 2, p. 99-118, maio/ago. 2009.

RODRIGUES, M. R.; CERVANTES, B. M. N. Análise de assunto e mapas conceituais: semelhanças nos processos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n. 4, p. 35-56, out./dez. 2015.

RUBI, M. P. **Política de indexação para construção de catálogos coletivos em bibliotecas universitárias.** Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, 2008.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- Trabalho prático sobre elaboração de política de indexação;
- Exercícios de indexação de artigos de periódicos e de livros;
- Avaliação (prova) sobre conteúdo.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos da Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Walter Moreira

APROVAÇÃO

Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
____/____/____	____/____/____	____/____/____
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino


PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências
Curso: Arquivologia/Biblioteconomia
Habilitação:
Opção: Bacharelado
Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina		Serição ideal		
	Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação		1º ano / 1º período		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-		Semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
04	60 h/a	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		60h/a	40	20-	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos			

EMENTA

Histórico da Ciência da Computação; Arquitetura dos computadores; Software; Banco de Dados; Redes de Computadores; Internet e Web.

OBJETIVOS

Apresentar o campo da Informática, tomado em seus aspectos teóricos e práticos básicos, possibilitando ao aluno uma análise crítica sobre os recursos computacionais aplicados ao tratamento da informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História da Computação
 - 1.1. A evolução dos dispositivos de automação
 - 1.2. Sistemas de numeração
 - 1.3. A mecanização do cálculo
2. Arquitetura dos computadores

- 2.1. Sistemas de numeração
- 2.2. Evolução da arquitetura dos computadores
- 2.3. Dispositivos de entrada, saída e armazenamento.
- 3. Software
 - 3.1. Tipos de software
 - 3.2. Sistema Operacional
 - 3.3. Aplicativos
 - 3.4. Linguagens de programação
- 4. Banco de dados
 - 4.1. Histórico dos Banco de Dados
 - 4.2. Modelagem Conceitual
 - 4.3. Linguagem SQL
- 5. Redes de Computadores
 - 5.1. Meios de transmissão de dados
 - 5.2. Tipos de redes de computadores
- 6. Internet e Web
 - 6.1. Histórico
 - 6.2. Linguagens de marcação: HTML e XML
 - 6.3. WEB 2.0
 - 6.4. WEB 3.0

METODOLOGIA DO ENSINO

Aulas expositivas
Aulas práticas em laboratório de informática

BIBLIOGRAFIA

Básica

CARVALHO, André C.P.L.F., LORENA, Ana Carolina. **Introdução à Computação: hardware, software e dados**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant B. **Sistemas de Banco de Dados**. Pearson, 2019.

KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. **Redes de Computadores e a Internet: uma nova abordagem**. Addison-Wesley, 2003.

WAZLAWICK, Raul Sidnei. **História da Computação**. Rio de Janeiro: Gen LTC, 2016.

Complementar

CAPRON, H.L.; JOHNSON, J.A. **Introdução à Informática**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

COLCHER, Sergio; SOARES, Luis Fernando; SOUZA FILHO, Guido Lemos. **Redes de Computadores**: das LANs, MANs e WANs às Redes ATM. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

ROOKSHEAR, J.G. **Ciência da computação**: uma visão abrangente. 7ed. São Paulo: Pearson, 2003.

STAIR, R. M. **Princípios de sistemas de informação**. São Paulo: Thonsom, 2009.

TOLEDO, Suely Alves. **Estudo dirigido Web - HTML 4.0**. São Paulo: Érica, 2001.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Prova e/ou trabalho.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos da Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Edberto Ferneda

APROVAÇÃO

Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
____/____/____	____/____/____	____/____/____
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino

Leitura documentária



UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Ano
2021

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Biblioteconomia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina		Serição ideal		
	Leitura documentária		2º ano / 3º periodo		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-		Semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
02	30 h/a	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		16 h/a	-	14 h/a	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos		30 alunos	

EMENTA

A natureza do processo de leitura e as especificidades da leitura profissional. Estratégias de leitura. O processo de leitura para análise documentária com fins de indexação e resumo.

OBJETIVOS

- Compreender a natureza do processo de leitura e o uso de estratégias;
- Reconhecer as diferentes concepções do processo de leitura;
- Compreender a leitura profissional como elemento do processo de análise documentária
- Conhecer e aplicar estratégias de leitura profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Leitura, interação e produção de sentido
- 2 Leitura e conhecimento prévio: linguístico, textual, de mundo e profissional
- 3 Leitura como processo interativo: leitor, texto e contexto
- 4 O leitor profissional: formação e capacitação
- 5 Estratégias de leitura em análise documentária

5.1 O texto: tipologias, superestrutura e macroestrutura textuais

5.2 O contexto documentário: o sistema de informação, as políticas e a linguagem documentária

5.3 Metodologia para identificação e seleção de conceitos

METODOLOGIA DO ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas
- Seminários
- Aplicação de modelo de leitura documentária

BIBLIOGRAFIA

Básica

FUJITA, Mariângela S. L.; NEVES, Dulce Amélia B.; DAL'EVEDOVE, Paula Regina (Orgs.). **Leitura documentária: estudos avançados para a indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.

HJØRLAND, Birger. Subject (of documents). **Knowledge organization**, v. 44, n. 1, p. 55-64, 2017.

NEVES, D. A. B.; FUJITA, M. S. L. A profundidade temática da análise de assunto de indexadores no Brasil e Portugal: estudo da cognição com mapas conceituais. In: SIMÕES, Maria da Graça; BORGES, Maria M. (Coords.). **Tendências atuais e perspectivas futuras em organização do conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha-Portugal; XIII Congresso ISKO Espanha**. Coimbra: Universidade de Coimbra; Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20, 2017. p. 375-390.

REDIGOLO, F M.; FUJITA, M S. L. A leitura profissional do catalogador e seu papel como mediadora da informação. **Informação & informação**, v. 20, n. 3, p. 356 - 376, set./dez. 2015.

Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676: métodos para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação**. Rio de Janeiro, 1992.

CAVALCANTI, M. C. **Interação leitor-texto: aspectos de interação pragmática**. Campinas: Editora da Unicamp, 1989.

DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. **Análise de assunto: teoria e prática**. Brasília: Thesaurus, 2007.

FUJITA, M. S. L. A leitura do indexador: estudo de observação. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 4, n. 1, jan./jun. 1998.

FUJITA, M. S. L. **A leitura documentária do indexador: aspectos cognitivos e linguísticos influentes na formação do leitor profissional**. Tese (Livre-Docência em Análise Documentária e Linguagens Documentárias Alfabéticas) – Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, 2003.

- FUJITA, M. S. L. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, ago. 2004.
- FUJITA, M. S. L.; NARDI, M. I. A.; SANTOS, S. A leitura em análise documentária. **TransInformação**, v. 10, n. 3, p. 13-31, set./dez. 1998.
- MANINI, M. P. Análise documentária de imagens. **Informação & sociedade: estudos**, v. 11, n. 1, p. 1-5, 2001.
- FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P. Modelo de lectura profesional para indización de textos científicos. **Scire**, v. 12, n. 1, ene./jun. 2006.
- GUIMARÃES, J. A. C. A análise documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais. In: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. (Org.). **Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2003. p. 100-118.
- GUIMARÃES, J. A. C.; PINHO, F. A.; FERREIRA, G. M. Relações teóricas da organização do conhecimento com as abordagens de catalogação de assunto, indexação e análise documental: uma análise de domínio da revista Scire (1995-2010). **Scire**, v. 18, n. 2, p. 31-41, jul./dic. 2012.
- LUCAS, C. R. **Leitura e interpretação em Biblioteconomia**. Campinas: Unicamp, 2000.
- NEVES, D. A. B. **Aspectos metacognitivos na leitura do indexador**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.
- VAN DIJK, T. A. **La ciencia del texto: un enfoque interdisciplinario**. Barcelona: Paidós, 1992.
- VAN DIJK, T. A. **Estructuras y funciones del discurso: una introducción interdisciplinaria a la lingüística del texto y a los estudios del discurso**. Delegación Coyoacán: Sigo Veintiuno, 1996.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- Seminários: organização, apresentação e produção de material de apoio;
- Avaliação sobre conteúdo prático: aplicação de modelo de leitura documentária a textos científicos;
- Avaliação sobre domínio do conteúdo teórico (prova).

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos da Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Walter Moreira

APROVAÇÃO

Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
___/___/___	___/___/___	___/___/___
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino



PROGRAMA DE DISCIPLINA	
Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências	
Curso: Biblioteconomia	
Habilitação:	
Opção: Bacharelado	
Departamento responsável: Ciência da Informação	

IDENTIFICAÇÃO					
Código	Disciplina		Serição ideal		
	Linguagens documentárias alfabéticas		3º ano / 6º periodo		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-		Semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
04	60	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		48 h/a	-	12h/a	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA			
Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos		30 alunos	

EMENTA

O fenômeno da linguagem e o processo de representação temática de documentos. Caracterização da linguagem documentária como sistema de organização do conhecimento. Teoria do conceito. Teoria da análise facetada. Teoria da terminologia. Listas de cabeçalhos de assuntos, tesouros e ontologias: conceitos, aplicações, aspectos terminológicos, categoriais, normativos e metodológicos. Construção de tesouros.

OBJETIVOS

- Compreender a natureza, a função e a importância das linguagens documentárias;
- Reconhecer e aplicar as teorias do conceito, da análise facetada e da terminologia na construção de sistemas de organização do conhecimento;
- Compreender a origem, os fundamentos e a aplicação de listas de cabeçalhos de assunto, tesouros e ontologias nos sistemas de informação documentária;
- Identificar e aplicar os aspectos metodológicos e normativos relativos à elaboração de tesouros;
- Desenvolver microtesouro com recurso de software específico (TemaTres).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Informação, conhecimento, representação e linguagem
2. Linguagem natural, linguagem documentária e representação documentária
3. As linguagens documentárias no fluxo documentário
4. Linguagens documentárias e sistemas de organização do conhecimento
5. Teoria do conceito, teoria da análise facetada e teoria da terminologia aplicadas à construção de sistemas de organização do conhecimento
6. Origens, fundamentos, estruturas e tipologias das linguagens documentárias
 - 6.1. Listas de cabeçalhos de assunto
 - 6.2. Tesouros
7. Aspectos categoriais e terminológicos das ontologias
8. Metodologia para a construção de tesouros
 - 8.1. Tratamento terminológico
 - 8.2. Categorização e construção de relações conceituais
 - 8.3. Softwares para a construção e gestão de tesouros

METODOLOGIA DO ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas com recurso de data-show;
- Estudos dirigidos e debates;
- Aulas práticas e exercícios.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BROUGHTON, V. **Essential thesaurus construction**. London: Facet, 2006.

CINTRA, A. M. M. *et al.* **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo: Polis/APB, 1994.

MAZZOCCHI, F. Knowledge organization systems (KOS): an introductory critical account. **Knowledge Organization**, v. 45, n. 1, p. 54-78, 2018.

MOREIRA, W. **Sistemas de organização do conhecimento: aspectos teóricos, conceituais e metodológicos**. Tese (Livre-docência em Sistemas de Organização do Conhecimento) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.

SMIRAGLIA, R. P.; LEE, H-L. (Eds.). **Ontology for knowledge organization**. Würzburg: Verlag, 2015.

Complementar

ARBOIT, A. E. Representação do conhecimento como ato ideológico. **Logeion: filosofia da informação**, v. 4, n. 1, p.154-166, set. 2017/fev. 2018.

BARROS, L. A. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004.

CAMPOS, L. M.; CAMPOS, M. L. A.; SOUZA, J. C. C. E. Estudo de requisitos para escolha de softwares de tesauro. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XVIII ENANCIB), 18., 2017, Marília, SP. **Anais...** Marília: Unesp; ANCIB, 2017. p. 1-27.

CATALÁ DE LASOWSKI, S. A.; BARITÉ, M. **Teoría y praxis en terminología**. Montevideo: Ediciones Universitarias, 2017.

DAHLBERG, I. Teoria do conceito. **Ciência da informação**, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978.

FOSKETT, A. C. **A abordagem temática da informação**. São Paulo: Polígono, 1973.

HJØRLAND, B. Are relations in thesauri “context-free, definitional and true in all possible worlds”? **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 66, n. 7, p. 1367-1373, 2015.

LARA, M. L. G.; MENDES, L. C. Referências socioculturais nos sistemas de organização do conhecimento. **Iris: informação, memória e tecnologia**, v. 3, n. esp., p. 26-44, 2017.

MACHADO, L. M. O.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D.; SIMÕES, M. G. M. Concept theory in library and information science: epistemological analysis. **Journal of Documentation**, v. 75, n. 4, p. 876-891, 2019.

MOREIRA, W. Tesouros e ontologias como modelos de sistemas de organização do conhecimento. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 13, n. 1, p. 15-20, 2019.

MOREIRA, W.; MARTINEZ ÁVILA, D. Concept relationships in knowledge organization systems: elements for analysis and common research among fields. **Cataloging & classification quarterly**, v. 56, n. 1, p. 19-39, 2018.

SHINTAKU, M. (Org.). **Guia do usuário do TemaTres**. Brasília: IBICT, 2019.

SILVA, Fabiano C. C.; SALES, Rodrigo de (Orgs.). **Cenários da organização do conhecimento: linguagens documentárias em cena**. Brasília: Thesaurus, 2011.

STUART, D. **Practical ontologies for information professionals**. London: Facet Publishing, 2016.

ZAFALON, Z. R.; DAL'EVEDOVE, P. R. (Orgs.). **Perspectivas da representação documental: discussão e experiências**. São Carlos: CPOI/UFSCar, 2017.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- Avaliação de compreensão de conteúdo teórico e metodológico;
- Exercícios envolvendo a organização de relações conceituais, a estruturação e o uso de tesouros.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos da Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL		
Walter Moreira		

APROVAÇÃO		
Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
____/____/____	____/____/____	____/____/____
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino



PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Biblioteconomia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina		Serição ideal		
	Marketing em Unidades de Informação		4º ano / 7º período		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-		Semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
02	30 h/a	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		30h/a	-	-	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos			

EMENTA

Marketing aplicado à área de Ciência da Informação. Planejamento de marketing. Métodos e ferramentas de marketing aplicados aos sistemas, serviços e produtos informacionais. Ambiente de marketing.

OBJETIVOS

Geral: Propor o reconhecimento dos conceitos de Marketing a fim de entender as possibilidades de aplicabilidade em Unidades de Informação.

Específico:

- Caracterizar os elementos que compõe o marketing no âmbito da Ciência da Informação
- Identificar os elementos constitutivos do ambiente do Marketing.
- Verificar os processos, métodos e ferramentas do marketing aplicáveis ao campo da Biblioteconomia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 1 Evolução do Marketing

2 Plano de Marketing

3 Pesquisa e segmentação de mercado: método, instrumento, coleta de dados

- 4 Promoção de Serviços e Produtos Informativos
- 5 Ambiente de Marketing
- 6 Metodologia de Marketing para arquivos e Bibliotecas.

METODOLOGIA DO ENSINO

- Aulas expositivas;
- Leitura, análise, reflexão e discussão de textos;
- Apresentação de vídeos referenciados a propagandas e publicidade;
- Seminários;
- Dinâmicas de grupo;
- Cases.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- AMARAL, S. A. **Promoção**: o marketing visível da informação. Brasília: Brasília Jurídica, 2001.
- _____. (Org.). **Marketing na Ciência da Informação**. Brasília: Editora da UnB, 2007.
- ARMSTRONG, G.; KOTLER, P. **Introdução ao marketing**. 4.ed. São Paulo: LTC, 2000.
- KOTLER, P. **Marketing para organização que não visam o lucro**. São Paulo: Atlas, 1978.
- OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. 24.ed. São Paulo: Vozes. 2009.
- SILVEIRA, A. (Org.). **Marketing em bibliotecas e serviços de informação**: textos selecionados. Brasília: IBICT, 1987.

COMPLEMENTAR

- CRONIN, B. (Ed.). **The marketing of library and information services**. London: ASLIB, 1981.
- FIGUEIREDO, N. Técnicas e idéias para promover o uso da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 21, n. 3/4, p. 85-100, jul./dez. 1988.
- GRACIOSO, F. **Marketing estratégico**. 5.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2005.
- OLIVEIRA, S. M. de. Marketing e sua aplicação em bibliotecas: uma abordagem preliminar. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 137-147, jul./dez. 1985.
- OTTONI, H. M. Bases do marketing para unidades de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 1-11, 1996.
- SILVEIRA, A. Marketing em sistemas de informação: visão geral. **Ciência da Informação**, v. 15, n. 1, p. 45-52, jan./jun. 1986.
- WOERNER, J. **Marketing para todos**. Rio de Janeiro: Summus, 1997.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- Participação das atividades em classe;
- Relatório e apresentação de trabalho em grupo que identifica elementos componentes do marketing juntos as Bibliotecas / Arquivos;
- Avaliação descritiva com a produção de um texto contendo ideias criativas e lógicas acerca da fundamentação teórica do marketing;

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos da Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
Rosângela Formentini Caldas

APROVAÇÃO		
Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
____/____/____	____/____/____	____/____/____
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino



PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Biblioteconomia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina ou Estágio		Serição ideal		
	Metadados de Objetos Digitais		3º ano / 5º período.		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-		Semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
02	30 h/a	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		20 h/a	10 h/a	-	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos	30 alunos		

EMENTA

Estudo sobre os fundamentos, os conceitos, os princípios, as características e as aplicações de metadados para a organização, a representação, o acesso, o uso e reuso dos dados, em ambientes informacionais digitais. Estudo dos principais padrões de metadados correntes no Universo Bibliográfico e Web. Orientações sobre a aplicação e implementação de esquemas de metadados, criação de registros de metadados, analisando o uso de elementos de metadados para diferentes recursos e ambientes informacionais.

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é que os alunos compreendam as funções dos metadados e padrões de metadados para a organização, o acesso e a preservação dos objetos digitais ou recursos informacionais, em ambientes digitais diversos. Além disso, compreender o papel dos metadados para o uso e reuso dos dados em ambientes digitais heterogêneos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Ambientes Informacionais Digitais
 - 1.1 Ferramentas de busca, guias de assunto e diretórios
 - 1.2 OPAC – Catálogo Online de Acesso Público
 - 1.3 Bases de dados e fontes de informação para pesquisas

- 1.4 Bibliotecas Digitais
- 1.5 Repositórios Digitais
- 2 Metadados
 - 2.1 Histórico, conceitos, tipos, características, funções e importância
 - 2.2 Princípios gerais dos metadados
 - 2.3 Padrões de Metadados: propósitos e características dos esquemas
 - 2.3 Metadados do Domínio Bibliográficos: princípios, padrões e esquemas específicos
 - 2.4 Padronização dos metadados: requisitos funcionais, modelos conceituais, esquemas de metadados e instrumentos de representação
- 3 Aplicação de metadados
 - 3.1 Aplicação de padrões de metadados em bibliotecas, arquivos e museus
 - 3.2 Aplicação para contextos diversos: interoperabilidade, preservação digital, uso e reuso dos metadados em ambientes informacionais digitais.

METODOLOGIA DO ENSINO

- Aulas expositivas;
- Aulas teórico/práticas;
- Aulas práticas;
- Exercícios individuais e em grupos com a prática de representação com padrões de metadados;
- Atividades extraclasse.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ALVES, R. C. V.; SANTOS, P. V. A. da C. **Metadados no domínio bibliográfico**. Rio de Janeiro: Intertexto, 2013.

BACA, M. (Ed.). **Introduction to Metadata**. 3rd ed. Los Angeles: Getty Publications, 2016. Disponível em: <<http://www.getty.edu/publications/intrometadata/introduction/>>. Acesso em: 05 dez. 2019.

DCMI. **Dublin Core Metadata Initiative**. 2019. Disponível em: <<https://dublincore.org/>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

Complementar

ALVES, R. C. V. **Metadados como elementos do processo de catalogação**. 2010, 132f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

ARAKAKI, F. A. ; ALVES, R. C. V. ; SANTOS, P. L. V. A. C. . Preservação digital e proveniência: interseções entre PREMIS e o PROV. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), 2019, Florianópolis. **Anais...** 2019. v. 20. p. 1-19. Disponível em: <<https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1356/647>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

ARAKAKI, F. A. **Linked Data: ligação de dados bibliográficos**. 2016. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/147979>>. Acesso em: 05 dez. 2019.

DCMI. **Dublin Core User Guide**. 2019. Disponível em: <<https://dublincore.org/resources/userguide/>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

DCMI. **Glossary**. 2019. Disponível em: <<https://dublincore.org/resources/glossary/>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

DCMI. **Metadata Basics**. 2019. Disponível em: <<https://dublincore.org/resources/metadata-basics/>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

LIBRARY OF CONGRESS. **Standards**. 2019. Disponível em: <<https://www.loc.gov/librarians/standards>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

SANT'ANA, R. C. G. A importância do papel do profissional da ciência da informação nos processos de recuperação de conteúdos digitais estruturados. In: GUIMARÃES, J. A. C. ; FUJITA, M. S. L. (Orgs.). **Ensino e pesquisa em Biblioteconomia no Brasil: a emergência de um novo olhar**. Marília: Cultura acadêmica, 2008, p. 145-154.

SANTOS, P. L. V. A. da C.; SANTANA, R. C. G. Dado e Granularidade na perspectiva da Informação e Tecnologia: uma interpretação pela Ciência da Informação. *Ciência da Informação*, [S.l.], v. 42, n. 2, jan. 2013. ISSN 1518-8353. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/2286>>. Acesso em: 06 Dez. 2015.

SANTOS, P. L. V. A. da C.; SIMIONATO, A. C.; ARAKAKI, F. A. Definição de metadados para recursos informacionais: apresentação da metodologia BEAM. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 146-163, fev. 2014. ISSN 1981-8920. Disponível em: <<http://repositorio.unesp.br/handle/11449/114736>>. Acesso em: 20 Set. 2015.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- Desenvolvimento e apresentação de trabalhos (seminários);
- Exercícios com templates de metadados;
- Prova e/ou Trabalho Teórico de metadados;
- Prova e/ou Trabalho Prático de metadados.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos da Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Rachel Cristina Vesu Alves

APROVAÇÃO

Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
____/____/____	____/____/____	____/____/____

Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino
---	---	---



PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Biblioteconomia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina ou Estágio		Serição ideal		
	METODOLOGIA CIENTÍFICA		1º ano / 2º período		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-		Semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
04	60 h/a	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		30	30	-	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos	30 alunos		

EMENTA

Conhecimento dos principais métodos e técnicas de pesquisa. Formulação do projeto de pesquisa.

OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos da ciência e de método científico;
- Conhecer as principais abordagens metodológicas da pesquisa científica;
- Conhecer e aplicar técnicas qualitativas e quantitativas de coleta de dados;
- Reconhecer as principais fontes de informação voltadas à área da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Ciência e conhecimento científico
2. Métodos quantitativos e qualitativos
4. Métodos científicos que proporcionam as bases lógicas da investigação
5. Métodos científicos que indicam os meios técnicos da investigação
6. Pesquisa social
7. Formulação do problema de pesquisa e construção de hipóteses
8. Projeto de pesquisa

10. Uso da biblioteca e bases de dados
11. Questionários
12. Entrevistas

METODOLOGIA DO ENSINO

- Aulas expositivas;
- Leitura e discussão de textos;
- Exercícios práticos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- DEMO, P. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- FRÍAS, J. A.; RÍOS HILARIO, A. B. (Eds.). **Metodologías de investigación en información y documentación**. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2004.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GRANGER, G. G. **A ciência e as ciências**. São Paulo: UNESP, 1994.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- VALENTIM, M. L. P. **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005.

COMPLEMENTAR

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.
- BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- BRAGA, G. M. Informação, Ciência da Informação: breves reflexões em três tempos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 84-88, jan./abr. 1995.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- DEMO, P. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- FREITAS, H.; JANISSEK, R. **Análise léxica e análise de conteúdo**: técnicas complementares, sequenciais e recorrentes para análise de dados qualitativos. Porto Alegre: Sphinx, 2000.
- HILL, A.; HILL, M. M. **Investigação por questionário**. 2.ed. Lisboa: Silabo, 2002.
- HJØRLAND, Birger. Theories of Knowledge Organization—Theories of Knowledge. **Knowledge Organization**, v. 40, n. 3, p. 169-181, 2013.
- KAPLAN, A. **A conduta na pesquisa**: metodologia para as Ciências do Comportamento. São Paulo, EPU, 1975.

KÔCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

LAKATOS, I. **História da ciência e suas reconstruções racionais**. Lisboa: Edições 70, 1998.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Caxias do Sul: UDUCS, 2005.

LEHFELD, N. A. S. **Metodologia e conhecimento científico: horizontes virtuais**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VALENTIM, M. L. P. **A atividade de investigação em Ciência da Informação**. São Paulo: APB, 1999.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- Participação em sala de aula, realização de exercícios e atividades práticas
- Prova.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos da Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Professor...

APROVAÇÃO

Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
____/____/____	____/____/____	____/____/____
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Arquivologia/Biblioteconomia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina ou Estágio		Serição ideal		
	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA		3º ano / 5º período		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-		Semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
04	60 h/a	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		30	30	-	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos	30 alunos		

EMENTA

Analisa as principais abordagens teóricas e metodológicas da pesquisa qualitativa em Ciência da Informação. Discute os fundamentos das principais técnicas qualitativas de coleta e análise de dados utilizadas nas pesquisas do campo da informação. Elaboração de projeto de pesquisa: natureza e objetivos. Definição do objeto de estudo. Estudo de linhas de pesquisa.

OBJETIVOS

- Analisar as diferentes matrizes teóricas da pesquisa em informação;
- Conhecer as abordagens metodológicas qualitativas que amparam a pesquisa na área da informação;
- Identificar os fundamentos epistemológicos das técnicas de pesquisa utilizadas no estudo dos processos da informação;
- Refletir sobre as escolhas metodológicas para os projetos de pesquisa no campo da Ciência da Informação.
- Elaborar projeto de pesquisa para desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 O planejamento da pesquisa

- 1.1 As linhas de pesquisa
- 1.2 O tema da pesquisa e sua delimitação
- 1.3 Plano inicial de pesquisa
- 2 Projeto de pesquisa conforme orientações dos Conselhos de Cursos
 - 2.1 Estrutura e montagem do projeto
 - 2.2 Estrutura lógica
 - 2.3 Apresentação gráfica
 - 2.4 Redação do Projeto de Pesquisa
- 3. Métodos de Pesquisa Qualitativa aplicados à Ciência da Informação
 - 3.1 Protocolo Verbal
 - 3.2 Discurso do Sujeito coletivo
 - 3.3 Análise de redes sociais
 - 3.4 Grupo focal
 - 3.5 Análise de conteúdo
 - 3.6 Cartografia de documentos

METODOLOGIA DO ENSINO

- Aulas expositivas
- Discussão em grupo
- Aulas teórico-práticas de redação do projeto de pesquisa

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FUJITA, M. S. L. Política científica em ciência da informação: da graduação à pós-graduação. In: GUIMARÃES, J. A. C.; FUJITA, M. S. L. (Org.). **Ensino e Pesquisa em Biblioteconomia no Brasil: a emergência de um novo olhar**. Marília: Fundepe, 2008. p. 15-32.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul: UDUCS, 2003. (Coleção Diálogos).

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PRADO FILHO, Kleber; TETI, Marcela Montalvão. A cartografia como método para as ciências humanas e sociais. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n.38, p.45-59, 2013

VALENTIM, M. L. P. (org.) **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005.

COMPLEMENTAR

BRANDÃO, H. H. N. **Introdução à análise do discurso**. 2. ed. Rev. Campinas: UNICAMP, 2004.

BUFREM, Leilah Santiago. Questões de metodologia - Parte 1. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 1, p. 4, 2011.

BUFREM, Leilah Santiago. Questões de metodologia - Parte 2. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 1, p. 4, 2012.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2001.

MUELLER, S. P. M. (org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

REA, L. M.; PARKER, R. A. **Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira, 2000.

REIZ, Pedro. **Manual de Técnicas de redação científica**. 4 ed. Sao Paulo: Hyrya, 2017.

TRIOLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VOLPATO, Gilson L. **Guia prático para redação científica**. Botucatu: Best Writing, 2015a.

VOLPATO, Gilson L. O método lógico para redação científica. **Revista Electronica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v.9, n.1, p.1-14, 2015b.

URBIETA, Gustavo. **Entrevista: Prof. Gilson Volpato dá dicas e comenta sobre a produção e redação científica brasileira**. 2016. Disponível em:
<http://www.euquerobiologia.com.br/2016/03/entrevista-prof-gilson-volpato-da-dicas-e-comenta-sobre-a-producao-e-redacao-cientifica-brasileira.html>

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Redação escrita das partes fundamentais do projeto de pesquisa: Introdução, Fundamentação teórica, Justificativa, Objetivos, Plano de Trabalho e Metodologia. Serão observados os aspectos de redação, estrutura e consistência interna da redação para articulação das partes fundamentais do projeto e pertinência com a linha e tema de pesquisa em que se insere o projeto de pesquisa.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos da Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
Professor...

APROVAÇÃO		
Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
____/____/____	____/____/____	____/____/____
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino


PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Biblioteconomia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina		Seriação ideal
	Métodos Quantitativos: Bibliometria		2º ano / 4º período
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.
Obrigatória	-		4º período
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária	
		Teórica	Prática
04	60	40	20

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos			

EMENTA

Conceitua bibliometria e os subcampos dela originados: Cientometria, Webometria, Informetria e patentometria. Enfoca os seguintes indicadores bibliométricos: indicadores de produção (apresenta a lei de Bradford) e indicadores de citação (análise de citação e seus indicadores derivados: vida média da literatura e fator de impacto) utilizados na avaliação da produtividade científica.

OBJETIVOS

Oferecer aos alunos a utilização e aplicação de procedimentos bibliométricos necessários às atividades inerentes ao cotidiano do profissional bibliotecário pesquisador, especialmente àquelas relativas à avaliação da produção científica, análise de citações e indicadores derivados, bem como oferecer elementos básicos para análises de coautorias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 A importância de indicadores quantitativos para a avaliação da ciência
- 2 A bibliometria e seus subcampos: cientometria, webometria, informetria e patentometria

3 Indicadores de produção e produtividade de periódicos: Lei de Lotka, Lei de Bradford, Lei de Zipf, Lei do Elitismo e aplicações

4 Análise de citação: conceito, motivações, autocitação, indicadores, impacto científico.

5 Indicadores derivados de citação: fator de impacto e índice h

6 Análise de colaboração científica: conceito, mensuração, coautoria, índice de coautoria.

METODOLOGIA DO ENSINO

- Exposição oral do professor;

- Leitura e discussão de textos sobre estudos métricos em Ciência da Informação;

- Tratamento bibliométrico a partir de dados levantados nas principais bases de dados nacionais (SciELO, BRAPCI) ou internacionais (Web of Science, Scopus).

BIBLIOGRAFIA

Básica

ARAUJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**. Porto Alegre, v. 12, n.1, jan/jun, p. 11-32, 2006.

GRÁCIO, M. C. Colaboração Científica: indicadores relacionais de coautoria. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v. 12, n. 2, 2018.

MOED, H.F. **Applied evaluative informetrics**. Cham: Springer. 2017.

OLIVERIA, E.F.T. **Estudos Métricos da Informação no Brasil: Indicadores de Produção, Colaboração, Impacto e Visibilidade**. Marília: Cultura Acadêmica. 2018.

VANZ, S.A.S; CAREGNATO, S.E. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, v. 9, n.2, p. 295-307, 2003.

Complementar

BALANCIERI, R.; BOVO, A.; KERN V.; PACHECO R. C.; BARCIA, R. A análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias da informação e comunicação: um estudo na Plataforma Lattes. **Ciência da Informação**, v. 34, n.1, jan./abr.,p. 64-77, 2005.

BUFREM, L., PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas da mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.34, n. 2, p. 9-25, 2005.

ELIAS, E. D.; PINTO, A. L. **Métricas em Arquivo Universitário**. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2016.

FREITAS, J.L. Dimensões da pesquisa brasileira no interdomínio dos Estudos Métricos da Informação em Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências (Tese). 2017.

HILÁRIO, C.M.; GRÁCIO, M.C.C.; GUIMARÃES, J.A.C. Aspectos éticos da coautoria em publicações científicas. **Em Questão**, v. 24, n.2, 2018.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, 1998.

SILVA, D.D. Medida de dispersão para o índice h: proposta de um indicador do tipo h de Hirsch. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências (Tese). 2018.

SPINAK, E. **Dicionário enciclopédico de Bibliometria, Cienciometria e Informetria**. Venezuela: UNESCO, 1996.

TODESCHINI, R. **Handbook of bibliometric indicators: quantitative tools for studying and evaluating research**. Weinheim: Wiley-VCH, 2016.

VANZ, S. A. **As redes de colaboração científica no Brasil (2004-2006)**. Tese (Doutorado) Porto Alegre, 2009.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- A avaliação será contínua enfatizando-se a leitura de textos e participação na discussão dos mesmos;
- Para avaliação final será solicitado aos alunos a elaboração de um trabalho utilizando um dos tratamentos bibliométricos estudados, com dados coletados em uma das bases de dados ou outra fonte conveniente, de preferência para dados que os alunos já desenvolvem as pesquisas em outras disciplinas.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos da Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Maria Cláudia Cabrini Grácio

APROVAÇÃO

Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
___/___/___	___/___/___	___/___/___
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino

Métodos Quantitativos: Estatística Aplicada à Ciência da Informação



UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Ano
2021

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Biblioteconomia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina		Serição ideal		
	Métodos Quantitativos: Estatística Aplicada à Ciência da Informação		2ª ano / 3º período		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-		semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
04	60	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		45	15	-	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos	30	-	-

EMENTA

Oferece ao aluno elementos básicos de Estatística, bem como a aplicação de técnicas quantitativas inerentes às atividades do cotidiano do profissional da informação. Discute a problemática da utilização dos métodos quantitativos e qualitativos em pesquisa. Enfoca os seguintes temas em Estatística: teoria da amostragem, medidas de tendência central, medidas de variabilidade e correlação linear simples.

OBJETIVOS

Aplicar conceitos e procedimentos elementares de estatística à Ciência da Informação em geral e especialmente à gestão de bibliotecas e da informação em diferentes unidades de informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Planejamento estatístico: população, amostra, variáveis, tipo de dados, tamanho de amostra aleatória.
- 2 Técnicas de Amostragem: aleatórias (simples, estratificada, sistemática, múltiplos estágios); não aleatórias (bola de neve, conveniência, acidental, voluntária).

3 Tabelas de distribuição de frequência: simples e de dupla classificação.

4 Representações gráficas para distribuição de frequências.

5 Estatísticas descritivas de Tendência Central: moda, mediana e média

6 Estatísticas descritivas de dispersão: amplitude total, desvio padrão e coeficiente de correlação linear.

7 Medida de correlação linear entre variáveis quantitativas: coeficiente de correlação de Pearson.

METODOLOGIA DO ENSINO

- Exposição oral do professor;

- Trabalhos individuais e em grupo;

- Construção de gráficos, tabelas e cálculo das principais estatísticas descritivas de tendência central e de variabilidade, com o uso do *software* EXCEL;

- Levantamento de dados em unidades de informação e documentação para estudo descritivo e aplicação dos procedimentos estatísticos estudados.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 3. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 1999.

ELIAS, E. D.; PINTO, A. L. **Métricas em Arquivo Universitário**. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2016.

GRACIO, M. C. C.; OLIVEIRA, E. F. T. **Métodos Quantitativos Aplicados à Ciência da Informação** (apostila), 2013.

MORETTIN, P.A. **Estatística Básica**. 9 ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2017.

MULLER, S. P. M. **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

Complementar

BECKER, J. L. **Estatística básica: transformando dados em informação**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

BUSSAB, W.; MORETTIN, P. **Estatística básica**. São Paulo: Atual, 1987.

COMBESSIE, J. C. **O método em sociologia: o que é, como faz**. São Paulo: Loyola, 2004.

COSTA, G.G.O. **Estatística Aplicada à Educação com abordagem além da análise descritiva**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2015.

FÁVERO, L.P. **Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel, SPSS e Stata**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LEVIN, J. **Estatística Aplicada às Ciências Humanas**. 11 ed. São Paulo: Harbra, 1987.

RODRIGUES, L. J. **Estatística aplicada à serviços de Documentação e Informação**. Porto Alegre: Associação Rio Grandense de Bibliotecários, 1984.

SILVA, A. **Estatística Aplicada**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2016.

Wheelan, C. J. **Estatística: o que é, para que serve, como funciona**. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- Provas;
- Trabalhos individuais;
- Trabalhos em grupos;
- Resolução de listas de exercícios;
- Participação na discussão de textos;
- Trabalho final da disciplina: relatório de pesquisa sobre um levantamento efetuado utilizando dados quantitativos.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

- A recuperação será realizada nos termos da Resolução Unesp nº 106, de 7 de agosto de 2012."

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Maria Cláudia Cabrini Grácio

APROVAÇÃO

Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
____/____/____	____/____/____	____/____/____
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino



PROGRAMA DE DISCIPLINA	
Unidade universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências	
Curso: Arquivologia/ Biblioteconomia	
Habilitação:	
Opção: Bacharelado	
Departamento responsável: Ciência da Informação	

IDENTIFICAÇÃO					
Código	Disciplina ou Estágio			Serição ideal	
	Normalização de Trabalhos Acadêmicos			1ª ano / 2º período	
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos			Anual/Sem.	
Obrigatória	-			semestral	
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
02	30	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		10	-	20	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA			
Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos	-		-

EMENTA

Documentação como disciplina, técnica e metodologia. Documentação e Ciência da Informação. Documento como suporte físico da informação. Instituições que promovem a documentação e a informação. Normalização da documentação. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas sobre documentação relacionadas ao processo documentário.

OBJETIVOS

- Compreender a importância da normalização documentária no contexto da Documentação e dos documentos;
- Efetuar o emprego adequado das normas básicas de normalização no campo da informação e documentação;
- Prestar orientação a usuários quanto ao uso de normas básicas de normalização da documentação;
- Difundir a normalização no contexto do processo documental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Documentação
 - Definição e conceitos

- 1.2 Evolução Histórica
2. Documento
 - 2.1 Tipologia de documentos impressos
 - 2.2 Tipologia de documentos eletrônicos
3. Normalização
 - 3.1 Conceitos
 - 3.2 Instituições
 - 3.2.1 Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)
 - 3.2.2 International Standartization Organization (ISSO)
 - 3.2.3 Outras

METODOLOGIA DO ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas com recurso de data-show;
- Estudos dirigidos e debates;
- Exercícios e trabalhos práticos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. COMISSÃO DE ESTUDOS DE DOCUMENTAÇÃO. Normas Brasileiras sobre a documentação. Rio de Janeiro.

FRANÇA, J.L; VASCONCELOS, A. C. Manual para normalização de publicações técnico científicas. 7. Ed. Belo Horizonte: UFMG: 2004.

BRADFORD, S.C. Documentação. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, M. M. K. Normas Técnicas. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B.V.; KREMER, J. M. Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. P. 137-151.

HEREDIA HERRERA, A. ARchivística General: teoria e prática, 5. Ed. Sevilha: [s.n.], 1991.

ORTEGA, C.D. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. DataGramZero, Rio de Janeiro, v.. n.5, out.2004.

OTLET, P. documentos e documentação.

SMIT. J.W. O que é documentação. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- Prova dissertativa, realizada em consulta aos textos discutidos em sala de aula;
- Exercícios práticos de normalização.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

- Prova e exercícios

- A recuperação será realizada nos termos da Resolução Unesp nº 106, de 7 de agosto de 2012.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Prof. Daniela Pereira dos Reis

APROVAÇÃO

Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
____/____/____	____/____/____	____/____/____
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino

Normas Internacionais de Documentação

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Ano
2021

PROGRAMA DE DISCIPLINA	
Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências	
Curso: Biblioteconomia	
Habilitação:	
Opção: Bacharelado	
Departamento responsável: Ciência da Informação	

IDENTIFICAÇÃO					
Código	Disciplina ou Estágio		Serição ideal		
	Normas Internacionais de Documentação		2º ano / 3º período		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-		Semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
02	30h/a	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		08h/a	-	24h/a	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA			
Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos		30	

EMENTA

Uso de normas internacionais para apresentação de documentos acadêmicos-científicos

OBJETIVOS

Apresentar as normas internacionais de documentação com vistas a publicações em periódicos e eventos internacionais

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Importância da padronização para documentos acadêmicos
- 2 Normas internacionais para Documentação
 - 2.1 Norma ISO
 - 2.2 Norma APA
 - 2.3 Outras normas internacionais

METODOLOGIA DO ENSINO

Aulas dialogadas
Utilização de textos, apresentações em PPT
Atividades práticas com bibliotecários

BIBLIOGRAFIA

Básica

ESTILO ISO 690: Normas para Citar e Referenciar: ISO 690. Disponível em:
<https://feup.libguides.com/iso690>.

FUNARO, Vania Martins Bueno de Oliveira et. al. (Coord). **Diretrizes para apresentação de Dissertações e Teses da USP**: parte II (APA). 6. ed. São Paulo: SIBUSP, 2019. Disponível em <https://bibliotecafea.com/2019/09/30/normas-apa/>. Acesso em 15 de novembro de 2019.

MANUAL APA: Regras gerais de estilo e formatação de trabalhos acadêmicos. Centro Universitário Álvares Penteado-FECAP, Biblioteca FECAP – Paulo Ernesto Tolle. 2.ed., rev. e atual. São Paulo: Biblioteca FECAP Paulo Ernesto Tolle, 2019. 82 p. Disponível em: http://biblioteca.fecap.br/wp-content/uploads/2012/08/Manual-APA-2.ed_3.pdf. Acesso em 15 de novembro de 2019.

Complementar

JESUS, Rafaela Cristina de. **Construção e manutenção de tesouros brasileiros**: análise na perspectiva das normas internacionais. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia). Faculdade de Filosofia e Ciências: Marília, 2018. 84 f.

BERTHOLINO, Maria Luzia Fernandes; SILVA, Vera Lucia Braga da. **Normas técnicas de informação e documentação**: ABNT *versus* Vancouver Publ. UEPG Biol. Health Sci., Ponta Grossa, v.14, n.2, p. 39-44, jun. 2008. Disponível em:

http://ri.uepg.br/riuepg/bitstream/handle/123456789/117/ARTIGO_NormasTecnicasInforma%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1. Acesso em 15 de novembro de 2019.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Consistirá em avaliar a participação do estudante em sala de aula, realização de exercícios e trabalho final.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos da Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

--

[Daniela Pereira dos Reis]

APROVAÇÃO		
Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
___/___/___	___/___/___	___/___/___
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino



UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Ano
2021

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências
Curso: Biblioteconomia
Habilitação: -
Opção: Bacharelado
Departamento Responsável: Departamento de Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina	Serição Ideal			
	Planejamento e Gestão de Unidades de Informação	2º Ano / 4º Período			
Obrig./opt./est.	Pré/Co/Requisitos	Anual/Sem.			
Obrigatória	-	semestral			
Crédito	Carga Horária Total	Distribuição Da Carga Horária			
4	60h	Teórica	Prática	T/P	Outras
		50	-	10	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos	-	30	-

EMENTA

Processo de planejamento e gestão de unidades de informação. Tipos, métodos, técnicas e instrumentos de planejamento e gestão de unidades de informação. Políticas aplicadas à gestão de unidades de informação. Elaboração de plano de gestão para unidades de informação.

OBJETIVOS

Geral

Propiciar ao aluno conhecimentos sobre o processo de planejamento e gestão de unidades de informação. Tipos, métodos, técnicas e instrumentos de planejamento e gestão de unidades de informação. Políticas aplicadas à gestão de unidades de informação. Elaboração de plano de gestão para unidades de informação.

Específicos

- d) Introduzir o aluno no processo de planejamento e gestão de unidades de informação;
- e) Possibilitar o contato teórico e prático com os diferentes tipos, métodos, técnicas e instrumentos de planejamento e gestão de unidades de informação;
- f) Habilitar o aluno na elaboração de um plano de gestão de unidades de informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Processo de Planejamento
 - 1.1 Conceituação e definições
 - 1.2 Importância do planejamento
 - 1.3 Natureza e propósito do planejamento
 - 1.4 Barreiras ao planejamento
 - 1.5 Vantagens e desvantagens do planejamento
- 2 Tipos de Planejamento
 - 2.1 Planejamento estratégico
 - 2.2 Planejamento tático
 - 2.3 Planejamento operacional
 - 2.4 Planejamento financeiro/orçamentário
 - 2.5 Planejamento de Recursos Humanos
- 3 Métodos, Técnicas e Instrumentos de Planejamento
 - 3.1 Métodos de planejamento
 - 3.2 Técnicas de planejamento
 - 3.3 Instrumentos aplicados ao planejamento
- 4 Gestão de Redes, Sistemas e Unidades de Informação
 - 4.1 Biblioteca como organização: estrutura e dinâmica
 - 4.2 Avaliação de redes, sistemas e unidades de informação
 - 4.3 Comunicação visual, tática e sonora em unidades de informação
 - 4.4 Elaboração de manuais e relatórios em redes, sistemas e unidades de informação
- 5 Gestão da qualidade aplicada à redes, sistemas e unidades de informação

METODOLOGIA DO ENSINO

- Aulas expositivas.
- Leitura, análise, reflexão e discussão de textos.
- Apresentação de vídeos.
- Seminários.
- Estudo de casos.
- Atividades Extra Sala.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ALMEIDA, M. C. B. de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2005. 144p.

BARBALHO, C. R. S.; BERAQUET, V. S. M. **Planejamento estratégico para unidades de informação**. São Paulo: Polis; APB, 1995. 69p. (Coleção Palavra-Chave, 5)

MATTHEWS, J. **Strategic planning and management for library managers**. Santa Barbara (EUA): Libraries Unlimited, 2005. 168p.

NELSON, S. S. **Strategic planning for results**. Washington (DC): ALA, 2008. 312p.

WEBBER, D.; PETERS, A. **Integrated library systems: Planning, selecting, and implementing.** Santa Barbara (EUA): Libraries Unlimited, 2010. 183p.

Complementar

ABADAL FALGUERAS, E. **Gestión de proyectos en información y documentación.** Gijón: Trea, 2004. 100p.

ACKOFF, R. L. **A empresa democrática.** Lisboa: DIFEL, 1996.

BRASILIANO, A. C. R. **Manual de planeamento: gestão de riscos corporativos.** São Paulo: Sicurezza, 2003. 268p.

CHIAVENATO, I. **Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 160p.

CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. **Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações.** Rio de Janeiro: Campus, 2004. 452p.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento.** São Paulo: SENAC, 2003. 426p.

DÍEZ CARRERA, C. **Administración de unidades informativas: concepto e história.** Gijón: Trea, 2002. 179p.

DRUCKER, P. F. **Introdução à administração.** 3.ed. São Paulo: Thomson/Pioneira, 1998. 714p.

FARIA, J. C. **Administração: introdução ao estudo.** 3.ed. São Paulo: Thomson/Pioneira, 1997. 168p.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração de projetos: transformando idéias em resultados.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004. 521p.

MEGGINSON, L. C., MOSLEY, D. C., PIETRI JR., P. H. **Administração: conceitos e aplicações.** 4.ed. São Paulo: Harbra, 1998. 614p.

NEWMAN, W. H. **Ação administrativa as técnicas de organização e gerência.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 1991. 432p.

MINTZBERG, H. **Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2003. 334p.

PERRONE, R. G. **Sistema de planeamento corporativo: enfoque sistêmico.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006. 304p.

PONJUÁN DANTE, G. **Gestión de información: dimensiones e implementación para el éxito organizacional.** Rosario: Nuevo Paradigma, 2004. 208p.

PONJUÁN DANTE, G. **Gestión de información en las organizaciones**: principios, conceptos y aplicaciones. Santiago: CECAPI, 1998. 222p.

SPUDEIT, D.; KROEFF, M. (Orgs.). **Gestão de unidades de informação**. São Paulo: FEBAB, 2017. 178p.

STEINER, G. A. **Strategic planning**: what every manager must know. New York: Free Press, 1997.

TARAPANOFF, K. **Técnicas para tomada de decisão nos sistemas de informação**. Brasília: Thesaurus, 1995. 163p.

VALADARES, M. **Planejamento como fator de sucesso**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006. 208p.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Ambientes e fluxos de informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 282p.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008. 268p.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Informação, conhecimento e inteligência organizacional**. 2.ed. Marília: FUNDEPE, 2007. 278p.

VASCONCELOS, E.; HEMSLEY, J. R. **Estrutura das organizações**: estruturas tradicionais, estruturas para inovação. 3.ed. São Paulo: Pioneira, 1997. 208p. (Coleção Administração e Negócios)

VERGUEIRO, W. de C. S.; MIRANDA, A. C. D. (Orgs.). **Administração de unidades de informação**. Rio Grande: Editora da FURG, 2007. 136p.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Participação das atividades em classe.
- Leitura e discussão dos textos.
- Seminários em grupo.
- Discussão de estudos de caso.
- Atividades Extra Sala.
- Trabalho de planejamento de unidades de informação.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos da Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Marta Lígia Pomim Valentim

APROVAÇÃO		
Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
____/____/____	____/____/____	____/____/____
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino


PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Biblioteconomia

Habilitação: Bacharelado

Opção:

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina		Serição ideal		
	Políticas de Preservação Documental		1º ano/2º período		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-				
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
2	30	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
			-	X	X

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos			

EMENTA

Políticas de Preservação Documental: discussões para implantação de preservação preventiva em unidades informacionais. Seus conceitos, finalidades e procedimentos.

OBJETIVOS

Habilitar para a função destinada a assegurar a elaboração e implantação de política e atividades de acondicionamento, armazenamento e preservação de documentos. Discutir a reprografia e a digitalização como sistemas de preservação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- discutir a implantação de políticas e programas de preservação
- noções teóricas dos tratamentos de conservação e higienização preventiva de documentos.
- principais materiais e suportes
- principais agentes causadores da deterioração dos documentos.
- fatores ambientais e arquitetônicos da conservação.
- acondicionamento de diferentes tipos de suportes.
- reprografia e digitalização de documentos.

METODOLOGIA DO ENSINO

- Aulas expositivas;
- Visitas técnicas
- Leituras dirigidas;
- Seminários.
- Prova

BIBLIOGRAFIA

Básica

ANDRADE, A C N de. Microfilmagem ou digitalização? - o problema da escolha certa. In: SILVA, Zélia Lopes da (org.). **Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999. (Seminários & Debates), p.99-113.

CALDEIRA, C C. “Conservação Preventiva: histórico”. **Revista CPC**, São Paulo, v.1, n.1, p. 91-102, nov. 2005/ abr. 2006 Disponível em <http://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/15582>. Acessado em 17/11/2019

CASSARES, N C. **Como fazer conservação preventiva em Arquivos e Bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000. Disponível em http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf. Acessado em 17/11/2019

CLOONAN, M. V. **Preservando documentos de valor permanente**. In: EASTWOOD, T.; MACNEIL, H. (Org.). **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016

POLÍTICA de preservação e gestão de acervos culturais das ciências e da saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2013. Disponível em http://www.coc.fiocruz.br/images/PDF/politica_preservacao_gestao_acervos_coc.pdf. Acessado em 17/11/2019

POLÍTICA de Segurança para Arquivos, Bibliotecas e Museus. Museu de Astronomia e Ciências Afins; Museu Villa-Lobos — Rio de Janeiro : MAST, 2006. Disponível em http://mast.br/images/pdf/publicacoes_do_mast/politica_de_seguranca_para_arquivos_biblioteca_e_museus.pdf. Acessado em 17/11/2019

SEGURANÇA de acervos culturais. Organização Maria Celina Soares de Mello e Silva. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2012. Disponível em http://www.mast.br/images/pdf/publicacoes_do_mast/seguran%C3%A7a_de_acervos_culturais.pdf. Acessado em 17/11/2019

TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. **Conservação Preventiva de Acervos**. Florianópolis: FCC Edições, 2012. (Coleção Estudos Museológicos, v. 1 Conservação Preventiva de Acervos). Disponível em [www.cultura.sc.gov.br > 2351-col-estudos-mus-v1-conservacao-preventiva-de-acervos](http://www.cultura.sc.gov.br/2351-col-estudos-mus-v1-conservacao-preventiva-de-acervos). Acessado em 17/11/2019

Complementar

ARQUIVO NACIONAL. **A conservação de documentos em seus diferentes suportes:** recomendações básicas. Rio de Janeiro, 1989

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL) Conselho Nacional de Arquivos. **Recomendações para a construção de arquivos.** Rio de Janeiro: Conarq, 2000.
http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/recomendaes_para_construo_de_arquivos.pdf

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL) Conselho Nacional de Arquivos. **Recomendações para a produção e o armazenamento de documentos de arquivo.** Rio de Janeiro: Conarq, 2005
http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/recomendaes_para_a_produo.pdf

BECK, Id, et.al. **Manual de preservação de documentos.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1991 (Publicações Técnicas, 46)

LUTHER, F. **Microfilme:** sua história 1839-1900. São Paulo: Cenadem, 1979.

REFORMATAÇÃO. Coord. Ingrid Beck; trad. de Luiz Antonio Macedo Ewbank, José Luiz Pedersoli Júnior e Luiz Antonio Cruz Souza. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos : Arquivo Nacional, 1997. 40 p. : il. (n. 44-47 : reformatação)
<http://www.arqsp.org.br/cpba/>

SANTOS, H.M.; FLORES, D. Políticas de preservação digital para documentos arquivísticos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.20, n.4, p.197-217, out./dez. 2015.

WATERS, D J. **Do microfilme à imagem digital:** como executar um projeto para estudo dos meios, custos e benefícios de conversão para imagens digitais de grandes quantidades de documentos preservados em microfilme. Rio de Janeiro: Projeto conservação preventiva em bibliotecas e arquivos, Arquivo Nacional, 1997. <http://www.arqsp.org.br/cpba/>

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- Leituras;
- Discussão;
- Participação em sala de aula;
- Prova;
- Trabalhos.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos da Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Telma Campanha de Carvalho Madio

APROVAÇÃO

Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
___/___/___	___/___/___	___/___/___
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino



PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Biblioteconomia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina ou Estágio		Serição ideal		
	Preservação Digital		4º ano / 7º período		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-		Semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
02	30 h/a	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		30 h/a	-	30 h/a	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos		30 alunos	

EMENTA

Estudo sobre preservação digital, sua conceituação, políticas de preservação, estratégias de preservação digital, formatos de arquivo, autenticidade, entre outros aspectos para preservação do acesso a longo prazo de objetos digitais. Análise e aplicação de metadados e padrões de metadados para a preservação digital.

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é que o aluno conheça os principais aspectos sobre a preservação digital, principalmente no que se refere à: conceitos, princípios, políticas, estratégias, formatos de arquivo, metadados e padrões de metadados para garantir o acesso a longo prazo dos objetos digitais nos ambientes informacionais digitais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Preservação digital
 - 1.1 Conceitos de preservação digital
 - 1.2 Importância para o acesso a longo prazo nos Ambientes Informacionais Digitais
 - 1.3 Políticas de preservação digital
 - 1.4 Instituições de preservação digital
- 2 Metadados e padrões de metadados para preservação digital

- 2.1 Formatos de arquivo para preservação dos objetos digitais.
- 2.2 Armazenamento, autenticidade e segurança do objeto digital
- 2.3 Modelo de referência *Open Archival Information System* (OAIS)
- 2.4 Normas nacionais e internacionais
- 2.5 O padrão de metadados PREMIS para preservação digital

METODOLOGIA DO ENSINO

- Aulas expositivas;
- Aulas teórico/práticas;
- Exercícios individuais e em grupos;
- Atividades extraclasse.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ARAUJO, P. M. B.; SOUZA, R. F. Aspectos técnicos da preservação digital de periódicos brasileiros em ciência da informação. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 14, n. 3, p. 561-588, 2016. DOI: 10.20396/rdbci.v14i3.8646337 Acesso em: 20 jan. 2020.

ARELLANO, M. N. M.; OLIVEIRA, A. F. Gestão de repositórios de preservação digital. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 14, n. 3, p. 465-483, 2016. DOI: 10.20396/rdbci.v14i3.8646346 Acesso em: 20 jan. 2020.

BODÊ, E. C. Documento digital e preservação digital: algumas considerações conceituais. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 9 No 2, n. 2, p. 503-516, 2016. DOI: 10.26512/rici.v9.n2.2016.2425 Acesso em: 20 jan. 2020.

CORDEIRO, L. S.; PARGA, M. F. A. S.; BARBOSA, N. S.; MENEZES, S. C. F. Preservação digital e a biblioteconomia. **Revista Bibliomar**, v. 15, n. Especial, p. 36-50, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/126401>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

FERREIRA, M. **Introdução à preservação digital**: conceitos, estratégias e actuais consensos. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf> . Acesso em: 23 fev. 2012.

COMPLEMENTAR

ARELLANO, M. Preservação de documentos digitais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, dez. 2004. Disponível em: <http://revista.ibict.br/cienciainformacao/index.php/ciinf/article/view/305>. Acesso em: 10 fev. 2012.

CUNHA, C. S.; PEREZ, C. B. Preservação digital de fotografias. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 24, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92135>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

CUNHA, J.; GALINDO, M. Preservação digital: o estado da arte. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., Salvador, 2007. **Anais...** Salvador: ANCIB, 2007. Disponível em: www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--043.pdf. Acesso em: 10 jan. 2012.

FORMENTON, D.; GRACIOSO, L. S.; CASTRO, F. F. Revisitando a preservação digital na perspectiva da ciência da informação: aproximações conceituais. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 13, n. 1, p. 170-191, 2015. DOI: 10.20396/rdbci.v13i1.1587 Acesso em: 20 jan. 2020.

GRÁCIO, J. C. A. **Preservação digital na gestão da informação**: um modelo processual para as instituições de ensino superior. 2011. 223 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista – Unesp, Marília, 2010. Disponível em: <http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bma/33004110043P4/2011/gracio_jc_a_dr_mar.pdf>. Acesso em 22 fev. 2012.

LIBRARY OF CONGRESS. METS – Metadata Encoding & Transmission Standard. 2019. Disponível em: <<http://www.loc.gov/standards/mets/>>. Acesso em: 05 dez. 2019.

LIBRARY OF CONGRESS. PREMIS Data Dictionary for Preservation Metadata, Version 3.0. 2018. Disponível em: <<http://www.loc.gov/standards/premis/v3/>>. Acesso em: 05 dez. 2019.

MOREIRA, F. C.; SALM JUNIOR, J. F. Procedimentos de preservação digital para repositórios institucionais de universidades federais do brasil. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 12, n. 2, 2017. DOI: 10.22478/ufpb.1981-0695.2017v12n2.35158 Acesso em: 20 jan. 2020.

SANTOS, H. M.; FLORES, D. Estratégias de preservação digital para documentos arquivísticos: uma breve reflexão. **Cadernos BAD (Portugual)**, n. 1, p. 87-101, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/82290>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

SAYÃO, L. F. Interoperabilidade das bibliotecas digitais: o papel dos sistemas de identificadores persistentes – URN, PURL, DOI, Handle System, CrossRef e OpenURL. **Transinformação**, Campinas, v. 19, n. 1, 2007.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- Desenvolvimento e apresentação de trabalhos (seminários);
- Prova e/ou Trabalho Teórico;
- Prova e/ou Trabalho Prático.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos da Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Rachel Cristina Vesu Alves

APROVAÇÃO		
Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
___/___/___	___/___/___	___/___/___
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino

Resumo de textos científicos



UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Ano
2021

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Biblioteconomia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina		Serição ideal		
	Resumo de textos científicos		3º ano / 5º período		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-		Semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
02	30 h/a	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		15 h/a	-	15 h/a	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos		30 alunos	

EMENTA

Resumos enquanto produtos de condensação documentária de natureza temática. Análise de gêneros textuais e suas estruturas. Metodologia para elaboração de resumo de textos científicos.

OBJETIVOS

- Compreender a natureza e a função dos resumos de textos científicos;
- Reconhecer os resumos como produtos de condensação documentária;
- Conhecer e aplicar recursos da linguística textual para a produção de resumos;
- Apresentar e utilizar metodologia para elaboração de resumos de texto científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceito, funções e objetivos do resumo
2. Normas relativas à elaboração de resumos

3. Tipologia e características de resumos
4. As máximas conversacionais de Grice
5. Aspectos de linguística textual aplicados à construção de resumos
6. Procedimentos de elaboração de resumos
7. análise e síntese
8. Metodologia de elaboração de resumos

METODOLOGIA DO ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas com recurso de data-show;
- Estudos dirigidos e debates;
- Aulas práticas;
- Exercícios práticos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ALTANASSOVA, I.; BERTIN, M.; LARIVIÈRE; V. On the composition of scientific abstracts. **Journal of Documentation**, v. 72, n. 4, p. 636-647, 2016.

ALVES, Henrique R. A morfologia do resumo e da introdução nos trabalhos científicos em consonância com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas. **REBECIN**, v. 5, n. 1., p. 20-26, jan./jun. 2018.

KOBASHI, N. Y. **A elaboração de informações documentárias**: em busca de uma metodologia. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

LEITÃO, H.; SIMÕES, M. G. O resumo científico como recurso de acesso equitativo à informação. In: SIMÕES, Maria da Graça; BORGES, Maria M. (Coords.). **Tendências atuais e perspectivas futuras em organização do conhecimento**: atas do III Congresso ISKO Espanha-Portugal; XIII Congresso ISKO Espanha. Coimbra: Universidade de Coimbra; Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20, 2017. p. 825-839.

PINTO MOLINA, M. **El resumen documental**: principios y métodos. Madrid: Fundación Germán Sánchez Rupérez, 2001.

Complementar

AMERICAN NATIONAL STANDARDS INSTITUTE. National Information Standards Organization. **ANSI/NISO Z39.14-1997 (R2015)**: guidelines for abstracts. Baltimore: NISO, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

GRICE, H. P. Logic and conversation. In: COLE, P.; MORGAN, P. **Syntax and semantics 3**: speech acts. New York: Academic Press, 1975. p. 41-58

GUIMARÃES, J. A. C. O resumo como instrumento de divulgação da pesquisa científica. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 11, n. 1, p. 3-16, 2005.

KARIMI, M. et al. Quality evaluation of academic thesis abstracts based on ANSI/NISO Z39.14 (R2015) standard: a case study. **International Journal of Information Science and Management**, v. 17, n. 1, p. 83-95, 2019.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LUZ, A. C. O. Critérios para a elaboração de resumos. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 20, n. 1, p. 27-40, 1996.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOENS, M.-F. **Automatic indexing and abstracting of document texts**. Boston: Kluwer Academic Publishers, 2000.

MONTESI, M. **Método de evaluación y calidad de resúmenes documentales**. Gijón: Trea, 2006.

MOREIRO GONZALEZ, J. A. **Aproximación de las ciencias del texto al resumen documental**. Madrid: Boletín Oficial del Estado, 1993.

PINTO, M. **El resumen documental**: paradigmas, modelos y métodos. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2001.

PINTO MOLINA, M.; GARCÍA MARCO, F. J.; LACRUZ, C. A. **Indización y resumen de documentos digitales y multimedia**: técnicas y procedimientos. Gijón: Trea, 2002.

SIMÕES, M. G. M. Resumo documental e literatura científica: origem, desenvolvimento e consolidação. **Páginas A&B**, S. 3, n. 3, p. 15-36, 2015.

VAN DIJK, T. A. **Estructuras y funciones del discurso**: una introducción interdisciplinaria a la lingüística del texto y a los estudios del discurso. Delegación Coyoacán: Sigo Veintiuno, 1996.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- Exercícios envolvendo a análise e elaboração de resumos de textos científicos;
- Avaliação (prova) sobre apreensão de conteúdos teóricos e metodológicos apresentados.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos da Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Walter Moreira

APROVAÇÃO		
Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
___/___/___	___/___/___	___/___/___
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino


PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Biblioteconomia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina		Serição ideal		
	Sistemas de classificação bibliográfica		2º ano / 4º periodo		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-		Semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
04	60 h/a	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		44 h/a	-	16 h/a	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos		30 alunos	

EMENTA

Teoria da classificação e sua relação com a organização do conhecimento na filosofia nas ciências e nas bibliotecas. Classificações bibliográficas como sistemas de organização do conhecimento. Aspectos lógicos das classificações bibliográficas. Introdução aos principais sistemas de classificação bibliográfica. A Classificação Decimal de Dewey (CDD) e da Classificação Decimal Universal (CDU): aspectos históricos, estrutura, notação, tabelas principais e tabelas auxiliares. A abordagem facetada da classificação. Notação de autor.

OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos da organização do conhecimento na filosofia, nas ciências e nas bibliotecas;
- Compreender a teoria e os aspectos lógicos da classificação bibliográfica;
- Reconhecer os principais sistemas de classificação bibliográfica em seus aspectos históricos e estruturais;
- Conhecer e aplicar os sistemas de classificação de base decimal: CDD e CDU;
- Construir notações de autor para composição de números de chamada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos da organização do conhecimento
2. Os sistemas de organização do conhecimento
3. A classificação na filosofia, nas ciências e nas bibliotecas
4. A teoria da classificação
 - 4.1. Taxonomia e abordagem facetada
 - 4.2. Princípios lógicos da classificação
5. Panorama dos principais sistemas de classificação bibliográfica: aspectos históricos e estruturais
 - 5.1. Classificação de Harris
 - 5.2. Classificação decimal de Dewey
 - 5.3. Classificação expansiva (Cutter)
 - 5.4. Classificação da Biblioteca do Congresso
 - 5.5. Classificação decimal universal (Otlet; La Fontaine)
 - 5.6. Classificação de assuntos (Brown)
 - 5.7. Classificação de dois pontos (Ranganathan)
 - 5.8. Classificação bibliográfica (Bliss)
 - 5.9. Sistemas especializados
6. A Classificação decimal de Dewey: estrutura, tabelas principais, tabelas auxiliares e notação
7. A Classificação decimal universal: estrutura, tabelas principais, tabelas auxiliares e notação
8. Notação de autor

METODOLOGIA DO ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas com recurso de *data-show*;
- Estudos dirigidos e debates;
- Aulas práticas;
- Exercícios práticos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ANJOS, L. **Sistemas de classificação do conhecimento na Filosofia e na Biblioteconomia**: uma visão histórico-conceitual crítica com enfoque nos conceitos de classe, de categoria e de faceta. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

BROUGHTON, V. **Essential classification**. New York: Neal-Schuman, 2004.

CHAN, L. M.; INTNER, S. S.; WEIHS, J. **Guide to the Library of Congress classification**. Santa Barbara: Libraries Unlimited, 2016.

HJØRLAND, Birger. Classification. **Knowledge Organization**, v. 44, n. 2, p. 97-128, 2017.

MAZZOCCHI, F. Knowledge organization systems (KOS): an introductory critical account. **Knowledge Organization**, v. 45, n. 1, p. 54-78, 2018.

Complementar

CARIBÉ, R. C. V. Notação de autor: sua história. **Informação & Sociedade: estudos**, v. 26, n. 2, p. 121-135, maio/ago. 2016.

DAHLBERG, I. Why a new universal classification system is needed. **Knowledge Organization**, v. 44, n. 1, p. 65-71, 2017.

FERREIRA, A. C.; MACULAN, B. C. M. S.; NAVES, M. M. L. Ranganathan and the faceted classification theory. **Transinformação**, v. 29, n. 3, p. 279-295, set./dez. 2017.

GUARIDO, M. D. M. **Como usar e aplicar a CDD 22. edição**. Marília: Fundepe, 2008.

HJØRLAND, B. Knowledge organization. **Knowledge Organization**, v. 43, n. 6, p. 475-484, 2016.

HUNTER, E. J. **Classification made simple**. 2.ed. Burlington: Ashgate, 2002

McILWAINE, I. C. **Guía para el uso de la CDU**. Madrid: AENOR, 2000.

MIRANDA, M. L. C.; SILVA, F. G. Religião e cultura periféricas: a representação do islamismo na Classificação Decimal de Dewey. **Logeion: filosofia da informação**, v. 5, n. 2, p. 86-120, 2019.

MITCHELL, J. S. *et al.* (Eds.). **Dewey Decimal Classification and relative index**. 23.ed. Dublin: OCLC, 2011.

PIEIDADE, M. A. R. **Introdução à teoria da classificação**. 2.ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

PRET, R. L.; CORDEIRO, R. I. N. Aproximações entre a teoria da classificação e o processo de indexação: as contribuições do Classification Research Group. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais...** Londrina: ABECIN, 2018. p. 527-546.

SALES, R. A Classificação de Livros de William Torrey Harris: influências de Bacon e Hegel nas classificações de biblioteca. **Encontros Bibli**, v. 22, n. 50, p. 188-204, 2017.

SATIJA, M. P. Colon Classification (CC). **Knowledge Organization**, v. 44, n. 4, p. 291-307, 2017.

SIMÕES, M. G. **Classificações bibliográficas: percurso de uma teoria**. Coimbra: Almedina, 2011.

UDC CONSORTIUM; ASOCIACIÓN ESPAÑOLA DE NORMALIZACIÓN Y CERTIFICACIÓN. **Clasificación decimal universal**. Madrid: AENOR, 2000. 3 v.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- Organização e apresentação de seminários sobre sistemas de classificação bibliográfica;
- Avaliação (prova escrita) de apreensão de conteúdo teórico e prático.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos da Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Prof. Walter Moreira

APROVAÇÃO		
------------------	--	--

Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
____/____/____	____/____/____	____/____/____
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino

Sociedade, cultura e registros do conhecimento



UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Ano
2021

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Biblioteconomia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina ou Estágio		Serição ideal		
	Sociedade, cultura e registros do conhecimento		1º ano / 1º período		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-		Semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
04	60 h/a	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		40h/a	20h/a	-	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos	30 alunos		

EMENTA

Cultura como expressão filosófica, científica e artística. Referência às principais escolas, obras e autores pertinentes a filosofia e a ciência. Referência aos gêneros, formas e expoentes da arte em momentos diversos da humanidade. A cultura brasileira e suas expressões. Produtores, administradores e receptores dos bens culturais. Bibliotecário como agente e administrador cultural.

OBJETIVOS

- Reconhecer o pensamento crítico sobre as práticas culturais humanas, com foco na história e no entorno sócio-cultural ocidental bem como em momentos de sua globalização;
- Praticar construções coletivas de conteúdos artístico-culturais para a familiarização com agenciamentos contemporâneos de linguagens convergentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Cultura: conceitos, definições, formas de cultura, diversidade cultural, conflitos culturais, memória e herança cultural
- 2 Meios de informação e de comunicação da cultura
- 3 Aspectos das transformações temporais do pensamento filosófico, científico e artístico no ocidente e intersecções multiculturais.

4 Cultura Brasileira e políticas culturais no Brasil

METODOLOGIA DO ENSINO

- Apresentações teóricas; seminários;
- Estudos de textos;
- Apresentações audiovisuais;
- Construções coletivas de conteúdos;
- Debates sobre polemicas relacionadas à cultura digital;
- Palestras presenciais e via digital com especialistas.

BIBLIOGRAFIA**Básica**

- ARGAN G C. **Arte Moderna**. São Paulo: Cia das Letras. 1993.
- _____. **História da Arte como História da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes. 1992.
- AZEVEDO, F. **A cultura brasileira**: introdução ao estudo da cultura no Brasil. Brasília: Ed.UnB.
- BARDI, P.M. **História da arte brasileira**: pintura, escultura, arquitetura, outras artes. São Paulo: Melhoramentos, 1975.
- BAYARD, P. **Como Falar dos Livros que não Lemos?** Rio de Janeiro: Objetiva. 2007.
- BERGER, J. **Modos de Ver**. Rio de Janeiro: Artemídia, 1999.
- BOSI, Alfredo. **Cultura Brasileira**: Temas e Situações. São Paulo: Ática, 2002.
- BRONOWSKI. **O senso comum da ciência**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1977.
- CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. 5.ed. São Paulo: Nacional, 1976.
- CHARTIER, R. **A história cultural entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1970.
- DONDIS, D.A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes. 2003.
- ECO U. **Tratado Geral de Semiótica**. São Paulo: Perspectiva. 1991.
- FERRI, M.G.; MOTOYAMA, S. (Coords). **História das ciências no Brasil**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1979.
- FRANCASTEL, P. **A Realidade Figurativa**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- FREYRE, G. **Casa grande e senzala**: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. 14.ed. Rio de Janeiro: J.Olympio, 1969.
- GAMA, R. (Org). **História da técnica e da tecnologia**: textos básicos. São Paulo: T.A. Queiroz/EDUSP, 1985.
- GUATTARI, F. **Caosmose**. São Paulo: Ed. 34. 2000.
- GUIMARÃES, E.A.. et al. **A política científica e tecnológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. 93p.
- GULLAR, F. **Vanguarda e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.
- HOLANDA, S.B. **Raízes do Brasil**. 6.ed. Rio de Janeiro: J.Olympio, 1976.
- KOYRÉ, A. **Estudos de história do pensamento científico**. Rio de Janeiro: Forense, 1982.
- MOLES A. **Sociodinâmica da Cultura**. São Paulo: Perspectiva. 1974.

- PAIM, A. **História das ideias filosóficas no Brasil**. São Paulo: Greolho/EdUSP, 1974.
- PINTO, V.N. **Comunicação e cultura brasileira**. São Paulo: Ática, 1986.
- PRICE, D.J.S. **O desenvolvimento da ciência**: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Rio de Janeiro: LTC, 1976.
- RONAN, C.A. **História ilustrada da ciência da Universidade de Cambridge**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987. 4v.
- ROSSI, P. **Os filósofos e as máquinas: 1400-1700**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **Síntese de História da Cultura Brasileira**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.
- SOUSA, W. A. **Iniciação à cultura brasileira**. Rio de Janeiro: J.Olympio/Didacta, 1974. 5v
- Z Aid, G. **Livros demais!**: sobre ler, escrever e publicar. São Paulo: Summus, 2004.
- ZANINI, W. (Org.). **História geral da arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Walter Moreira Sales, 1983. 2v.

COMPLEMENTAR

- BURKE, P. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- CASALEGNO, F. (Ed.). **Memória cotidiana**: comunidades e comunicações na era das redes. Porto Alegre: Sulina, 2006.
- CHARTIER, R. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Unesp, 2002.
- DELEUZE, G; GUATTARI, F. Introdução: Rizoma. In: DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia: vol. 1. São Paulo: 34, 1995.
- ECO, U. **A estrutura ausente**: introdução à pesquisa semiótica. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- _____. **Obra aberta**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- FOUCAULT, M. **O que é um autor**. Lisboa: Vega, 1992.
- JOHNSON, S. **Emergência**: a dinâmica de redes em formigas, cérebros, cidades. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2003.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- Participação e apresentação em seminários;
- Relatórios de leitura;
- Trabalhos individuais;
- Provas.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos da Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Profa. Maria José Vicentini Jorente

APROVAÇÃO		
Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
___/___/___	___/___/___	___/___/___
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino


PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Biblioteconomia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina ou Estágio		Serição ideal		
	TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO		1º ano / 2º período		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-		Semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
04	60 h/a	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		28	-	20	12

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos		30 alunos	

EMENTA

Fundamentos e princípios da Administração. Teoria das Organizações. Abordagem das teorias administrativas. Administração Contemporânea. Modelos de gestão. A ciência administrativa aplicada ao campo da Arquivologia.

OBJETIVOS
Geral

Conhecer os princípios gerais, modelos, processos e elementos constitutivos do processo do pensamento administrativo, a fim de estabelecer uma relação com o campo da Arquivologia.

Específicos

- a) Conhecer os princípios gerais da Administração;
- b) Identificar e debater as escolas e teorias administrativas;
- c) Caracterizar os processos e elementos constitutivos da Teoria das Organizações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao Pensamento Histórico Administrativo
 - 1.1. Antecedentes históricos
 - 1.2. Evolução dos conceitos das teorias
 - 1.3. Teoria das Organizações

1.4. Princípios gerais de administração

2. Teoria Geral da Administração

2.1 Abordagem Clássica da Administração

2.2 Abordagem Humanística da Administração

2.3 Abordagem Estruturalista

2.3 Abordagem do Desenvolvimento Organizacional

2.4 Abordagem Sistêmica

2.5 Abordagens Contemporâneas

3. Princípios da administração, aplicados ao campo da Arquivologia

3.1 Ferramentas estratégicas adotadas pela prática da Teoria Administrativa

3.2. Enfoques dos processos de gestão das organizações

3.3 Otimização dos recursos disponibilizados para as instituições arquivísticas com o enfoque no processo de gestão

METODOLOGIA DO ENSINO

- Aulas práticas e expositivas;
- Dinâmicas de grupo / Leitura e análise de textos;
- Será fornecido guia para realização de estudos de caso, os quais deverão ser resolvidos pelos alunos com base em conhecimentos adquiridos em sala de aula;
- Poderão ocorrer - de acordo com a possibilidade de agendas das instituições externas à universidade -, visitas monitoras à unidades de prática de gestão;
- Seminários.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CALDAS, R. F.; RONCATO, C. I. A formação referencial do comportamento organizacional no enfoque da gestão arquivística. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, p. 57-72, 2012.

CASTRO, Celso. **Pesquisando em arquivos**. Zahar, 2008.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

COSTA, M. Bueno. **Gestão de arquivos audiovisuais no enfoque do patrimônio cultural**: o caso da TV Manchete. Marília, 2016. 59 p. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/10o-encontro-2015/gt-historia-da-midia-audiovisual-e-visual/gestao-de-arquivos-audiovisuais-no-enfoque-do-patrimonio-cultural-o-caso-da-tv-manchete/view>

ETZIONI, A. **Organizações complexas**: estudo das organizações em face dos problemas sociais. São Paulo: Atlas, 1967.

FAYOL, H. **Administração industrial e geral**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HITT A, M.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. **Administração estratégica**: competitividade e globalização. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2008.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Atlas, 2002

REIS, D. P.; CALDAS, R. F. Alicerces da administração na construção do ensino e da pesquisa em unidades de informação. **Transinformação**, p. 333-338, 2003.

STONER, J. A. F. **Administração**. Rio de Janeiro: LTC, 1994.

TAYLOR, F. W. **Princípios de Administração Científica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 1990.

VALENTIM, M. L. P. (Ed.). **Estudos avançados em Arquivologia**. Oficina Universitaria, 2012.

VON BERTALANFFY, L. **Teoria geral dos sistemas**. Petrópolis: Vozes, 1975.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- Frequência e acompanhamento das aulas teóricas e das aulas práticas;
- Avaliações que poderão ser escritas ou orais;
- Elaboração e redação dos resultados dos estudos de caso;
- Para aprovação será necessário possuir o percentual mínimo de frequência exigido pela universidade, além da presença nos itens pertencentes ao critério de avaliação da disciplina;
- Arguições poderão compor o quadro avaliativo da disciplina.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos da Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

ROSÂNGELA FORMENTINI CALDAS

APROVAÇÃO

Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
____/____/____	____/____/____	____/____/____
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino

Trabalho de Conclusão de Curso I


UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

 Ano
 2021

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Biblioteconomia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina		Serição ideal		
	Trabalho de Conclusão de Curso I		4º ano / 7º período		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-		semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
02	30	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		-	-	30	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
-	-	35 alunos	-

EMENTA

Elaboração do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso nas Linhas de Pesquisa do Departamento de Ciência da Informação.

OBJETIVOS

- Aplicar os conhecimentos de metodologia científica adquiridos em disciplinas teóricas do curso;
- Desenvolver projeto de trabalho monográfico originado de pesquisa científica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Redação do relatório parcial de TCC
- 2 Qualificação com exposição oral do relatório parcial de TCC
- 3 Apresentação e discussão do relatório parcial de TCC

Observação: Conteúdo programático não será ministrado em sala de aula, apenas resumem as

principais atividades realizadas pelo aluno junto com seu respectivo orientador.

METODOLOGIA DO ENSINO

Observação: A disciplina será de responsabilidade de um docente do DCI o qual realizará as seguintes atividades: auxiliar a matrícula dos alunos, inserir os conceitos/notas da qualificação no Sistema Acadêmico e organizar os seminários de apresentação oral das monografias (TCC). Os alunos deverão desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso em uma Linha de Pesquisa do Departamento de Ciência da Informação.

BIBLIOGRAFIA

Básica

Publicações específicas pertinentes a cada Linha de Pesquisa recomendadas pelo orientador do Trabalho de Conclusão do Curso.

Complementar

Publicações específicas pertinentes a cada Linha de Pesquisa recomendadas pelo orientador do Trabalho de Conclusão do Curso.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- Relatório de qualificação do TCC
- Apresentação do relatório

REGIME DE RECUPERAÇÃO

-Não se aplica.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Carlos Cândido de Almeida

APROVAÇÃO

Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
____/____/____	____/____/____	____/____/____
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino

Trabalho de Conclusão de Curso II


UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

 Ano
 2021

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Biblioteconomia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina		Serição ideal		
	Trabalho de Conclusão de Curso II		4º ano / 8º período		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Obrigatória	-		semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
02	30	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		-	-	30	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
	-	30 alunos	-

EMENTA

Elaboração do relatório final do Trabalho de Conclusão de Curso em uma das Linhas de Pesquisa do Departamento de Ciência da Informação.

OBJETIVOS

- Executar o projeto de trabalho de conclusão de curso;
- Redigir relatório final de trabalho monográfico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Redação do relatório final de TCC
- 2 Defesa do relatório final de TCC
- 3 Apresentação e discussão do relatório final de TCC

Observação: Conteúdo programático não será ministrado em sala de aula, apenas resumem as

principais atividades realizadas pelo aluno junto com seu respectivo orientador.

METODOLOGIA DO ENSINO

Observação: A disciplina será de responsabilidade de um docente do DCI o qual realizará as seguintes atividades: auxiliar a matrícula dos alunos, inserir os conceitos/notas do relatório final e defesa no Sistema Acadêmico e organizar os seminários de apresentação oral das monografias (TCC).

BIBLIOGRAFIA

Básica

Publicações específicas pertinentes a cada Linha de Pesquisa recomendadas pelo orientador do Trabalho de Conclusão do Curso.

Complementar

Publicações específicas pertinentes a cada Linha de Pesquisa recomendadas pelo orientador do Trabalho de Conclusão do Curso.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- Relatório final do TCC
- Apresentação e defesa do relatório final

REGIME DE RECUPERAÇÃO

- Não se aplica.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Carlos Cândido de Almeida

APROVAÇÃO

Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
____/____/____	____/____/____	____/____/____
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino

Anexo B – Planos de ensino das disciplinas optativas

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Biblioteconomia e Arquivologia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina		Serição ideal		
	Biblioteca escolar		3º ou 4º anos		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Optativa	-		Semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
02	30 h/a	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
				15	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos			

EMENTA

Aborda o conceito e a configuração de bibliotecas escolares na atualidade, visando introduzir a temática à formação do bibliotecário e despertar o interesse para esta área de atuação. Visa ainda propiciar os fundamentos para que o aluno possa aprofundar seus conhecimentos posteriormente.

OBJETIVOS

- Analisar o conceito bibliotecas escolares.
- Identificar a estrutura, organização e funcionamento das bibliotecas escolares
- Refletir sobre o papel do bibliotecário e seu trabalho em parceria com atores do contexto escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceito e legislação brasileira sobre biblioteca escolar
- Elementos da estrutura e funcionamento das bibliotecas escolares
- Programas e atividades em Bibliotecas Escolares

- 5 Bibliotecário e o contexto escolar
6 Boas práticas em bibliotecas escolares

METODOLOGIA DO ENSINO

Serão empregadas metodologias ativas combinadas a aulas expositivas. Serão empregados os recursos do G Suite for Education no Google Classroom para o compartilhamento dos materiais da disciplina, realização das atividades individuais e em grupo. Semanalmente as atividades realizadas serão depositadas no G Suite for Education no Google Classroom para compor o portfólio de atividades dos alunos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BLATTMANN, U.; VIANNA, W. B. **Inovação em escolas com bibliotecas**. Florianópolis : Dois Por Quatro, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA; GRUPO DE ESTUDOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR. **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento**: parâmetros para bibliotecas escolares. Belo Horizonte, 2010. disponível em <<http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/projetos/MIOLO.pdf>>. Acesso em 10 fev. 2011.

CAMPELLO, B. S.. História da biblioteca escolar no Brasil: o que sabemos?. In: CASTRO, Cesar Augusto; VELÁSQUEZ CASTELLANOS, Samuel Luis. (Org.). **História da escola**: métodos, disciplinas, currículos e espaços de leitura. São Luís: EDUFMA, 2018, p. 467-493.

CAMPELLO, Bernadete **Biblioteca escolar conhecimentos que sustentam a prática**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2012. Online <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36692/pdf>>

DURBAN ROCA, Glòria., LIMA, Carlos Henrique Lucas; LOSS, Miriam Moema. **Biblioteca escolar hoje : recurso estratégico para a escola**. Porto Alegre: Penso, 2012.

GASQUE, KELLEY CRISTINE GONÇALVES DIAS ; CASARIN, HELEN DE CASTRO SILVA . Bibliotecas escolares: tendências globais. **Em Questão** (UFRGS. Impresso), v. 22, p. 36-55, 2016.

KUHLTHAU, C. C. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Trad. e adapt. por Bernadete Santos Campello et al. 2. ed., 2 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Biblioteca escolar e práticas educativas : o mediador em formação**. Campinas: Mercado De Letras, 2009.

SCHULTZ-JONES, Barbara; OBERG, Dianne. Traduzido por: Rede de Bibliotecas Escolares, Portugal. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. 2. ed. rev. 2016. <<https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>>

Complementar

ANAIS do Congresso Ibero-Americano de Bibliotecas escolares, 2015. <https://e-archivo.uc3m.es/handle/10016/23973>

BIBLIOTECA Escolar em Revista. On-line: <<http://revistas.ffclrp.usp.br/berev>>

CALDEIRA, P. T. (Org.) ; SILVEIRA, J. G. (Org.) ; FIALHO, Janaina Ferreira (Org.) ; CAMPELLO, B. S. (Org.) . **ANAIS do 1º Fórum de Pesquisa em Biblioteca Escolar**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2012. v. 1. 193p .

CERIGATTO, M. P. ; CASARIN, Helen de C. S. . Novos leitores, novas habilidades de leitura e significação: desafios para a media e information literacy. **Informação & Sociedade** (UFPB. Online), v. 25, p. 52, 2015.

ENSINO em Re-Vista. Dossiê: Bibliotecas escolares, mídias digitais e a formação do leitor. v.20, n.2, p.381-396, jul./dez. 2013. On-line:

ESPAÑA. Ministerio de Educación. **Marco de referencia para las bibliotecas escolares**. 2011.

FERNEDA, Edberto; LANZI, Lucirene Andréa Catini; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. **Biblioteca escolar e a geração de nativos digitais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. On-line: <http://www.culturaacademica.com.br>.

INSTITUTIONS. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Edição em língua portuguesa, 2000. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguesebrasil.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2007.

KUHLTHAU, Carol Collier; CAMPELLO, Bernadete Santos; SIRIHAL DUARTE, Adriana Bogliolo; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; VIANNA, Márcia Milton; CARVALHO, Maria Da Conceição; CALDEIRA, Paulo da Terra; ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. **Como Orientar a Pesquisa Escolar : Estratégias para o processo de aprendizagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MAROTO, Lúcia Helena. **Biblioteca Escolar, Eis a Questão! : Do Espaço do Castigo ao Centro do fazer educativo**. 2.nd ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

PAIVA, Marília de Abreu Martins; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal . **Biblioteca Escolar: o que é?. Educação em Foco**, v. 19, p. 87-106, 2016.

PEREIRA, G.; CAMPELLO, B. S. . Compreendendo a colaboração entre bibliotecário e professor: a contribuição dos estudos de Patricia Montiel-Overall e do modelo TLC. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 12, p. 4, 2016.

PORTUGAL. Rede de Bibliotecas Escolares. Programa Rede de Bibliotecas Escolares. Quadro estratégico: 2014-2020. ISBN 978-972-742-366-8

SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, SUELI (Org.) . **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: ABECIN, 2018. v. 1. On-line: http://abecin.org.br/e-books/fazeres_cotidianos/mobile/index.html#p=1

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação consistirá apreciação da qualidade do conjunto de atividades semanais (portifólio) dos alunos a ser depositado no G Suite for Education do Google Classroom.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos das Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Helen de Castro S. Casarin

APROVAÇÃO		
------------------	--	--

Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
___/___/___	___/___/___	___/___/___
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino


PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Biblioteconomia

Opção: Optativa

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina ou Estágio		Serição ideal		
	CURADORIA DIGITAL		3º ou 4º ano		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Opt.	-		semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
		Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
2	30h/a	10	10	10	

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos	10	20	

EMENTA

Concepção contemporânea de Curadoria Digital convergida no campo da Ciência da Informação e respaldada pelas interdisciplinaridades da dígito-virtualidade.

OBJETIVOS

Refletir sobre os processos curatoriais diante do advento da convergência digital, concernente ao envolvimento de ações da preservação, conservação, gestão e compartilhamento, nos âmbitos arquivísticos, biblioteconômicos e museológicos, compreendidos pela pós custodialidade contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Curadoria Digital e seus ciclos
 Convergências e a guarda de acervos distribuídos.
 Repositórios e outros ambientes digitais
 A importância de curar.
 Preservação digital/acesso/gestão
 Integração e convergências entre sistemas
 Arquivos, Bibliotecas e Museus: plataformas específicas, plataformas integrativas.
 Do objeto físico ao objeto digital: da invisibilidade à visibilidade

METODOLOGIA DO ENSINO

Aulas expositivas, com debate; uso do datashow; aulas laboratoriais para estudos e exploração/ análises das plataformas, repositórios, sites, blogs e redes sociais. Filmes que abarquem o conteúdo; aulas

práticas no laboratório de informática; aulas teórico-práticas que envolvam a percepção das práticas curatoriais pelos discentes.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ABBOT, D. What is digital curation? Digital Curation Centre, 2008.

CORRÊA, Elizabeth Nicolau Saad (Org.). **Curadoria digital e o campo da comunicação**. São Paulo: ECA/USP, 2012. 79 p. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/315292840_Anotacoes_para_a_compreensao_da_atividade_do_Curador_de_Informacao_Digital>. Acesso em 29 de novembro de 2018

JORENTE, Maria José Vicentini; KAHN, Karen. “O papel do design da informação na curadoria digital do Museu da Pessoa”. In: **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 23-39, set. 2016/fev. 2017

LANDIM, Laís Alpi.; JORENTE, Maria José Vicentini. CURADORIA DIGITAL NO CONTEXTO ARQUIVÍSTICO. In: 3o ENCONTRO INTERNACIONAL DADOS, TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO, 2016, Marília - SP. Anais do 3o ENCONTRO INTERNACIONAL DADOS, TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO, 2016. p. 319-334.

LEMOS, Joana Gusmão; NAKANO, Natália; JORENTE, Maria José Vicentini. O paradigma pós custodial e sua representação no design da informação no sítio do arquivo nacional do Reino Unido | The post custodial paradigm and its representation in information design at the UK's National Archives sítio. **Liinc em Revista**, v. 10, n. 2, 2014.

Complementar

ARAUJO, Renata Oliveira de; FINAMOR, Márcio da Silva. Curadoria digital: papéis e responsabilidades do arquivista. In: **Inf. Prof.**, Londrina, v. 6, n. 1, p. 44 – 68, jan./jun. 2017. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/infoprof/>. Acesso em 29 de novembro de 2018

ARELLANO, Márdero et AL (Orgs). Tendências para a gestão e preservação da informação digital (recurso eletrônico). Brasília: IBICT, 2017. In: Portal do Livro Aberto

Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/123456789/1069> Acesso em 29 de novembro de 2018

BRAYNER, A. A. **A curadoria digital de Aquiles Alencar Brayner e a criação de um acervo BNDigital Afro-Brasileiro**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2017. Entrevista. Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2017/03/curadoria-digital-aquiles-alencar-brayner-criacao-um>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

DCC - DIGITAL CURATION CENTER. **What is digital curation?** Edinburgh, 2018. Disponível em: <<http://www.dcc.ac.uk/digital-curation/what-digital-curation>>. Acesso em 31 jan. 2018.

DUTRA, Moisés Lima; MACEDO, Douglas Dyllon Jeronimo de. Curadoria digital: proposta de um modelo para curadoria digital em ambientes big data baseado numa abordagem semi-automática para a seleção de objetos digitais. In: *Inf. Inf.*, Londrina, v. 21, n. 2, p. 143 – 169, maio/ago., 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/informacao/>. Acesso em 29 de novembro de 2018

FERREIRA, M. Introdução à Preservação digital: Conceitos, estratégias e actuais consensos. Guimarães: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. 85p. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>>.

GRACIO, J. C. A. **Preservação digital na gestão da informação: um modelo processual para as instituições de ensino superior**. São Paulo, SP: Cultura Acadêmica, 2012.

HIGGINS, S. The DCC Curation Lifecycle Model. **The International Journal of Digital Curation**, Edinburgh, v. 3, n. 1, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.2218/ijdc.v3i1.48>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

JORENTE, Maria José Vicentini et al. “Cultura, memória e curadoria digital na plataforma SNIIC”. In: **Liinc** em Revista, Rio de Janeiro, v.11, n.1, p. 122-139, maio 2015. Disponível em <http://www.ibict.br/liinc> doi: <http://dx.doi.org/10.18225/liinc.v11i1.800>.

NAKANO, Natália. Princípios do design da informação na curadoria digital de ambientes virtuais de aprendizagem sob a perspectiva da ciência da informação. 2019.

OBRIST, Hans Ulrich. **Caminhos da Curadoria**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.

PADUA, M. C.; KAHN, K. ; JORENTE, M. J. V. ; NAKANO, N. . CURADORIA DIGITAL: RECURSOS DE DESIGN DA INFORMAÇÃO PARA WEBSITES DE MUSEUS. In: X Edicic - Encontro da Associação de Educação e Pesquisa em Ciência da Informação da Iberoamérica e Caribe, 2017, Belo Horizonte. Patrimônio, mediações sociais e tecnologias: diálogos interdisciplinares. Belo Horizonte: ECI, UFMG, 2017. v. X. p. 1611-1632.

RAMOS, Alexandre Dias (Org.). **Sobre o ofício do curador**. Porto Alegre: Editora ZOUK, 2010.

RODRIGUES, Eloy; SARAIVA, Ricardo. **Os Repositórios de dados científicos: estado da arte**. Braga: Universidade do Minho. Projeto RCAAP. 2010

SAYÃO, L. F. Interoperabilidade das bibliotecas digitais: o papel dos sistemas de identificadores persistentes - URN, PURL, DOI, Handle System, CrossRef e OpenURL. **Transinformação** [online],

v. 19, n. 1, p. 65-82, 2007. Disponível Em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v19n1/06.pdf>>. Acesso em 18 fev. 2019.

SAYÃO, L. F. Uma outra face dos metadados: informações para a gestão da preservação digital. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 15, n. 30, p. 1-31, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/1518-2924.2010v15n30p1>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

SAYÃO, Luis Fernando; SALES, Luana Farias. Curadoria digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. **Inf. & Soc.:** Est., João Pessoa, v.22, n.3, p.179-191, set./ dez. 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/12224> Acesso em: 20 de novembro 2018.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Participação nos debates; fichamentos de textos. Sinopses de análises de plataformas e sites.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos das Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Nome
Maria José Vicentini Jorente

APROVAÇÃO

Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
____/____/____	____/____/____	____/____/____
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino

Lei de Acesso à Informação: cidadania e transparência institucional



UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Ano
2021

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Arquivologia / Biblioteconomia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina		Serição ideal		
	Lei de Acesso à Informação: cidadania e transparência institucional		3º ano /4º ano		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Optativa	-		Semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
02	30 h/a	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		30h/a	-		

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos			

EMENTA

Analisa-se a Lei de Acesso à Informação e sua regularização em âmbito estadual e municipal. Apresentam-se as relações entre a LAI e a cidadania no Brasil. Analisa-se os aspectos de transparência da informação em diferentes âmbitos institucionais. Discute-se o direito do cidadão à informação e à privacidade.

OBJETIVOS

- Compreender as relações entre a Lei de Acesso à Informação e a prática da cidadania;
- Analisar a Lei de Acesso à Informação e a transparência institucional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Lei de Acesso à Informação
- 2 Os decretos estaduais regulatórios da LAI
- 3 Aspectos históricos do direito à informação no Brasil
- 4 Conceito de cidadania

- 5 Cidadania, Estado e Informação
 6 A LAI e a transparência institucional e governamental
 7 Educação para a informação: SIC – Serviço de Informação ao Cidadão

METODOLOGIA DO ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas com recurso de data-show;
- Estudos dirigidos e debates;
- Seminários.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações no inciso XXXIII do art.5º, no inciso II do parágraf 3º do art. 37 e do parágraf. 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Civilização Brasileira, 2016.

Chauí, Marilena. Cultura e democracia. **Crítica y Emancipación**, v. 1, p. 53-76, junio 2008. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/CyE/cye3S2a.pdf>

JARDIM, José Maria. **Transparência e opacidade do Estado no Brasil: usos e desusos da informação governamental**. Niterói: EDUFF, 1999.

_____. A Lei de acesso à informação pública: dimensões político-informacionais.

Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, vol.5, nº 1 (2012). Disponível em: <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewArticle/68>

_____. A implantação da lei de acesso à informação pública e a gestão da informação arquivística governamental. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.9, n.2, p. 383-405, novembro 2013. Disponível em: <http://liinc.revista.ibict.br/index.php/liinc>

SÃO PAULO (Estado). **Decreto nº 58.052, de 16 de maio de 2012**. Regulamenta a Lei federal nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, que regula o acesso a informações, e dá providências correlatas. Disponível em <http://www.legislacao.sp.gov.br/legislacao/dg280202.nsf/5fb5269ed17b47ab83256cfb00501469/0d8cf8dcbd4ef45f83257a010046ef75?OpenDocument>

Complementar

CALDERON, Mariana Paranhos. **Lei de Acesso à Informação e seu impacto na atividade de inteligência**. Campinas, SP: Millenium Editora, 2014.

MENDEL, Toby. **Liberdade de informação**: um estudo de direito comparado. 2. Ed., Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: <http://www.acessoainformacao.gov.br/central-de-conteudo/publicacoes/arquivos/liberdade-informacao-estudo-direito-comparado-unesco.pdf>

MOURA, Maria Aparecida (Org.). **A construção social do acesso público à informação no Brasil**: contexto, historicidade e repercussões. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

NUNES, Márcio Tadeu Guimarães. **Lei de acesso à informação**: reconstrução da verdade histórica, ambientes regulatórios e o direito à intimidade. São Paulo: Quartier Latin, 2013.

REVISTA ÁGORA: políticas públicas, comunicação e governança informacional. Belo Horizonte, Número especial, v. 1, jan./jun. 2017.

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistaagora/issue/view/111>

www.cgu.gov.br/

www.acessoainformacao.sp.gov.br/

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação consistirá em prova escrita e dissertativa, discussões em sala de aula e seminários.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos da Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Maria Leandra Bizello

APROVAÇÃO

Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
____/____/____	____/____/____	____/____/____
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino

PROGRAMA DE DISCIPLINA
UNIDADE UNIVERSITÁRIA: Faculdade de Filosofia e Ciências
CURSO: Biblioteconomia
HABILITAÇÃO: -
OPÇÃO: Bacharelado
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Departamento de Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO		SERIAÇÃO IDEAL		
	Políticas de Informação		3° e 4° Ano 5° Período ou 6° Período		
OBRIG./OPT./EST.	PRÉ/CO/REQUISITOS		ANUAL/SEM.		
Optativa	-		Semestral		
CRÉDITO	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
2	30 hs	TEÓRICA	PRÁTICA	T/P	OUTRAS
		30	-	-	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA			
AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS	AULAS T/P	OUTRAS
30 alunos	-	-	-

EMENTA

Políticas de informação em ciência e tecnologia. Programas e ações governamentais no âmbito da ciência e da tecnologia. Captação de recursos de agências governamentais.

OBJETIVOS

Geral

Apresentar ao aluno as políticas de informação em C&T, sua estrutura, os programas e ações governamentais de fomento, bem como as agências de fomento.

Específicos

- Introduzir ao aluno os elementos constitutivos das políticas de informação brasileira;
- Capacitar o aluno a reconhecer a estrutura de C&T do País;
- Habilitar o aluno a identificar os programas e ações governamentais de fomento;
- Habilitar o aluno a identificar as agências de fomento em C&T e seus objetivos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Ciência e Tecnologia
 - Histórico
 - Conceituação e Definições
 - Informação Científica e Tecnológica (ICT)
- Políticas de Informação em C&T
 - Programas e Ações Governamentais em C&T

- 3 Estrutura de C&T
 - 3.1 Universidade-Empresa
 - 3.2 Parque e Polo Tecnológico
 - 3.3 *Cluster* e APL
 - 3.4 Incubadora
- 4 Agências de Fomento
 - 4.1 Federais
 - 4.2 Estaduais
 - 4.3 Outros Tipos

METODOLOGIA DO ENSINO

- Aulas expositivas.
- Leitura, análise, reflexão e discussão de textos.
- Apresentação de vídeos.
- Seminários.
- Estudo de casos.
- Atividades Extra Sala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Básica

PALADINO, G. G.; MEDEIROS, L. A. (Org.). **Parques tecnológicos e meio urbano**. Brasília: ANPROTEC, 1997. 317p.

SÁENZ, T. W; CAPOTE, E. G. **Ciência, inovação e gestão tecnológica**. CNI/IEL/SENAI/ABIPTI, 2002. 136p.

SCHWARTZMAN, S. (Coord.). **Ciência e tecnologia no Brasil: a capacitação brasileira para a pesquisa científica e tecnológica**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1996. 409p.

_____, (Coord.). **Ciência e tecnologia no Brasil: política industrial, mercado de trabalho e instituições de apoio**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1995. 384p.

VALENTIM, M. L. P. **Política nacional de informação para a produção de bases de dados em C&T: estabelecimento de critérios de avaliação**. 2001. 233f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) - Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. ANPROTEC. **Planejamento e implantação de incubadoras de empresas**. Brasília, 2002. 88p.

Complementar

AUN, M. P. A construção de políticas nacional e supranacional de informação: desafio para os Estados nacionais e blocos regionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v.28, n.2, p.115-123, maio/ago. 1999.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Cronologia do desenvolvimento científico e tecnológico brasileiro 1950-2000**. Brasília: MDIC, 2002. 413p.

CASTRO, A. M. G. de; LIMA, S. M. V.; CARVALHO, J. R. P. de. **Planejamento de C&T: sistemas de informação gerencial**. Brasília: EMBRAPA, 1999. 328p.

CUBA. Ministerio de Ciencia, Tecnología y Medio Ambiente. **Política nacional de información**. Habana, 1998. 22p.

O FUTURO da indústria: oportunidades e desafios a reflexão da universidade. Brasília: MDIC, 2001. 341p.

GUEDES, M.; FORMICA, P. **A economia dos parques tecnológicos**. Rio de Janeiro: ANPROTEC, 1997. 359p.

HAUSER, G. Parques tecnológicos e meio urbano. In: PALADINO, G. G.; MEDEIROS, L. A. (Orgs.). **Parques tecnológicos e meio urbano**. Brasília: ANPROTEC, 1997. p.85-99

KIM, L.; NELSON, R. R. (Orgs.). **Tecnologia, aprendizado e inovação**: as experiências das economias de industrialização recente. Campinas: Ed. Unicamp, 2005. 503p. (Clássicos da Inovação)

LEAL, S; PIRES, S.; MIRANDA, E. **Empresas de sucesso criadas em incubadoras**. Brasília: ANPROTEC, 200. 174p.

LUNARDI, M. E. **Parques tecnológicos**. Curitiba: Ed. do Autor, 1997. 90p.

MARCONDES, C. H. **Informação e desenvolvimento**: políticas e pragmáticas de informação governamentais e contexto social. 1998. 252f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – IBICT/ECO/UFRJ.

MORAIS, E. F. C. de. **Manual de acompanhamento e auto-avaliação de incubadoras e empresas incubadas**. Brasília: ANPROTEC, 1998. 109p.

MORALES, E. El derecho a la información y las políticas de información en América Latina. IN: IFLA COUNCIL AND GENERAL CONFERENCE, 65, 1999, Bangkok. **Anais...** Bangkok: IFLA, 1999. Disponível em:<<http://www.ifla.org/IV/ifla65/papers/056-137s.htm>>. Acesso em: 03 julho 2002.

MOWERY, D. C.; ROSENBERG, N. **Trajetórias da inovação**: a mudança tecnológica nos Estados Unidos da América no século XX. Campinas: Ed. Unicamp, 2005. 230p. (Clássicos da Inovação)

PROCHNIK, V. **Sociedade da informação**: os projetos da União Européia, Coréia do Sul, Canadá e China. Rio de Janeiro: IE/UFRJ, 1997. 21p.

SABELLI, M., et al. **El decisor en ciencia y tecnología como usuario de información estadística y / o indicadores**: contribución para la elaboración de indicadores de ciencia y tecnología en Uruguay. Montevideo: CIESU: Banda Oriental, 1999. 67p.

SEBASTIAN, M. C., et al. La necesidad de políticas de información ante la nueva sociedad globalizada. El caso español. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.2, p.22-36, maio/ago. 2000.

SILVA, G. L. da. A política da União Européia no domínio da informação científica e tecnológica. **Ciência da Informação**, Brasília, v.26, n.1, p.72-77, jan./abr. 1997.

STOKES, D. E. **O quadrante de Pasteur**: a ciência básica e a inovação tecnológica. Campinas: Ed. Unicamp, 2005, 246p. (Clássicos da Inovação)

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: MCT, 2000. 195p.

TUNDISI, J. G. Novas perspectivas e desafios: os fundos setoriais para a pesquisa podem transformar o país. **Pesquisa FAPESP**, n.52, p.7, abr. 2000.

VALENTIM, M. L. P. Estrutura governamental federal de fomento à C&T: conteúdos informacionais e bases de dados. **Revista Informação&Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.12, n.2, p., jul./dez. 2002.

_____. A indústria da informação e os produtores de bases de dados em C&T. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.7, n.1, p.23-38, jan./jun. 2002.

_____. Informação em ciência e tecnologia: políticas, programas e ações governamentais – uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v.31, n.3, p. 1-112, set./dez. 2002.

VILLAVERDE, A. Por uma política de ciência e tecnologia para o país. **Univ. Soc.**, Brasília, v.9, n.20, p.51-55, set./dez. 1999.

WEIGERT, S., (Org.). **Ciência e tecnologia para o século XXI**: o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil e do Mercosul. Porto Alegre: Andes/SN, 1999. 150p.

ZALDÍVAR COLLAZO, M., OLIVÉ GARCÍA, A. Hacia dónde vamos? Reflexiones en torno a la implementación de la política nacional de información en Cuba. **Ciencias de la Información**, Habana, Cuba, v.30, n.2, p.3-10, jun. 1999.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Participação das atividades em classe.
- Leitura e discussão dos textos.
- Seminários em grupo.
- Discussão de estudos de caso.
- Atividades extra sala.
- Trabalho final.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos da Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Profa. Dra. Marta Lígia Pomim Valentim

APROVAÇÃO		
Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
____/____/____	____/____/____	____/____/____
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino

Recuperação de Informação


UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

 Ano
 2021

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Biblioteconomia e Arquivologia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina		Serição ideal		
	Recuperação de Informação		3^ºe /ou 4^º ano		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Optativa	-		Semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
02	30	Teórica	Prática	Teor./Pr.	Outras
		30	-	-	-

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos			

EMENTA

Contexto e conceituação da Recuperação de Informação. Modelos de recuperação de informação. Indexação automática. Interfaces de Recuperação de informação. O processamento da linguagem natural na Recuperação de Informação. Recuperação de informação na Web. Medidas de avaliação do processo de recuperação de informação

OBJETIVOS

- Avaliar os principais modelos computacionais de representação e recuperação de informação;
- Desenvolver uma visão crítica da utilização da Informática em processos relacionados à Ciência da Informação;
- Refletir sobre a contribuição da Informática para a Ciência da Informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1-Introdução
- 2-Recuperação de Informação
- 3-Documentos e suas representações
- 4-Indexação
- 5-Usuário da Recuperação de Informação
- 6-Interfaces de busca
- 7-Modelos Clássicos de Recuperação de Informação
- 8-Interfaces de resultados de busca
- 9-Recuperação de Informação na Web e Web Semântica
- 10-Medidas de avaliação

METODOLOGIA DO ENSINO

Aulas teóricas e expositivas

BIBLIOGRAFIA

Básica

BAEZA-YATES, Ricardo; RIBEIRO-NETO, Berthier. **Modern Information Retrieval**. Wokingham, UK: Addison-Wesley, 2011.

BAEZA-YATES, Ricardo; RIBEIRO-NETO, Berthier. **Recuperação de Informação: Conceitos e Tecnologia das Máquinas de Busca**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

CHU, H. **Information Representation and Retrieval in the Digital Age**, Second Edition, Medford, N.J.: Information Today, 2010. (ASIST monograph series)

DACONTA, M.C.; OBRST, L.J.; SMITH, K.T. **The Semantic Web: a guide to the future of XML, Web services, and knowledge management**. Indianapolis: Wiley, 2003.

RILOFF, E. Little words can make a big difference for text classification. **Proceedings of the 18th annual international ACM SIGIR conference on research and development in information retrieval**, p.130-136, 1995.

Complementar

SPARCK-JONES, Karen; WILLET, Peter (eds.). **Readings in information retrieval**. San Francisco: Morgan Kaufmann, 1997.

FERNEDA, Edberto. **Recuperação de Informação: análise sobre a contribuição da Ciência da Computação para a Ciência da Informação**. São Paulo, 2003. Tese (doutorado em Ciência da Informação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo.

FERNEDA, Edberto. **Introdução aos Modelos Computacionais de Recuperação de Informação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Prova.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos da Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

Edberto Ferneda

APROVAÇÃO		
------------------	--	--

Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
____/____/____	____/____/____	____/____/____
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino


PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade Universitária: Faculdade de Filosofia e Ciências

Curso: Biblioteconomia

Habilitação:

Opção: Bacharelado

Departamento responsável: Ciência da Informação

IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina ou Estágio		Serição ideal		
	Tópicos de Competência em Informação para o profissional da informação		3º ou 4º ano		
Obrig./Opt./Est.	Pré/Co/Requisitos		Anual/Sem.		
Optativa	-		Semestral		
Crédito	Carga horária total	Distribuição da carga horária			
02	30h/a	Teórica 30h/a	Prática -	Teor./Pr. 30h/a	Outras -

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico-práticas	Outras
30 alunos		30	

EMENTA

Sociedade contemporânea e desafios para o profissional da informação em um ambiente complexo e mutante. Competência em Informação (Colnfo) como ferramenta de gestão para o profissional da informação.

OBJETIVOS

Apresentar o panorama das organizações atuais e das unidades de informação
 Fornecer conceitos da Colnfo como uma ferramenta estratégica de gestão e de autodesenvolvimento para profissionais da informação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Panorama atual das unidades de informação
- 2 A Colnfo: panorama histórico-conceitual
- 3 Utilização da Colnfo pelos profissionais da Informação
- 4 A Colnfo na atuação profissional em unidades de informação

METODOLOGIA DO ENSINO

Aulas dialogadas

Utilização de textos, apresentações em PPT

BIBLIOGRAFIA

Básica

BELLUZZO, Regina Célia Baptista, FERES, Glória Georges, VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Redes de conhecimento e competência em informação: interfaces da gestão, mediação e uso da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; ALMEIDA, Daniela Pereira dos Reis de. (Org) Conhecimento, pessoas e aprendizagem organizacional sob a ótica da Competência em Informação: uma nova lógica de gestão. Bauru/SP: MMH Informação, 2017. Disponível em: http://labirintodosaber.com.br/wp-content/uploads/2017/12/ebook_belluzzo_20171.pdf. Acesso em 15/11/2019.

SANTA ANNA, Jorge. O bibliotecário em face das transformações sociais: de guardião a um profissional desinstitucionalizado. Revista ACB, [S.l.], v. 20, n. 1, p. 138-157, abr. 2015. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/985>. Acesso em: 15 nov. 2019.

Complementar

BASSETTO, Clemilton Luís. **A competência em informação como elemento inovador no apoio às micro e pequenas empresas**: uma modelagem teórico-prática aplicável aos programas de capacitação do SEBRAE/SP. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Marília, 2018

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. **ETD – Educação Temática Digital**, v. 6, p. 27-42, 2005.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Construção de mapas**: desenvolvendo competências em informação e comunicação. 2. ed. Bauru: Cá Entre Nós, 2007.

BIAGGI, Camila. **Perspectivas e tendências da atuação do bibliotecário na área da saúde**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Marília, 2017

COELHO, Tatiene Martins. **A inter-relação entre a competência em informação e a gestão do conhecimento para a geração de diferenciais competitivos em participantes de arranjos produtivos locais**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Marília, 2017

FERREIRA, Adam Felipe. **Contribuição da competência em informação para a aprendizagem organizacional**: um estudo de caso no Centro Incubador de Empresas de Marília 'Miguel Silva'. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Marília, 2017

FURTADO, Renata Lira. **A competência em informação no cenário arquivístico**: uma contribuição teórico-aplicada, 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Marília, 2019.

SANTOS, Camila Araújo dos. **Competência em informação na formação básica dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Marília, 2017

SCHMIDT, B.; SHEARER, K. **Librarians' competencies profile for research data management.** (Joint Task Force on Librarians' Competencies in Support of E-Research and Scholarly Communication, June 2016. Disponível em: https://www.coar-repositories.org/files/Competencies-for-RDM_June-2016.pdf Acesso em: 15 jun. 2018.

YAFUSHI, Cristiana Aparecida Portero. **A Competência em informação para a construção de conhecimento no processo decisório:** estudo de caso na Duratex de Agudos (SP) Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Marília, 2015

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação consistirá em avaliar a participação em sala de aula, apresentação de seminários e apresentação de um texto final individual.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será realizada nos termos da Resoluções Unesp nº 106/2012, nº 23/2013 e nº 73/2016.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

[Daniela Pereira dos Reis]

APROVAÇÃO

Departamento	Conselho de Curso de Graduação	Comissão Permanente de Ensino
____/____/____	____/____/____	____/____/____
Carimbo e assinatura do Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do Coordenador do Conselho de Curso de Graduação	Carimbo e assinatura do Presidente da Comissão Permanente de Ensino